FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 343

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alarga-se à participação de produções literárias «O Natal visto pelas crianças»

Como já anunciámos, toma este ano um novo aspecto, que muito vai contribuir por certo para alargar ainda mais o ambito da iniciativa, o concurso de «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove, desde 1958, com tão reconhecido êxito. Para além do carácter artístico que tem tido, desde o começo, o concurso vai alargar-se ao campo literário, procurando interessar também aqueles que sentem, ainda nos bancos da escola, a atracção por tal género de actividade.

Faculta-se, assim, uma oportunidade para a revelação de talentos literários, que tantas vezes estão latentes nos primeiros anos do desabrochar da inteligência e se perdem, no mais obscuro desconhecimento, por falta de ocasiões para se revelar.

O concurso do «Diário de Lisboa», que tem conseguido despertar o apoio decidido de várias entidades, oficiais e particulares, constituía já um acontecimento obrigatório do calendário anual da vida da nossa mocidade. Graças ao compreensivo e estimulante apoio de muitas dessas entidades, entre as quais é justo assinalar-se, com destaque, a Fundação Calouste Gulbenkian, e, práticamente, todos os estabelecimentos de ensino técnico e liceal, a iniciativa tomou proporções que permitiram chegar ao numero extraordinário de mais de vinte mil concorrentes, como se verificou, no ano passado, na admirável exposição dos trabalhos recolhidos.

Entretanto, outras entidades, que nos têm prestado a sua valiosa colaboração, reconhecendo o alto inte-

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A reacção alemã

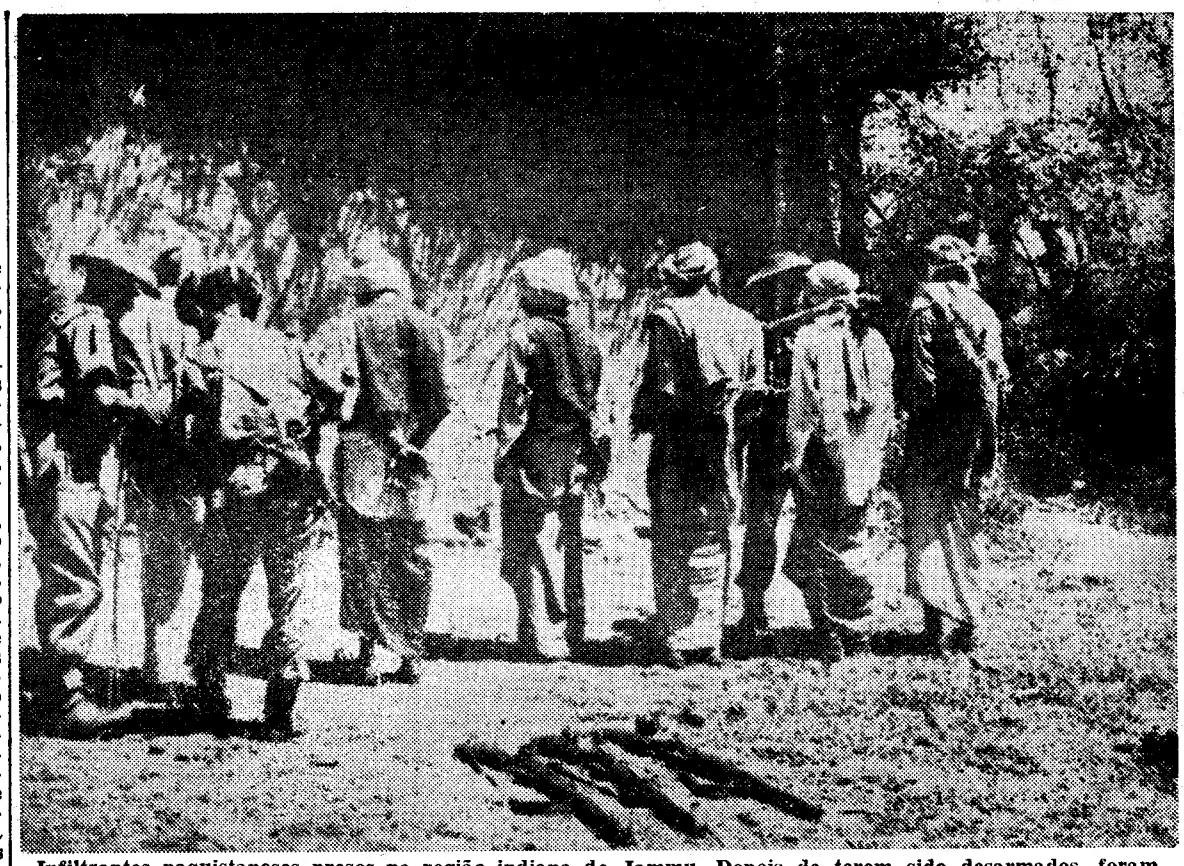
No dia seguinte ao da apresentação do projecto americano de tratado para evitar a disseminação das armas atómicas, o chefe da delegação dos Estados Unidos em Genebra, Foster, deu uma conferência de Imprensa. Esta teve um alto interesse na parte em que ele se ocupou das repercussões do projecto e eventualmente do tratado, no campo ocidental, e especialmente na Aliança Atlantica. Acentuou Foster que o Governo de Washington elaborou intencionalmente um texto maleável para poder sofrer as modificações aconselháveis pela evolução das negociações e acrescentou que é preferivel que seja assim para não fazer pesar sobre os trabalhos da Comissão «a hipótese de uma Força Nuclear Atlantica», uma vez que se não sabe o resultado das conversações em curso, entre os membros da Aliança, sobre a forma que tomará aquela Força.

Em Bonn a reacção alemã foi, no primeiro momento, cautelosa e aprovativa. Um comunicado oficial dizia que «o projecto americano tinha em conta as exigências da segurança ocidental e representava uma valiosa contribuição para a solução do problema das armas atómicas». «O Governo federal», prosseguia o comunicado, «acompanha com a maior atenção os trabalhos de Genebra e, com a maioria dos Estados, tem esperanças de que será possível realizar verdadeiros progressos no caminho empreendido». O comunicado punha em relevo que «a Alemanha renunciara, préviamente, a possuir armas atómicas e que se regozijaria se outros países seguissem o mesmo caminho». Esta prova de compreensão e boa vontade era clara. Passadas poucas horas dissipar-se-ia como um bloco de gelo ao sol.

Quem vive mais tempo: Suecos e neozelandeses

BELGRADO, 2 — (R.) — Foi declarado, a noite passada, na segunda conferência sobre a população mundial, a decorrer nesta capital, que os suecos e os neozelandeses vivem mais tempo do que qualquer outro habitante do Mundo.

Cerca de mil peritos de 70 países assistem á conferência, que se realiza sob os auspícios das Nações Unidas.



Infiltrantes paquistaneses presos na região indiana de Jammu. Depois de terem sido desarmados, foram sujeitos a busca minuciosa

Novos avanços paquistaneses no sector indiano da Caxemira

RAWALPINDI, 2 — (De Ralph Shaw, enviado especial da Reuter) — Forças paquistanesas afirmaram hoje ter realizado novos avanços na Caxemira indiana, após um dia de renhida luta, através da linha de cessar-fogo.

Pouco antes da meia-noite anunciou-se que forças indianas abriram fogo com armas automáticas, na área de Lathitilla, no Leste do Paquistão, em frente do Assam. Não se conhecem, porém, mais detalhes.

Pela primeira vez, no conflito que se arrasta há 18 anos, soldados da infantaria regular paquistanesa foram lançados ontem na luta, em apoio das forças de Azad Kashmig. Um informador governamental revelou que os soldados atravessaram a linha no sector de Bhimbar e ocuparam os postos indianos de Deva e Chamb, num ataque que os levou a penetrar cerca de 13 quilómetros no território da Caxemira indiana.

O secretário-geral das Nações-Unidas, U Thant, após um dia de conversações acerca da crise, apelou, na noite passada, em Nova York, para um cessar-fogo imediato em telegramas idênticos enviados ao presidente Ayub Khan, do Paquistão e ao primeiro-ministro da India, Lal Bahadur Shastri.

GRANDE NÚMERO DE PRISIONEIROS INDIANOS

Um informador governamental declarou em Rawalpindi que forças conjuntas paquistanesas fizeram grande numero de prisionei-

(Continua na 18.ª página)

NÃO HÁ CHUVA QUE NOS VALHA? — 2

O ano hidrológico é o terceiro dos piores para a produção de electricidade

O presente ano hidrológico será o terceiro pior de sempre, para a produção de electricidade — se o mês de Setembro tiver as características pluviométricas normais — e corresponde a um regime crítico. A previsão do Repartidor Nacional de Cargas, considerando os caudais afluentes aos aproveitamentos hidroeléctricos desde 1922 até hoje, é a de que o actual ano hidrológico — que, do ponto de vista da produção de energia eléctrica, começou em 1 de Novembro de 1964 e terminará em 31 de Outubro próximo — só não será pior do que os anos hidrológicos de 1944-1945 e 1948-1949. As energias afluentes turbináveis, no conjunto do sistema hidroeléctrico nacional, que em 1944-1945 foram de 3045 milhões de kWh e em 1948-1949 de 2565 milhões de kWh, são estimadas até ao fim deste ano hidrológico, por extrapolação, em 325 milhões de kWh.

— Para caracterizar este ano hidrológico, do ponto de vista da produção hidroeléctrica — afirmamos o eng.º Cruz Morais, do Repartidor Nacional de Cargas —, diremos que ele se iniciou com o período de Novembro-Dezembro, que é o pior conhecido no espaço de 42 anos, e continuou em Janeiro

POR
SILVA COSTA

(Continua na página seguinte)

AYUB KHAN: Será punida a agressão indiana

Morreu o presidente da Câmara dos Comuns

LONDRES, 2 — (R.). — Faleceu hoje o presidente da Camara dos Comuns, «sir» Harry Hylton-Foster.

«Sir» Harry, que tinha 60 anos, era presidente da Camara desde Outubro de 1959. Concorrera ás ultimas eleições gerais como candidato sem partido.

Representava os círculos de Londres e de Westminster, que em circunstancias normais constituem um lugar seguro para os conservadores.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

FOGO DEVASTADOR NA VERDE MATA

Irrompera violento incêndio no perímetro florestal da serra de Montezinho, perto de Bragança, e o fogo, minando a massa florestal, durante toda a noite, destruiu mais de quinhentos hectares de pinheiros, carvalhos e castanheiros, avaliados em alguns milhares de contos. Lutando denodadamente, só ás cinco horas da madrugada de hoje as corporações dos Bombeiros de Bragança, Ribeira da Pena, Vila Pouca de Aguiar e Pedras Salgadas conseguiram dominar o grande incêndio, que se supõe fosse causado pelos tiros de pedreira para os trabalhos de construção da estrada florestal que vai de Prado Novo, junto de um ribeiro povoado de trutas, até á povoação de Soutelo.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. Sebastião Alves, drs. Carlos Mendes Paulo, Fernando António Alves e Raul Eugénio Gallis, do conselho de administração da C. I. P. A. (Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, que o foram convidar para a inauguração, em Outubro, da nova fábrica daquela empresa de especialidades farmacêuticas em Vala do Carregado. O sr. almirante Américo Thomaz, que aceitou o convite, recebeu, igualmente, os srs. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; José Augusto Leonardo Junior, deputado tenente-coronel Manuel de Sousa Meneses; José Vicente Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; Virgilio Pereira da Silva e jornalista Armando de Aguiar

O CALVÁRIO DOS CICLISTAS

Na íngreme ladeira do Casal de S. Pedro, no cruzamento com a estrada de Condeixa, perto de Alfarelos, lugar fatídico para os ciclistas que por aquele declive se lançam em grande velocidade, houve mais um desastre. Nele perdeu a vida o sr. Artur Aleixo Junior, de 34 anos, serviçal, residente no lugar da Painça, quando, na sua bicicleta foi embater num camião. Neste veículo foi levado, gravemente ferido e sem fala, ao hospital de Condeixa. Dali seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, mas expirou antes de lá chegar.

SEMPRE PERIGOSAS as imprudentes ultrapassagens

Por mais que se insista nos riscos das passagens imprudentes, assinalando-se os constantes desastres, assim originados, de trágicas consequências, eles repetem-se lamentávelmente. Perto de Vermelha (Cadaval), um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Pedro Lourenço, que ia para as Caldas da Rainha acompanhado por um sobrinho, Firmino da Silva Pereira, de 19 anos, estudante liceal, embateu numa árvore, ao tentar ultrapassar outro carro. Ambos, feridos, foram transportados para a Casa de Saude do Montepio, nas Caldas da Rainha. O infeliz rapaz chegou ali já morto e ficou internado, em estado grave, o sr. Joaquim Lourenço.

HORAS AZIAGAS

Ficou esmagado pela carroça que conduzia e, pouco depois, expirava em casa o sr. António Belo Bagulho casado, de 46 anos, industrial, de Montalvão. O pobre homem ia para a estação de Castelo de Vide no veículo carregado de mercadorias. Ao descer, porém, uma das ruas mais inclinadas daquele lugar de Montalvão, devido ao mau estado em que se encontra aquela artéria e á falta de iluminação, caiu da carroça, que lhe passou por cima.

CUMPRIMENTOS AO CHEFE DO ESTADO

A direcção da Corporação da Lavoura, constituída pelos srs. eng. Caldas de Almeida, Manuel Cardoso, eng. José Nunes Mexia, D. José Barahona Fragoso, Francisco Pereira Freixo e Manuel Flores, esteve no palácio de Belém, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado e a felicitá-lo, em representação da lavoura portuguesa, pela sua eleição para o novo mandato de sete anos na Presidência da Republica. O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, também, os srs. generais Ferreira Martins e Afonso Coelho, e almirante Sarmento Rodrigues, dos corpos directivos da Liga dos Combatentes, que lhe transmitiram, igualmente, as felicitações dos associados da instituição pela sua reeleição.

A SECA QUE ASSOLA O PAÍS

(Continuação da página anterior)

em prolongamento de estiagem. Em Fevereiro e Março ainda se registaram precipitações apreciáveis. Mas a queda de chuvas com interesse hidroeléctrico terminou em 20 de Março. A afluência começou a decrescer em 21 de Abril, portanto cerca de dois meses antes do que é normal, iniciando-se então o desarmazenamento das albufeiras.

MANTÉM-SE O REGIME DE IMPORTAÇÃO INTENSA

De acordo com as previsões estabelecidas e com as negociações oportunamente entabuladas — e a cujo acerto, acentue-se desde já, se ainda no Repartidor Nacional de Cargas — devemos dizer que as afluências deste quadrimestre representam sómente 38 % do período correspondente do ano médio, deve a actual situação de tranquilidade no domínio do fornecimento de energia eléctrica a todos os consumos permanentes — veio a iniciar-se, em meados de Maio, o apoio térmico e o regime de importação intensa. U e outro se mantêm, ainda neste momento, e deverão continuar até á ocorrência de novas chuvas importantes — isto é, provàvelmente até á segunda quinzena de Outubro.

— Tomando o período de Maio-Agosto como característico da estiagem decorrida — informam-nos sendo práticamente iguais ás do segundo pior ano hidrológico conhecido (1945) e apenas ligeiramente superiores ás de igual período de 1949.

A fim de assegurar os consumos permanentes até à ocorrência das primeiras precipitações abundantes foi necessário recorrer à importação de energia no valor de 110 mil contos

GARANTIDO O ABASTECIMENTO DE TODOS OS CONSUMOS PERMANENTES

O facto, porém, de ter sido possível recorrer aos meios de apoio já referidos — produção térmica e importação — possibilitou o «con-«contrôle» do regime de desarmazenamento das albufeiras

— A isso se deve — esclarecem-nos no Repartidor Nacional de Cargas — que se tenha atingido uma situação que permite considerar garantido o abastecimento de todos os consumos permanentes, até á ocorrência das primeiras precipitações abundantes do próximo ano hidrológico, mesmo que a estiagem se prolongue semelhantemente ás piores hipóteses registadas, que são as de 1962 e 1964. Portanto, encaramos com tranquilidade a situação: as disponibilidades actuais cobrem, com folga, todas as condições hidrológicas registadas em 42 anos.

SÓ 66 % DA ENERGIA ELÉTRICA PRODUZIDA DE MAIO A AGOSTO FORAM DE ORIGEM HIDRÁULICA

A produção de energia eléctrica no período característico da estiagem — Maio a Agosto — foi de 1445 milhões de kWh. Desta produção, 66 % foram de origem hidráulica; cerca de 13 % foram de origem térmica (Central da Tapada do Outeiro); e 21 % foram importados. Pode dizer-se, no entanto, que desta importação, apenas dois terços vieram, efectivamente, em acréscimo dos meios de apoio internos, sendo o terço restante substituto dos meios de apoio nacionais, nomeadamente a produção das centrais térmicas antigas — Tejo e Caniços — cujas condições seriam menos favoráveis do que as da aquisição de energia eléctrica no estrangeiro. No total importado até ao fim de Agosto, que foi de 303 milhões de kWh, incluem-se também 19 milhões de kWh que constituem uma devolução de energia armazenada em França e Espanha, para onde fora exportada no ano passado, em meses de maior hidraulicidade no nosso país.

Deve notar-se, a este respeito, que a importação se tornou possível porque os países exportadores têm tido, este ano, um regime extremamente favorável. Por exemplo: em França, que é o nosso principal fornecedor, práticamente nunca deixou de chover.

Se não se tivesse podido importar energia eléctrica, já este mês provàvelmente haveria restrições nos consumos permanentes.

Na emergência resultante da estiagem ficou demonstrada, por outro lado, a extrema importancia da interligação das redes nacionais, que permitiu a garantia do fornecimento a todo o País, sem risco de restrições por zonas, bem como da interligação internacional, que, possibilitando a importação, elevou a 100 % a garantia de fornecimento do sistema hidroeléctrico português, a qual é normalmente de 95 %.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS AFECTADAS PELAS RESTRIÇÕES NOS CONSUMOS NÃO-PERMANENTES

Mesmo assim, foi necessário restringir os consumos não-permanentes, medida que afectou as industrias electroquímicas, que receberam sómente 55 % da energia eléctrica que teriam recebido em condições de hidraulicidade normal. Pode computar-se em trinta mil contos o valor da energia que, por motivo da seca, deixou de ser fornecida ás electroquímicas. As restrições afectaram essencialmente o Amoníaco Português, a União Fabril do Azoto e a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, mesmo esta ultima, por se ter atendido aos contratos de produção destinada a exportação que haviam sido firmados pela referida empresa. — **S. C.**

POR MOTIVO DA SECA
AS EMPRESAS HIDROELÉCTRICAS
DEIXARAM DE PRODUZIR 800 MILHÕES DE KWH

As consequências da seca, no domínio da produção de energia eléctrica, foram, em síntese, as seguintes:

1. As empresas hidroeléctricas deixaram de produzir cerca de 800 milhões de kWh.

2. Houve que recorrer ao apoio térmico, cujo custo de produção é, aproximadamente, 35 % mais caro do que o hidráulico.

3. Foi necessário importar energia, aumentando os custos de origem em cerca de 65 %. A importação total deve cifrar-se, até ao fim de Setembro, em mais de 400 milhões de kWh, e implica um dispêndio de divisas da ordem dos 110 mil contos.

4. Reduziu-se de 300 milhões de kWh, relativamente ao que seria normal, a energia fornecida aos consumos electroquímicos. As industrias electroquímicas viram assim substancialmente diminuida a sua capacidade de produção.

É pouco satisfatório o aspecto das culturas de sequeiro e continua a cair azeitona

Em virtude da influência do tempo, é o seguinte o estado actual das culturas: as arvenses de sequeiro, nomeadamente milharais, têm aspecto pouco satisfatório, sobretudo nas regiões do interior, e continua a cair alguma azeitona, pela acção da seca e do vento. As vinhas e pomares têm, em regra, aspecto viçoso e boa produção. O aspecto dos montados de azinho e sobro é regular.

Fizeram-se debulhas de cereais, que já estão a terminar no Alentejo, secagem e armazenamento de fenos, colheitas de fruta, tomate, milho temporão e grão-de-bico, adubações, tratamentos fitossanitários, etc.

Abastecimento de água

As Câmaras Municipais de Loures e de Fafe foram autorizadas a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência empréstimos, respetivamente nos montantes de 2000 contos e de 600 contos e que se destinam, nomeadamente: o primeiro para reforço de água a Caneças e abastecimento da serra da Amoreira; o segundo, ao abastecimento da serra da Amoreira; o segundo, ao abastecimento de água da vila e zonas rurais do concelho.

Um violento fogo consumiu
grande quantidade de pinheiros numa mata perto de Amares

AMARES, 2. — Manifestou-se violento incêndio numa mata pertencente ao sr. Correia da Silva, do lugar do Paço, da freguesia de Lago, deste concelho. Acorreram os bombeiros voluntários de Amares, que, auxiliados pelos populares, extinguiram rápidamente o fogo.

O incêndio, que devia ter sido provocado por crianças, que andavam ali a brincar, devorou grande porção de mato e pinheiros, cujos prejuizos foram calculados em muitos milhares de escudos.

Também nesta vila, na dependência de um prédio pertencente ao sr. Norberto Dias Paredes, se declarou um incêndio, originado por brasas. Compareceram os bombeiros locais e muitos populares, que impediram que o fogo tomasse outras proporções. Os prejuizos foram de pequena monta.

Incêndio provocado por faúlhas de um combóio

VILA POUCA DE AGUIAR, 2. — Faulhas do comboio da linha do Corgo com destino á Régua, pegaram fogo, no lugar denominado Amieiros, entre esta vila e Nuzedo, a um souto pertencente á sr.ª Arminda da Anunciação Teixeira, de Nuzedo, e originaram a destruição de quatro grandes castanheiros, além de outras árvores.

Acorreram imediatamente ao local quase todos os habitantes da povoação de Nuzedo, que evitaram que o fogo se propagasse e assumisse mais sérias consequências, visto haver, perto do local, casas de habitação e a mata florestal em crescente arborização.

Antigamente, casos destes não se davam, pois as locomotivas traziam uns capacetes de resguardo, evitando prejuizos aos proprietários de terras atingidas. Bom será que a C. P. tome as necessárias providências e indemnize os prejuizos, especialmente os causados em Amieiros, pois trata-se de pessoa de pequenos recursos.

Está livre de perigo
o capitão Arantes Pedroso que ontem sofreu um acidente de viação

Encontra-se livre de perigo, no hospital da C. U. F., o sr. capitão Carlos Felner Arantes Pedroso, que, ontem, na estrada de Mértola, sofreu violento acidente de viação, quando conduzia o seu automóvel vindo de Espanha para Lisboa. O veículo derrapou, tendo chocado violentamente com uma árvore, daí resultando o falecimento da esposa do condutor, sr.ª D. Maria Luísa Guedes de Sousa Arantes Pedroso, cujo cadáver foi transportado para o hospital de Mértola.

SOLDADO FERIDO
num acidente de viação

BEJA, 2. — Com fractura do crânio deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, o soldado António Vaz Palma, de 23 anos, natural de Amendoeira da Serra, que, na parada do Regimento de nfantaria 3, caiu da bicicleta motorizada que conduzia.

Era chamado para arranjar
as gavetas que arrombava e donde levava o que podia

O carpinteiro António Alexandrino Ferreira, da Empresa Insulana de Navegação, foi surpreendido em flagrante delito, quando roubava o bar da classe turística do paquete «Funchal».

A Polícia Marítima relacionou com o detido, então, diversas queixas de furtos a bordo dos paquetes «Funchal», «Carvalho Araujo» e «Lima», cujojs autores até agora não tinham conseguido descobrir.

A princípio, o preso negou ser o autor desses furtos, mas acabou por se confessar culpado, explicando, até, a forma como os praticara. Nega, porém, ter participado noutros roubos cujas queixas foram apresentadas, noutras alturas á Polícia Marítima.

Há certo tempo recaíram suspeitas sobre o António Alexandrino Ferreira, mas a Polícia não adiantou as investigações, pois diversas pessoas da empresa que o empregava se apressaram a defendê-lo dessas acusações, entre as quais o próprio mestre, António Alexandrino era tido, no local onde trabalhava, como uma pessoa muito honesta.

Empregado nas oficinas era só no porto de Lisboa que ele praticava os furtos.

(Continua na 23.ª página)

A CIDADE

Ora, diga-nos...

— Que pensa do boato?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Armando Machado da Cruz, empregado numa ourivesaria. Respondeu-nos:*

— É a pior coisa que pode haver! E, infelizmente, na muito! O boato prejudica, porque induz em erro. Muitas vezes levantam-se calunias a senhoras, que são as pessoas mais atingidas por essa forma de fazer mal. E as pessoas de fama, como por exemplo, artistas de cinema, têm sempre boatos a seu respeito. Se analisarmos bem as coisas, vemos que, no geral, essas afirmações gratuitas são da autoria de pessoas invejosas. Quanto a mim, acho que todo aquele que lança um boato, com gravidade, devia ser condenado. Trata-se, sem duvida, de um indivíduo que nada tem em que ocupar o tempo. Agora quando são coisas sem gravidade, como por exemplo, as mentiras do dia 1 de Abril, por vezes até têm graça e, o que é mais importante, não prejudicam ninguém.

● *O sr. Casimiro Alves, empregado comercial, a quem formulámos depois a nossa pergunta, disse-nos:*

— Acho que é uma coisa que só prejudica. Muitas vezes, os boatos criam aborrecimentos e levantam problemas, que não têm razão de ser. Quanto a mim, o boato, mesmo quando inocente, é condenável, pois não pode ter graça... até porque não passa de um boato. Além disso, há pessoas influenciáveis, espíritos fracos, que acreditam em tudo... E isso pode trazer-lhes consequências graves.

● *Por ultimo, ultimo, abordámos o sr. Martiniano Amorim, agente de livros. Afirmou-nos:*

— É um fel que só lançam as pessoas sem coisa alguma para fazer. Olhe, ainda há pouco tempo, disseram-me que estava a arder o Museu de Arte Antiga, e eu fiquei com muita pena. Afinal, felizmente, era mentira, não passava de um boato! Em todos os lados há boatos, que ás vezes são prejudiciais. Aliás, mesmo os que o não são, não trazem vantagem para ninguém, pois só incomodam. Olhe, não ligo nenhuma a boatos!

ARTES PLÁSTICAS

Uma artista alemã vai expôr no Casino Estoril

Prosseguindo na sua louvável iniciativa de divulgar entre nós os trabalhos de alguns artistas plásticos estrangeiros, a Sociedade Estoril-Sol vai promover mais uma exposição no átrio do Casino Estoril. Desta vez, a artista presente será a jovem alemã Ute Steffens, que exporá trabalhos de escultura e de desenho. O certame será inaugurado na próxima terça-feira, ás 19 horas.

ABASTECIMENTO DE LEITE Á CIDADE DE LISBOA

Segundo informações colhidas, está prestes a normalizar-se o abastecimento de leite á cidade de Lisboa, com a vinda de leite do Norte, encarregando-se a U. C. A. L. da sua distribuição e do seu tratamento, ao abrigo de um parecer emitido pela Procuradoria Geral da Republica.

Também o leite estirilizado e o leite aromatizado com chocolate e baunilha já se encontra á disposição do publico em quantidades suficientes, graças ao esforço que aquela organização faz no sentido de proporcionar ao consumo produtos de tanta aceitação e agrado, especialmente das crianças.

A propósito, recebemos a informação de que um novo produto — o leite com morango — vai ser lançado no mercado pela U. C. A. L. dentro em breve, o que mais uma vez coloca a Organização da Lavoura em plano de igualdade com as organizações similares estrangeiras.

O CONGRESSO DA VINHA E DO VINHO

A partir de amanhã, os serviços do Congresso Internacional da Vinha e do Vinho começam a funcionar no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, onde se realizam as sessões de trabalho.

No dia 6, começa a fazer-se a entrega aos congressistas da documentação e material de trabalho.

A sessão inaugural realiza-se, no próximo dia 8, ás 9 horas, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.

MARIEMA

(a popular actriz) casou-se esta tarde no Mosteiro dos Jerónimos

MARIEMA

Não apareceu há muito tempo Mariema. Foi apenas há duas épocas que o seu nome surgiu nos cartazes do Parque Mayer. Mas chegou carregadinha de talento, com uma figura e um rosto valorizados por uma personalidade inconfundível. Sim, sobretudo é isso! Mariema é uma lufada de modernidade, mau grado o seu jeito castiço, e o seu segredo é exactamente esse. Pois Mariema, que está a ensaiar no Capitólio uma nova revista, com a qual se inaugura a temporada do Teatro Variedades (agora em obras) casou-se hoje, ao fim da tarde, no Mosteiro dos Jerónimos. O noivo é João Moreira, produtor dos programas juvenis e tauromáquicos da Radiotelevisão. Tem como Mariema, 22 anos, e está a tirar o curso de filologia românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Embora ambos pertençam aos meios artísticos, conheceram-se muito antes da Mariema se tornar uma popular cabeça de cartaz.

São ambos de Campo de Ourique, onde o pai da noiva é estabelecido. Por isso o casamento foi também um acontecimento para o bairro, onde ambos são muito conhecidos e têm muitos amigos.

Serviram de padrinhos na cerimónia desta tarde os srs. Severo Paixão e D. Ester Paixão, padrinhos de baptismo da noiva.

— Não haverá lua-de-mel — dizia-nos esta manhã Mariema, muito atarefada com os preparativos da boda. Ou haverá, quando muito, uma lua-de-mel de três dias, que ainda não decidimos onde passar. Bem vê, segunda-feira começarei a ensaiar a toda a força no Variedades, e o João também tem de trabalhar. Guardaremos a «lua» para mais tarde, já que o mel sempre o poderemos fazer agora... — acrescentou a actriz a terminar, naquele jeito malicioso, que caiu no goto do publico, e fez dela a maior revelação dos ultimos tempos, nos palcos de revista.

MESMO COM RAZÃO havemos de nos sujeitar — reclamando depois...

Além dos riscos inerentes a tantas, há profissões que acarretam aborrecimentos constantes, principalmente quando, para se ganhar o pão de cada dia, forçoso é estar em permanente e directo contacto com o publico, suportando impertinências, grosserias e outros gestos reprováveis por parte de quem não se deve exceder, mas usar sempre de maneiras correctas e cordatas para aqueles que nos atendem. E nunca é demais louvar o espírito compreensivo e complacente dos que revelam sempre o cuidado e o propósito humano de nos valer, sejam, por exemplo, médicos e pessoal de enfermagem.

Há, também, contudo, os que noutras ocupações se mostram sempre com ares superiores a quem tudo importuna e afronta. Quando, por exemplo, se lhes pede uma informação isso constitui para muitos impertinência, e parece que nos prestam alguma favor. Daí resultam, muitas vezes, questiúnculas, que logo se desfariam por mutua compreensão, mas degeneram em conflitos de consequências lamentáveis.

O sr. Bernardino, homem alto, muito forte e entroncado, verdadeiro tipo de atleta, com aspecto de pessoa calma, indiferente a tudo que o rodeia, preocupada em evitar conflitos, dirigiu-se a um revisor da Carris, nos Restauradores a quem fez uma pergunta sobre o atraso de autocarros de determinada carreira.

O revisor respondeu qualquer coisa que o interpelante não percebeu bem, e por isso tornou a formular a pergunta. Ou porque já estivesse cansado do serviço e de responder a muitas perguntas, não lhe prestou aquela atenção que o passageiro esperava. Este insistiu nas perguntas, e o funcionário da Carris parece que perdeu a paciência e, chamando a Polícia, mandou-o prender.

Não quis, porém, o detido acompanhar o captor á esquadra sem ir, também o revisor. A teima foi considerada desobediência á autoridade. Mas, enfim, o homem acabou por ser conduzido á esquadra. No dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo juiz, sr dr. Bettencourt da Camara, declarou que tendo o revisor pedido a sua prisão, achava que ele devia ir também á esquadra para ali se esclarecer o caso. Era o que lhe parecia razoável.

Disse, por sua vez, o revisor que o arguido o enervara com perguntas constantes, impedindo-o, assim, de prestar a devida atenção ao seu serviço.

O réu foi condenado em 12 dias de prisão, 10$00 por dia e 150$00 de imposto de justiça, pena que fica suspensa por dois anos sendo o imposto convertível em sete dias de prisão, no caso de não ser pago imediatamente.

E o magistrado advertiu-o:

— Mesmo que se julgue com razão, não desobedeça nunca á Polícia. Tire testemunhas e reclame depois.

Arderam armários de madeira guardados num terreno do Casal do Alvito

Cerca das 13 horas, manifestou-se incêndio em armários de madeira — pertencentes á firma Carlos Corado — que se encontravam guardados num terreno do Casal do Alvito (Alcântara), próximo do campo do Atlético Clube de Portugal, propriedade da firma F. H. de Oliveira.

Devido á pronta intervenção dos sapadores-bombeiros, que compareceram com quatro viaturas, comandados pelo chefe Loureiro, as chamas foram extintas rápidamente. Os bombeiros utilizaram três agulhetas de nevoeiro.

Segundo afirmaram alguns moradores das barracas próximas, o incêndio foi provocado por um pequenito, que lançou fogo ao restolho existente no terreno. Os prejuízos não devem exceder 6000$00.

UM AUTOCARRO contra uma parede

Receberam tratamento no Hospital de Santa Maria, recolhendo em seguida a suas casas, Luís Filipe Marques de Abreu, de 12 anos, morador no Bairro da Pontinha, e Agostinho da Costa e Silva, de 42 anos, morador na Rua G, 9, 2.º, esquerdo, também á Pontinha, que sofreram ferimentos devido a o autocarro da Carris, em que seguiam, ter chocado com uma parede, em Palma de Baixo.

Morte de um guarda da P. S. P. no hospital

No Hospital Julio de Matos, onde se encontrava internado, apareceu morto o guarda da P. S. P., n.º 41, Pompeu Augusto Ferreira, residente na Calçada de Santana, 204, 3.º, esq.º

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Instituto de Medicina Legal.

Morreu por atropelamento

Morreu no Hospital de S. José o sr. Vicente Bairrão, de 84 anos, jornaleiro, residente em Vendas Novas, que anteontem fora colhido naquela vila por um automóvel.

Intoxicada com gás de iluminação

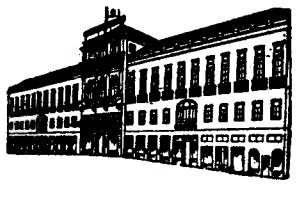
Deu entrada na sala de observações do Hospital de S José a sr.ª Olga de Jesus Mendes, de 32 anos, cozinheira, residente na Rua Damião Goes, 32-B, em Algés, que sofreu intoxicação de gás.

Obras de remodelação do Colégio Militar

No dia 29 do corrente, proceder-se-á, na sede da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso publico para arrematação da empreitada do Colégio Militar — obras de remodelação do edifício principal (ala nascente), sendo de 1 341 179$00 a base de licitação, e de 33 600$00 o depósito provisório.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de senhora, uma carteira com vários cartões em nome do sr. José Isidoro dos Santos e certa quantia em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro e outro com chaves; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Fernando de Sousa Reis; um saco de linhagem com roupas e louça; uma pasta de plástico com a caderneta militar do sr. Augusto Lopes Ribeiro; o bilhete de identidade da sr.ª D. Irides Augusta Rei; três livros, um arquivo com modelos de cartas comerciais, um sapatinho de criança, uma «poli» para automóvel, e dois porta-chaves.



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR

MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326998

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

O êxito de uma comédia alegre e divertida

De um tema algo mórbido, Alec Coppel escreveu «Desculpe se o matei!», alegre e divertida comédia, que todos gostarão de ver, não só pelo seu bom nível, como, também, pelas excelentes interpretações dos actores. Traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, tem alcançado, entre nós, assinalável êxito, como também já o alcançou na Broadway, onde atingiu um total de 244 representações, e em Paris, onde continua em cena.

Raul Solnado, na primeira figura da peça, encontra boa réplica, nas excelentes interpretações de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. A decoração da sala, onde toda a história se desenrola, tem a assinatura de Daciano Costa, a direcção de cena é de Artur Ramos e a cenografia é de Hernâni Martins e Rui.

Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, «Desculpe se o matei!» está em cena no Teatro Villaret, em espectáculo para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há onze semanas

Em plena época de Verão, no Teatro Monumental, que não esconde épocas para apresentar sempre os maiores êxitos do teatro mundial, apresenta-se, há 11 semanas de enchentes consecutivas, por iniciativa de Vasco Morgado, a peça «O Comprador de Horas», que, em Lisboa, teve êxito igual ao alcançado noutros palcos do mundo.

O entrecho de «O Comprador de Horas», peça de tese, passa-se na cidade do Panamá, quando da abertura do canal á navegação de todas as nações, de que resultou também uma falta de moralidade nos habitantes. Foi então pedido o envio de uma caravana de missionários para que a ordem e o respeito se mantivessem naquela cidade do Panamá. Nesta luta, surgem duas figuras, uma encantadora rapariga, «Rolande», e um padre, «Miguel Ibarra», e, daí, um conflito que interessa ao grande publico. O desempenho está a cargo de Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luis de Campos e Rui de Carvalho.

Aos preços de Verão, numa sala com ar refrigerado, «O Comprador de Horas» representa-se ás 21 e 45.

NO A B C

Terceiro mês de representações de «Dá-lhe agora!»

No elegante Teatro «A B C», (Continua na 8.ª página)

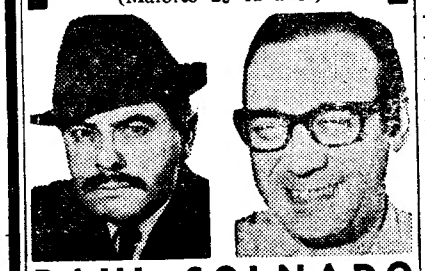
MANUEL QUEIRÓS
tem a honra de apresentar
UM FILME ADMIRÁVEL

- CARMEN MENDES
- JOSÉ DE CASTRO
- JOAQUIM ROSA
- RUI FURTADO
- JULIETA CASTELO
- MARIA CRISTINA

Realização de AUGUSTO FRAGA
Argumento de MANUEL FREDERICO PRESSLER
Maiores 12 anos

E O POVO DE SANTA MARIA DE CÁRQUERE (Rezende)
AMANHÃ: GRANDE ESTREIA
SÃO LUIZ ALVALADE
Exclusivo de INTERNACIONAL FILMES
As bilheteiras do SÃO LUIZ e do ALVALADE abrem ás 13 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17°
AR CONDICIONADO
TELEF. 53 81 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
(Maiores de 12 anos)



RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA EM
DESCULPE SE O MATEI
Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!
● 2.° MÊS ●
Solnado - Barroso - Isabel Ruth
Cortez - Nicholson - Georgina
Clara - Pinhão - Pinheiro

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 22 horas
(ADULTOS)
AMÉLIA REY COLAÇO
e os seus artistas
apresentam
«SIM, QUERO!»
com Tereza Motta, Rui Pedro, Josefina, P. Lemos, V. Silva, Meniche, M. Correia
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

O SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA
QUARTETO CANDILEJAS
E, AINDA, NO MESMO E MAGNÍFICO «SHOW»:
BRAHMA
PRIMEIRO PRÉMIO DO CONGRESSO DE ILUSIONISTAS DE VIENA
DEOLINDA RODRIGUES
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA
BLUEBELL GIRLS
MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA: às 17 horas e às 21.30
«DIABRURAS DE JANE»
À tarde e à noite para maiores de 12 anos
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Quarteto Candilejas, BRAHMA e DEOLINDA RODRIGUES actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

FILMES LUSOMUNDO
CONFORME ANUNCIÁMOS...
REGRESSA HOJE, EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, À TELA DA PRESTIGIOSA SALA
estúdio
O NOSSO EXTRAORDINÁRIO FILME CLÁSSICO

HÁ FESTA NA ALDEIA
QUE O GENIAL JACQUES TATI REMONTOU AGORA, E A QUE JUNTOU PRECIOSOS DETALHES, COMO AS INESPERADAS E POÉTICAS NOTAS DE COR, NUM FILME A PRETO E BRANCO.
(JOUR DE FÊTE)
(PARA TODOS)
M/6 ANOS
UM GRANDE FILME CÓMICO, MAS...
«UM RISO DE QUALIDADE»

APARTAMENTOS
LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALACIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 AS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.
RUA DE ST.ª CATARINA N.º 5

Os filmes premiados no Festival de Cannes

II — A selecção merecia um grande prémio

por RENÉ PALMIERY

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Buñuel é ainda uma presença. É uma sombra viva. Assim, e por contraste, Juan Antonio Bardem desiludiu. A sua película, «Les pianos mécaniques», inspirado no romance homónimo de Henri-François Rey, foi considerada uma obra inferior. Muito embora não seja uma obra-prima, merece, no entanto, que se avaliem os seus méritos.

O assunto é susceptível de provocar o escandalo. É a história de intelectuais deprimidos, e moralmente arruinados, que, em constante devassidão na Costa Brava, buscam no álcool e no prazer um antídoto para o seu desgosto de viver. Barden, na medida do possível, evitou a vulgaridade. Censurar-lhe uma certa tendência caricatural, um certo pendor para a eloquência, seria ignorar o comportamento de semelhante fauna. Fiel á sua fama, o realizador de «Morte de um ciclista» dá-nos um filme digno de atenção. A interpretação de Melina Mercouri é notável.

Uma outra longa metragem espanhola, «Le jeu de l'oie», merece ser mencionada. É mais um «duo» de amor (de amor e não de erotismo), isento de drama: um homem casado mas ainda jovem), pai de dois filhos, apaixona-se por uma «jeune fille en fleur»...

Os diálogos, dobrados em francês, tornam o filme convencional. O filme, na sua língua original, deve ser mais rico. Sonia Bruno oferece-nos uma interpretação convincente. Que graça tocante a da jovem contrariada no seu amor pela sociedade!

Mai Zetterling (Suécia), compatriota de Bergman, apresentou «Les amoureux», filme de um realismo tranquilo, nórdico, cujos problemas sociais e psicológicos talvez sejam considerados ultrapassados pelos jovens escandinavos de hoje. A acção situa-se no princípio do século e o aspecto reivindicador da película suscita um certo mal-estar. Realização cuidada e interpretação excelente por parte de Gunnel Lindblom, que foi a heroína do «Silêncio».

A longa metragem da Republica Árabe Unida, «O pecado», de Henri Bravakat, tem interesse pelo seu aspecto de documentário. Trata-se da reconstituição de uma aldeia egípcia em 1950. Num ambiente de miséria social, uma intriga reune personagens simpáticas... Há, todavia, certas inexactidões e avultam, em demasia, intenções didácticas. Uma intérprete encantadora, refinada até: Fatem Hamana.

A. U. R. S. S. decepcionou com o seu «T. 34», falho, na verdade, de originalidade: a odisseia de um romantico franco-atirador evolucionando por entre os horrores da guerra...

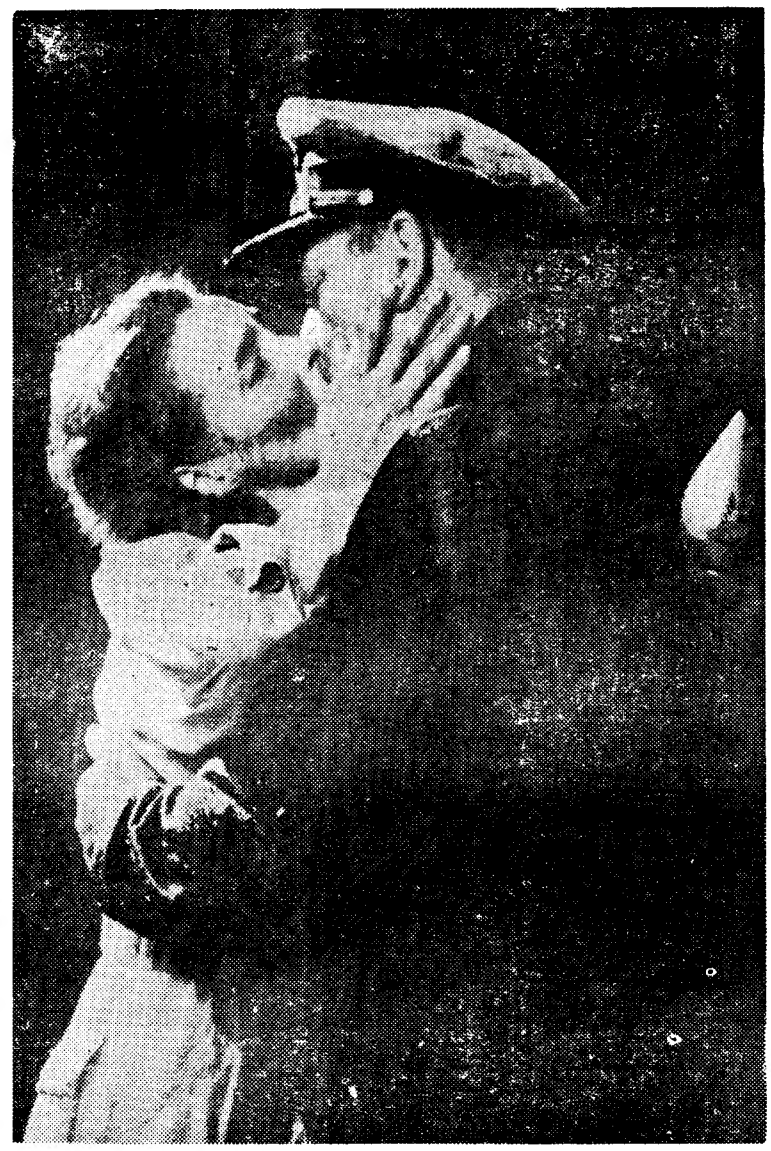
A Grécia também não convenceu: «Traição» é a história de uma órfã israelita que se apaixona por um germanófilo. O publico assobiou a parada de histeria colectiva de Nuremberg. A Europa ainda não esqueceu a praga do nacional-socialismo... A principal fraqueza do filme reside, sobretudo, na realização, a qual se pode classificar de convencional.

A U. R. S. S., todavia, conquistou votos com a película «Era uma vez um velho e uma velha». O realizador, Grigori Tchonkrai, já havia conquistado a admiração dos cinéfilos com «Balada de um soldado». Desta vez, não temos a pureza clássica do filme acima mencionado. A história lembra Tolstoi. Um sopro de calor humano, não alterado por qualquer ideologia, sublinha uma meditada poesia da existência.

A Checoslováquia presenteou a competição com uma obra de qua-

(Continua na 7.ª página)

A ÚLTIMA DUQUESA — Rossana Schiaffino, a famosa e formosa actriz italiana, chegou a Londres, onde presentemente se roda um filme intitulado a «Minha ultima duquesa», no qual Rossana desempenhará o principal papel



John Wayne e Patrícia Neal num momento decisivo do filme americano sobre o ataque a Pearl Harbour: «Primeira vitória», concorrente ao Festival de Cannes

ESTREIA HOJE às 21.45

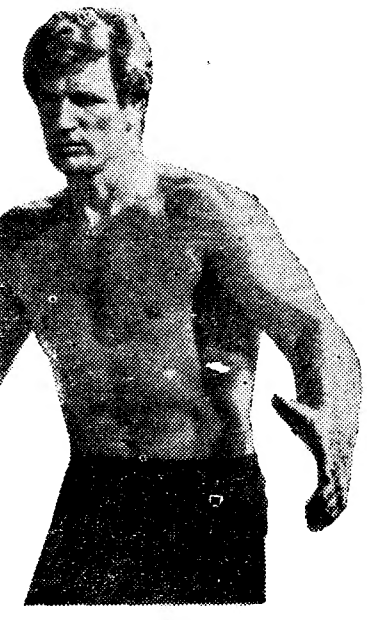
AVIS

(MAIORES DE 12 ANOS)

MILHARES DE FIGURANTES MOVIMENTAM A MASSA HUMANA DESTA FABULOSA HISTÓRIA!

NA SUA HUMILHANTE CONDIÇÃO DE ESCRAVAS, ERAM OBRIGADAS A LUTAR ATÉ À MORTE, UMAS CONTRA AS OUTRAS, DE OLHOS VENDADOS E AMORDAÇADAS!

TAURO, ERA PARA ELAS UM SÍMBOLO DE LIBERDADE!



Um grande exclusivo da TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

CINEMASCOPE

JOE ROBINSON

CARLA FOSCARI

BELLA CORTEZ • HARRY BAIRD

OS PODEROSOS E INVENCÍVEIS MÚSCULOS DE

TAURO

O DA FORÇA BRUTA

DOMINAM UM EXÉRCITO DE SANGUINÁRIOS USURPADORES!...

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Um aspecto das obras no interior do Teatro Variedades

Está a ser modernizado o Teatro Variedades

onde vão gastar-se 500 contos nas respectivas obras

O velho Teatro Variedades está há alguns dias a sofrer obras de beneficiação, no interior e no exterior, que vão torná-lo uma moderna e confortável casa de espectáculos. Estão a ser demolidas as frisas laterais, em numero de dez e foi levantada a plateia, o balcão e a geral. Além de novas poltronas, que importarão em 350 contos, o teatro será todo alcatifado, pintado e dotado de novo sistema de iluminação. A lotação ficará aumentada em cerca de oitenta lugares, passando a plateia a ocupar todo o comprimento do teatro. O custo geral das obras está orçado em quinhentos contos, constituindo o primeiro indício da sociedade agora estabelecida entre os empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos, para a exploração do Variedades.

As obras devem estar terminadas a meio do mês, abrindo o teatro as suas portas em Outubro, para estreia duma nova companhia. Esta, que ensaia no Capitólio uma revista original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste ultimo e de Carlos Dias, terá como principais figuras Lígia Teles, Mariema, Humberto Madeira, Salvador, Spina, Natalina José, Lita Costa e Linda Silva.

Os ensaios desta nova revista devem prosseguir, a partir de segunda-feira, no palco do Variedades.

ÚLTIMAS representações na Casa da Comédia

de «O Baile dos Mercadores»

Hoje e amanhã realizam-se as ultimas representações no palco das Janelas Verdes, do original de João Osório de Castro, «O Baile dos Mercadores». Apesar das lotações estarem sempre esgotadas, compromissos já assinados para espectáculos fora de Lisboa obrigam a interromper a triunfal carreira desta peça.

No domingo realiza-se o primeiro espectáculo fora de Lisboa, no Teatro S. Jerónimo, de Mafra.

Vai trabalhar no Capitólio uma nova companhia de Teatro declamado

A vida teatral, no Parque Mayer, está a animar, com três teatros a prepararem espectáculos de estreia.

No Maria Vitória, Variedades e ABC trabalharão companhias de teatro musicado, apresentando as revistas (já em ensaios) tão do sabor do gosto alfacinha.

Mas para o Parque Mayer haverá na próxima temporada uma grande novidade. Com efeito, o Teatro Capitólio vai passar a ser explorado, quase directamente pelo S. N. I., através da concessão, a Goulart Nogueira, pelo Fundo de Teatro, dum subsídio de novecentos contos, destinado á formação de uma companhia de teatro declamado. Já estão escolhidas duas peças, e aquele novo empresário procede á selecção dos actores que se integrarão no seu agrupamento. Em breve começarão, pois, no Capitólio, os ensaios da peça que ajudará «a compor o ramalhete» teatral da próxima temporada do Parque Mayer.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASA DA COMÉDIA

Hoje e amanhã, pelas 22 horas, ultimas representações de

O BAILE DOS MERCADORES

original de João Osório de Castro. Musica de Sande Freire. Cenografia e figurinos de Vítor André. Encenação de Fernando Amado.

Visite o Clube e faça-se sócio.

R. S. Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes)

Maiores de 17 anos

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

A SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

11.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O PARQUE DE RECREIO ONDE LISBOA NÃO SE ABORRECE...

O ESPECTACULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE: NOITE CIREL — OFERTA DE 1000 GARRAFAS DE COLA-CIREL, ÀS PRIMEIRAS 1000 PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA E AINDA SORTEIO DE CINCO MAGNÍFICOS PRÉMIOS DOS SEUS AFAMADOS PRODUTOS CIREL POR TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA ATÉ ÀS 23.30 HORAS

PARA ASSINALAR O FINAL DA TEMPORADA:

PASSAPORTE PARA A AVENTURA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO PANK

ANUNCIA

HOJE

ÀS 21.30

A ESTREIA DA CÉLEBRE REALIZAÇÃO DO CINEASTA SUECO

ARNE SUKSDORFF

FILMADO EM PLENO CORAÇÃO DA SELVA ASIÁTICA!

SENSACIONAL!

Maiores de 12 anos

VIDA MUSICAL

Inauguração do II Curso de Verão «Orff-Schulwerk»

Inaugura-se, hoje, na Escola Alemã de Lisboa, o II Curso de Verão Internacional «Orff-Schulwerk», organizado pelo Fundação Calouste Gulbenkian, curso que se prolongará até ao próximo dia 16 Este curso, regido por professores do Orff-Institut, de Salzburgo, e da Fundação Gulbenkian, destina-se a ampliar os conhecimentos dos professores de musica e a iniciar educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança.

Ao longo do curso, realizar-se-á, no mesmo local, pelas 16 e 30, uma série de nove lições, seguidas de colóquio, destinadas ao publico em geral. Estas lições estão a cargo dos professores Maria de Lourdes Martins, dr. Herman Regner, Barbosa Haselbach e Maria Amélia Anil Mata. O calendário é o seguinte: hoje — A «Orff-Schulwerk» em Portugal; amanhã — Didáctica: Princípios de educação musical; dia 6 — O Movimento no «Orff-Schulwerk», dia 7 — Didáctica: Estrutura de musica elementar; dia 8 — Coro falado; dia 9 — Didáctica: Cantar, tocar, ouvir; dia 10 — Danças populares; dia 13 — Didáctica: ler, escrever; dia 15 — Canções populares.

No dia 14, á mesma hora, o Grupo de Musica Antiga dirigido por Duarte Lino Pimentel, dará um concerto em honra dos professores e alunos do Curso «Orff-Schulwerk». A entrada e livre.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Uma cena do filme francês «Tifi la Plume», apresentado em Cannes

OS FILMES PREMIADOS NO FESTIVAL DE CANNES

(Continuação da 5.ª página)

lidade. «Le miroir à alouettes», de Kaolar e Klos, é um filme discreto, pudico, isento de eloquência. O ritmo da acção é o de uma crónica de aldeia durante a guerra. Aceita-se a tragédia que perpassa no filme uma vez que o absurdo faz parte da existência de todos nós.

A Itália não foi feliz com o filme que apresentou (tema tauromáquico...) — «Le moment de la vérité». A França, por sua vez, não se glorificou com «Fifi la plume» e «Yoyo». As suas cores foram honradas com «317ème séction».

«Argile», da Austrália, é um filme poético. «Le premier pour de la liberté», da Polónia, mau grado uma realização tradicional, é uma película plena de humanidade. Assinale-se, também, «Noite vazia», do Brasil, pintura escrupulosa do tédio de viver que procura o seu antídoto no erotismo. «El renidero» (Argentina) é a renovação da tragédia de Electra. Finalmente, «Tarahumara» (México), é um documentário romanceado, longo como a dor dos homens, impressionante como as paisagens daquele país.

Fora da competição, foi apresentado «Tokio Olympiades». Filme japonês, concebido com nobreza, é mais do que uma reportagem. Associa, numa composição sinfónica, o pormenor pitoresco e o conjunto panoramico, o entusiasmo e a alegria. Ichikawa, o realizador, possui o sentido da cor, da imagem exacta, do «ralenti» sugestivo. Sabe exaltar o heroísmo quotidiano e glorificar a beleza do esforço. Lembra-nos, enfim (Camus já o havia notado) que no homem há algo que merece admiração e não desprezo.

R. P.

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO

SÁBADO 4 DE SETEMBRO ÀS 21.45

NOCTURNA

REPETIÇÃO

DE UM ÊXITO

COM

6 TOIROS DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA

PARA

MESTRE BATISTA

JOSÉ NÚNCIO

JOSÉ LUPI

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO

SOMBRA desde 50$00

SOL desde 20$00

VENDA DE BILHETES: em **Lisboa,** na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823. No **Montijo,** na Drogaria Moderna, R. Almirante Cândido dos Reis, telef. 230235

Transportes assegurados: Partida do Cais da Ribeira, ás 18,30 e 18.45, havendo um barco especial para Lisboa, depois da corrida

Viseu aplaudiu o serão vicentino efectuado no ambiente evocativo do adro da sé

VISEU, 2 — Raras vezes esta cidade assistiu a um espectáculo de tão alto nível artístico e cultural, como o serão nocturno comemorativo do centenário de Gil Vicente, efectuado no adro da sé.

Num enquadramento quase medieval, tendo por fundo o templo evocador do acontecimento que o tempo deveria já ter diluído se não fossem gravados pela História no granito secular da sé, o espectáculo popular, organizado pelo S. N. I., sob a direcção de Ribeirinho, reuniu milhares de espectadores, numa noite serena e convidativa, a reviver-se a franqueza literária e política dos alvores do Teatro Português, sob a égide prestigiosa de mestre Gil.

O publico acompanhou, interessado, o desenrolar dos trechos que constituiram a «silva» vicentina, desde o «Auto da Visitação» á «Frágua do Amor», e não se pode dizer o que mais cativou, se o enlevo da criação de mestre Gil, se o desempenho primoroso a cargo do elenco, em que sobressairam Fernanda Montemor (beiraltina estuante de simpatia), Lígia Teles (outra privilegiada entre os beirões), Fernanda Borsati, Henriqueta Maia, Canto e Castro, Luís Filipe, Costa Ferreira, João Perry, enfim, todos souberam prender com sobriedade e elegancia um publico exigente e que raras vezes se entusiasma.

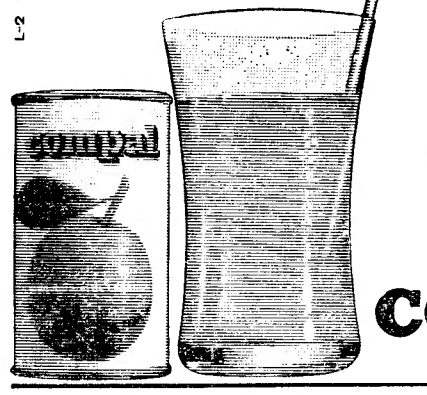
Viseu apreciou, também, com grato apreço, gente da caravana técnica, como Lopes Ribeiro e Aquilino Mendes, pois o espectáculo foi o primeiro neste género que foi filmado. No final, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) recebeu de todos numerosas felicitações.

O governador civil, o presidente da Camara Municipal, o comandante da P. S. P. e as demais autoridades estiveram presentes em lugares destacados. Foi pequeno o vasto adro da sé para conter os milhares de espectadores, que aplaudiram com satisfação o esplêndido serão vicentino que o S. N. I. facultou a esta cidade, em boa hora.

A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C

A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá lhe 100 mg de Vitamina C.



L-2 forma

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural. Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

compal é mesmo **natural**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

De novo a apresentação de um filme excepcional !

Hoje às 21.30 no POLITEAMA

Era um rapaz de fértil imaginação... Ninguém acreditava no que viram os seus olhos...

Apenas duas pessoas no mundo sabiam que ele não mentia mas essas pessoas eram os ASSASSINOS !

O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS (THE WINDOW)

COM

BARBARA HALE · BOBBY DRISCOLL · ARTHUR KENNEDY · PAUL STEWART · RUTH ROMAN

Um exclusivo SIF

ADULTOS

Realização de TED TETZLAFF · Argumento de MEL DINELLI · Produção de FREDERIC ULLMAN. Jr.

Importante: A fim de não quebrar o ritmo e interesse deste filme de "suspense"; a sua exibição é feita sem intervalo.

NO ABC

(Continuação da 4.ª página)

apresentada pelo empresário José Miguel, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, entrou já no seu terceiro mês triunfal de representações e enchentes a alegre e popular revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho — revista em que o popular actor José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

Espectáculo admirável, pleno de comicidade e alegria, com uma montagem de inexcedível bom gosto, «Dá-lhe agora!» é o indiscutível triunfo de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Cândida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do sugestivo numero «A Casinha da Saudade» que o publico trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

+a

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15 - 1º - LISBOA-1 - PORTUGAL

TEM A HONRA DE COMUNICAR AO COMÉRCIO ESPECIALIZADO E AO PÚBLICO EM GERAL QUE ACABA DE NOMEAR DISTRIBUIDORES DOS CONCEITUADOS PUDINS

EL MANDARIN

AS FIRMAS :

-EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
RUA GARRETT, 17-LISBOA

-EST. ALVES DINIZ & C.º
RUA DOS DOURADORES, 20-LISBOA

-SIMÕES & SOUSA, LDA.
RUA PAIO PERES CORREIA, 19-A/B-LISBOA

CONSERVATÓRIO NACIONAL

* Relação dos alunos que concluíram cursos nos anos de 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que publicámos sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Conservatório Nacional:

1963-1964

3.º ANO DO CURSO GERAL DE CANTO

Maria Elvira Ferreira Teixeira.

3.º ANO DO CURSO GERAL DE COMPOSIÇÃO

Ana Isabel de Faria e Maia de Macedo, Fidélio da Silva Barrocas, Henrique de Barros Ferreira, Ilídio Jacinto dos Santos, Jennifer Mary Smith, Jorge Moyano Marques, Maria Adelaide Fernandes Guinote, Bernardino Virgílio Quito, Maria Elisa Magalhães Lisboa, Maria Antonieta Alves dos Anjos, Maria Clotilde da Purificação de Sousa, Maria Emília Marques Mesquita, Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira, Maria José Sequeira Falcão, Maria José Teixeira da Rede Antunes, Maria de Lourdes da Cunha e Costa Consiglieri, Maria Teresa Silva de Noronha e Menezes Portugal e Arlete da Piedade Pereira.

6.º ANO DO CURSO GERAL DE PIANO

Arlete da Piedade Pereira, Dora Martins Infante, Jennifer Mary Smith, Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira, Adriano Eurico Santiago Nogueira Jordão, Ana Isabel de Faria e Maia de Macedo, Carlos Alberto Nacho Maia Marques, Filipa Maria de Carvalho Pinto Coelho, Jorge Moyano Marques, Maria Amélia Silva Duarte de Almeida, Maria Clotilde da Purificação de Sousa, Maria de Fátima da Mota Veiga Gaspar, Maria José de Oliveira Leal, Maria Luísa Machado Nunes, Maria Madalena Ferreira Gonçalves e Maria Manuela Esteves Varela Cid.

6.º ANO DO CURSO DE VIOLINO

Mosés Levy Sequerra, Vasco António Sarmento Lacerda de Brederode, Ilídio Jacinto dos Santos e Isabel Maria Gomes da Silva Monteiro.

6.º ANO DO CURSO DE VIOLONCELO

Maria José Sequeira Falcão.

RESUMO

3.º ano do Curso Geral de Canto	1
3.º ano do Curso Geral de Composição	18
6.º ano do Curso Geral de Piano	16
6.º ano do Curso Geral de Violino	4
6.º ano do Curso Geral de Violoncelo	1

1963-1964

2.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE CANTO DE CONCERTO

Margarida Augusta Moreira Marques, Maria Albertina Ribeiro Xavier, Carlos Dias Gama, Eugénia de Castro da Fonseca Nunes Claro, Maria Antonieta Rodrigues Ferreira de Matos Pereira e Maria Luísa Gomes Santos.

3.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE PIANO

Renato Luís Espada, Ana Maria Pimenta de Sousa Lima, Maria Margarida dos Santos Pereira, Maria Eduarda Gordinho da Conceição Pires, Eva Maria Pinto da Silva, Maria Helena Barbosa de Oliveira Fernandes, Ana Maria Regala Dias Pinto, José Manuel Marques Nunes, Maria Isabel Massé Martins de Brito, Maria Margarida Léger Lopes de Andrade e Maria do Rosário de Sampaio Themudo Barata.

4.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE COMPOSIÇÃO

Gil Pereira dos Reis Miranda e Maria Manuel Correia Santos Leite.

3.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE VIOLINO

Manuel João Afonso da Silva e Simão Draibiate.

5.º ANO DO CURSO DE HARPA

Mário Pedro Falcão.

3.º ANO DO CURSO DE ARTE DE REPRESENTAR E ENCENAÇÃO

João Pedro Cascais, Maria José Coelho Tavares e Zita Glória Duarte Silva.

1963-1964

RESUMO

2.º ano do Curso Superior de Canto de Concerto	6
3.º ano do Curso Superior de Piano	11
4.º ano do Curso Superior de Composição	2
3.º ano do Curso Superior de Violino	2
5.º ano do Curso de Harpa	1
3.º ano do Curso de Arte de Representar e Encenação	3

1964-1965

3.º ANO DO CURSO GERAL DE CANTO

Elsa Maria Saque Faria, João Coelho Possante e Maria Elizete de Magalhães Melo Bayan.

3.º ANO DO CURSO GERAL DE COMPOSIÇÃO

Adriano Eurico Santiago Nogueira Jordão, Ana Maria Cartaxo de Paula Nogueira, António Germano Alves dos Anjos, António Moreira Teixeira, Carlos Alberto da Silva Cordeiro, Joaquim da Silva Pimenta de Magalhães, João Coelho Possante, José Firmino de Magalhães Morais Soares, Leonardo Carlos Rodrigues Tomás de Barros, Maria Beatriz Barbosa de Andrade Albuquerque, Maria Filomena de Gouveia, Maria Helena Pinto da Silva, Maria Isabel Barbosa, Maria Isabel da Costa de Melo e Silva, Maria Madalena Ferreira Gonçalves, Maria Madalena Homem Leal de Faria, Maria Teresa Vacondeus Balté e Raimundo Ribeiro Dias.

6.º ANO DO CURSO GERAL DE PIANO

Deolinda Bárbara Mourão, João Manuel Gomes de Oliveira, Maria Lucia Macieira Magalhães Diogo, Pedro Lemos Roque, Fernando de Freitas, Maria de Lourdes da Cunha e Costa Consigliéri, Maria Teresa Vacondeus Balté e Maria Virgínia Marques Pinto Carvalho Spencer.

6.º ANO DO CURSO GERAL DE VIOLINO

António Germano Alves dos Anjos, Sofia Machado Sá Marques e Joaquim da Silva Pimenta de Magalhães.

6.º ANO DO CURSO GERAL DE VIOLONCELO

Maria Teresa Silva de Noronha e Meneses Portugal.

RESUMO

3.º ano do Curso Geral de Canto	3
3.º ano do Curso Geral de Composição	18
6.º ano do Curso Geral de Piano	8
6.º ano do Curso Geral de Violino	3
6.º ano do Curso Geral de Violoncelo	1

1964-1965

2.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE CANTO DE CONCERTO

Lídia Alaíde Pereira Coelho, Margarida Augusta Moreira Marques (1) e António Joaquim Lourenço.

3.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE PIANO

Rafael Baptista da Cruz Rodrigues, João António Guerreiro dos Santos, Aurora Lisete Neves Torpes, Maria Eduarda Gordinho da Conceição Pires (1), Maria Manuela Laneira dos Santos Oliveira, Rosa Maria Amaro Vieira da Cruz, Ilca Maria de Matos, Maria Manuela Corrêa dos Santos Leite, Julio Rosa de Sousa Carvalho e Maria Herminia Marques Correia.

(1) Repetiu o exame para melhoria de classificação.

5.º ANO DO CURSO DE CLARINETE

António Moreira Teixeira e João Coelho Possante.

4.º ANO DO CURSO DE ÓRGÃO

Maria Manuela Esteves Varela Cid e Judith Alice Graça Caldeira de Castelo-Branco.

5.º ANO DO CURSO DE VIOLETA

Maria Antonieta Alves dos Anjos.

3.º ANO DO CURSO DE ARTE DE REPRESENTAR E ENCENAÇÃO

António Fernando de Oliveira e Silva, Carlos Miguel Bogalho Artur, Célia de Sousa Ferreira, Joaquim José Pedro da Silva Pinheiro, Maria Helmínia Pires Dias e Maria Julia dos Santos.

3.º ANO DO CURSO DE DANÇA (BAILARINOS)

Ana Maria Monteiro Campos, Fernanda Maria Furtado Alves e Maria Helena Martins Rodrigues.

RESUMO

3.º ano do Curso Superior de Canto de Concerto	3
3.º ano do Curso Superior de Piano	10
5.º ano do Curso de Clarinete	2
4.º ano do Curso de Órgão	2
5.º ano do Curso de Violeta	1
3.º ano do Curso de Arte de Representar e Encenação	6
3.º ano do Curso de Dança (bailarinos)	3

Simone de Oliveira seguiu para Mónaco

Seguiu hoje, de avião, para Mónaco, a cançonetista Simone de Oliveira, acompanhada do maestro Jorge Costa Pinto. A simpática artista participará, amanhã, a convite do Sporting daquela cidade, num espectáculo de gala dedicado a Portugal.

AGRESSÃO com uma foice

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria o jornaleiro José Luís Constancio, de 27 anos, morador em Póvoa das Mós (Pernas), que foi agredido, na cabeça, com uma foice, perto de casa, sofrendo diversos ferimentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Gerónimo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Lancelot e a sua dama» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O Apaixonado» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30 — «Roma contra Roma» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «A ultrapassagem» e «Labirinto» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 95 00 43).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Vagas de professores na Academia Militar

Está aberto concurso para professor adjunto das 40.ª e 41.ª Cadeiras (Electrotecnia Geral e Máquinas Eléctricas, e Material Eléctrico e Electrónico do Tiro), na Academia Militar

Melhoramentos locais

Foi concedida á Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Mora, a comparticipação do Estado de 347 000$00, para electrificação do lugar do Monte de Bussalfão (freguesia de Nossa Senhora de Machede, concelho de Évora) e do lugar de Santa Susana (freguesia e concelho de Redondo). Os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Agosto de 1967.

Funcionalismo público

Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alvaiázere.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SOLDADOR

Está aberta, até ao dia 11 de Setembro próximo, inscrição para o lugar de ajudante de soldador, o qual é remunerado com o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do período fixado, referindo as casas onde têm trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1965.

O ADMINISTRADOR,
a) **Albano Enes Dias**

Dizem os leitores...

Falta de comunicações entre os Estoris e Sintra

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A região entre os Estoris e Sintra, tão afamada e quer de Verão, quer de Inverno, predilecta dos visitantes estrangeiros pela excelência do seu clima, encontra-se um tanto abandonada no que respeita a comunicações. Essa falta faz-se sentir sempre, mas sobretudo durante um acontecimento de especial categoria artística como o Festival Internacional de Sintra não se pode aceitar sem um natural reparo.

Já de ordinário, quando alguém residente — ou em veraneio — na linha de Cascais, mormente no Estoril ou suas redondezas, incluindo a vila histórica da cidadela, pretende visitar parentes ou amigos em Sintra, aqui tão perto, luta com a falta de carreiras de autocarros, muito reduzidas. E não pode pensar em passar lá uma tarde inteira ou jantar em casa dos parentes, se não possuir automóvel próprio, pois arrisca-se a não ter transporte para o regresso no mesmo dia.

A ultima camioneta de Sintra para o Estoril parte do Largo Rainha D. Amélia, centro da vila, pelas 21 horas, quase não dando tempo para poder jantar á vontade, o que parece inacreditável, mas é verdade.

Quando uma pessoa pretende ir assistir a um concerto do Festival Internacional de Sintra, para o que lhe dão facilidades na Junta de Turismo da Costa do Sol, onde pode adquirir os bilhetes, encontra autocarro para a ida, a hora própria, mas não o consegue para regresso, o que é aflitivo.

Além das horas que perde, as despesas que acarreta...

Terá então que utilizar o comboio Sintra-Lisboa, da estação do Rossio tomar um taxi para o Cais do Sodré e aqui tomar, novamente, o comboio da linha do Estoril. Ainda numa das ultimas noites, tendo ido ao Festival para recrear o espírito, vi-me forçado a fazer este percurso incómodo para voltar para casa. E gastei *nada menos de três horas*, saindo de Sintra no comboio das 23 e 47 para, após essas andanças, estar de regresso ao lar cerca das 3 da madrugada do dia seguinte... Pedia a V. a oportuna atenção para o caso o assíduo leitor, muito agradecido — *Álvaro M. Gomes.*

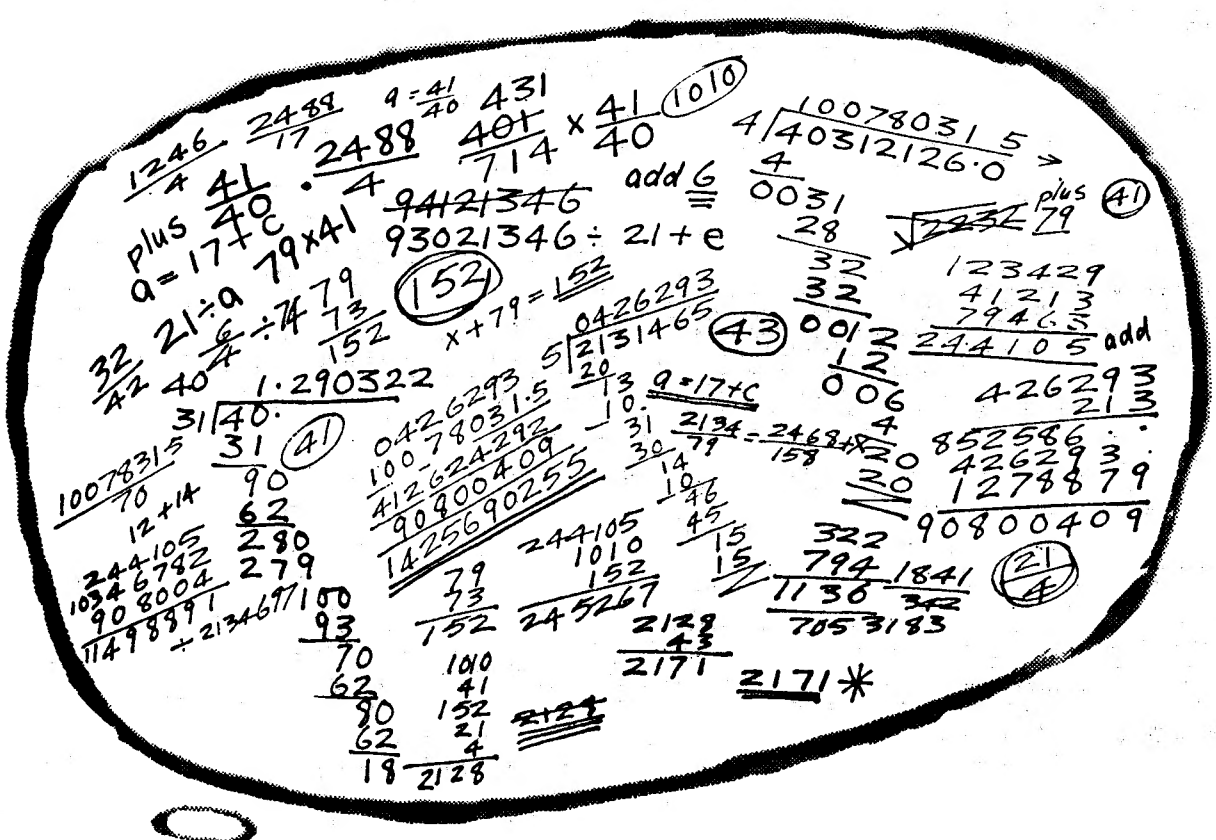
FOI ATRIBUÍDO O GRANDE PRÉMIO DA VIII BIENAL DE SÃO PAULO

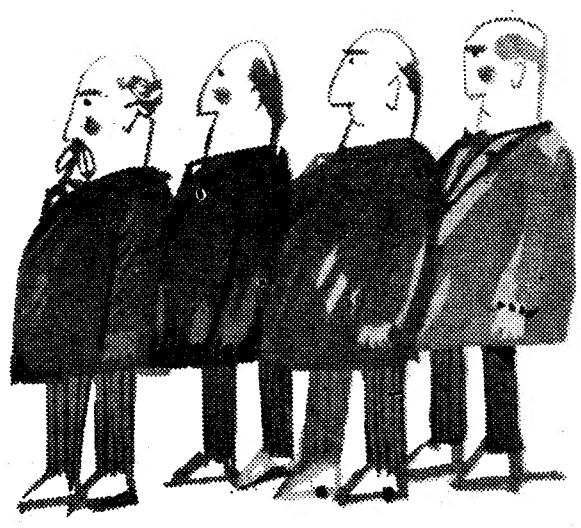
RIO DE JANEIRO, 2. — (F. P.). — O grande prémio da VIII Bienal de São Paulo foi ontem atribuído «ex-aequo» aos pintores Varsarely, francês, e Alberto Burri, italiano, por um juri internacional constituido por 20 membros.

O Prémio Nacional de Pintura foi concedido ao italiano Danilo di Prete, que vive no Brasil desde 1946. Os prémios de gravura e escultura couberam a Maria Bonoli e Sérgio Camargo. O prémio de desenho coube ao espanhol Fernando Obriolozola, residente no Brasil desde 1953 e recentemente premiado na Bienal de Tóquio.

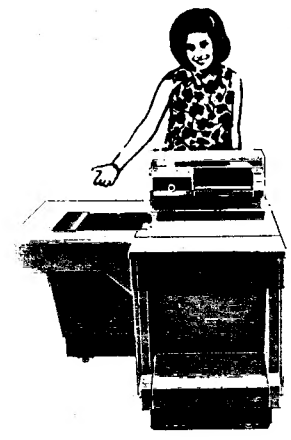
PROJECTO DE LEI RELATIVO Á SAIDA DE OBRAS DE ARTE

BRASÍLIA, 2. — (F. P.). — O Ministério da Educação do Brasil enviou ao presidente Castelo Branco um projecto de lei destinado a proibir a saída de todas as obras de arte produzidas no Brasil, até ao fim da monarquia, em 1898, tanto por artistas brasileiros como por portugueses.





O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações



Esmague os seus subordinados com o brilho e rara inteligência do seu conciso espírito Executivo, e distribua as suas informações em cópias tiradas numa copiadora Rank Xerox 914.
A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.
Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

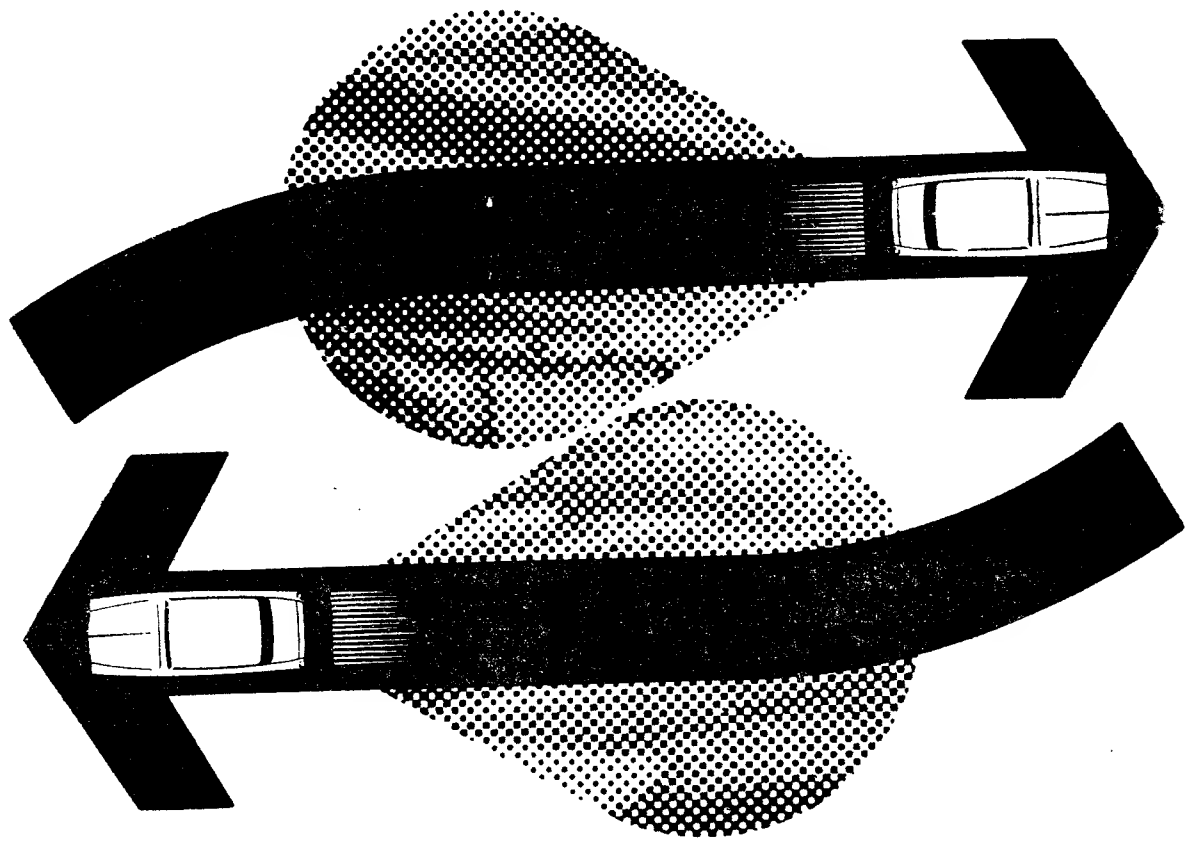
RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ TL 1

morrison

tratados com PEDITRATOS

... os pés andam melhor! no Verão, um banho tónico super-oxigenado de PEDITRATOS evita a transpiração excessiva, desincha e elimina toda a fadiga!

Resultados imediatos com PEDITRATOS Banho suavizante



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!

Mobil

aqui...

Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.

estádio 3R

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Les troupes indiennes ouvrent le feu sur la frontière du Pakistan-Est

Les troupes pakistanaises ont realisé de nouvelles progressions dans le Cachemire Indien, après une lutte acharnée qui a dure un jour tout au long de ligne du cessez-le-feu — annonce-t-on à Rawalpindi.

A leur tour les troupes indiennes ont ouvert le feu à Lathitilla, dans la zone du Pakistan Oriental sur la frontière avec la région d'Assam.

● Essai atomique soustérrain américain

Une nouvelle explosion nucléaire experimentale sousterraine a été realisée au polygone d'éssais du Nevada — annonce la Comission pour l'Energie Atomique des États-Unis, en précisant que l'explosion a été de faible puissance (moins de 20 kilotonnes). C'est le 18ème essai du genre annoncé par la Comission depuis le début de l'année courante.

● L'espoir se maintient de trouver de survivants au Mattmark

Un mince espoir existe toujours de trouver quelqu'un vivant encore parmi les 82 ouvriers ensevelis sous les tonnes de glace recouvrant les chantiers du barrage de Mattmark (Suisse) à la suite du gigantesque éboulement du glacier — tel est l'opinion exprimée par le Prof. Augustin Lombard, géologue de l'Université de Génève.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Por ter sido designado para o cumprimento de uma missão de serviço no Ultramar, o sr. major Freitas do Amaral vai deixar o cargo de ajudante de campo do sr. Presidente da Republica.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga.

● Ministro do Interior

O governador civil de Évora foi recebido, esta manhã, pelo titular da pasta do Interior, com o qual apreciou assuntos de natureza administrativa de interesse para aquele distrito alentejano.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje com o governador de Timor e recebeu o bispo de Macau, que se encontra em Lisboa, em viagem para Roma, onde vai participar nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

Acto de sabotagem em Israel

TEL-AVIV, 2. — (F. P.) — Novo acto de sabotagem foi cometido por terroristas árabes da organização El Fatah — anunciou esta manhã um informador militar israelita.

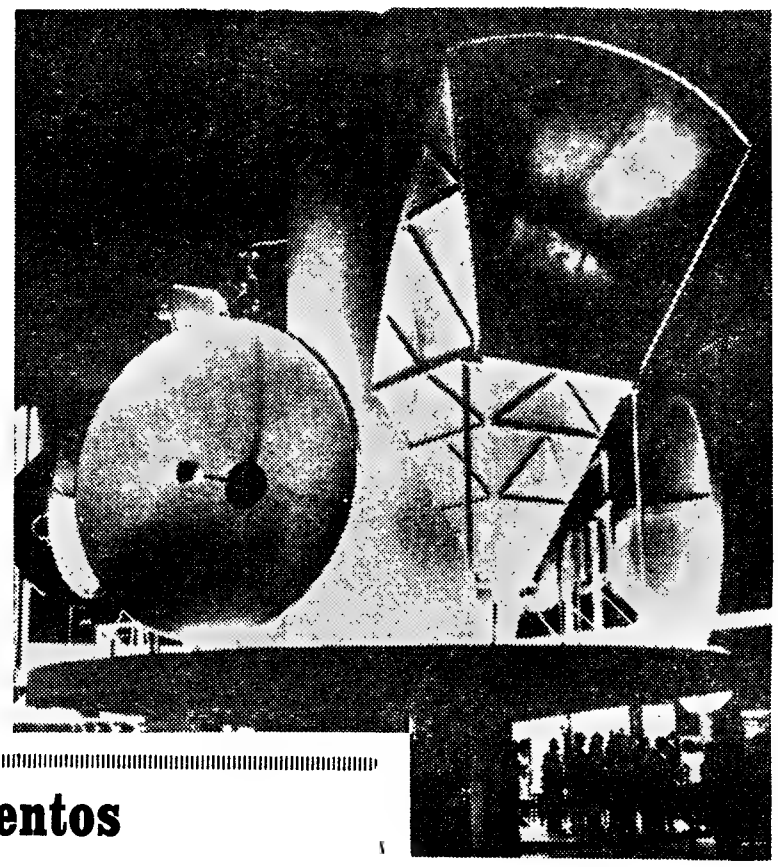
Vindos da Jordânia, os terroristas fizeram explodir uma carga de dinamite na bomba de um poço, em Ejal, 20 quilómetros a nordeste de Tel-Aviv e a 800 metros da fronteira jordana. As pegadas indicavam que os autores do atentado se refugiaram no outro lado da fronteira. Foi apresentado um protesto á comissão da O. N. U.

O ministro do Interior reúne-se em Évora com os presidentes dos Municípios daquele distrito

ÉVORA, 2 — Desloca-se no próximo sábado a Évora o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que será recebido nos Paços do Município pela respectiva vereação, após o que presidirá a uma reunião de trabalhos em que participam todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

Às 20 horas, no palácio de D. Manuel, efectuar-se-á um banquete em sua honra.

No domingo, o ministro do Interior desloca-se á Azaruja, onde visitará o novo edifício do quartel da G. N. R., seguindo dali para São Manços, a fim de presidir á inauguração do edifício sede da Junta de Freguesia.



VIVER OS ACONTECIMENTOS MUNDIAIS NUMA CADEIRA DE BRAÇOS — Os espectadores alemães de TV em todos os pontos da Republica Federal podem usufrur essa regalia. Da torre emissora duma estação de radiodifusão dirigida como se pôde ver na primeira Exposição de Tráfego em Monich, os acontecimentos de todo o mundo foram trazidos directamente para a sala de estar. Nesta exposição não se mostrou apenas a evolução do tráfego nos ultimos 100 anos, mas também as alterações no campo da técnica das comunicações e da produção de energia

Procuram-se talentos

de escritores de palmo e meio para um livro do concurso «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

resse da ideia assim posta em prática, não nos faltam com o seu decisivo concurso. Entre essas, figura a Portugália Editora, que tem sempre acarinhado a iniciativa, concedendo-nos crescente auxílio, e que este ano quis tomar na sua realização uma parte que largamente ultrapassa as proporções da sua habitual colaboração. Orientada aquela conhecida casa editora por um espírito do mais significativo sentido humano e cultural, propôs-se este ano proporcionar a revelação das tendências literárias dos jovens em idade de concorrer a «O Natal visto pelas crianças». Deste modo, além da recolha de desenhos, sobre o tema já tradicional, pretende-se reunir textos literários, narrativas ou contos, que foquem aspectos relacionados com aquela época do ano, que tão sugestivas evocações desperta na mente infantil.

A Portugália Editora propõe-se editar tais produções, com ilustrações dos autores dos textos ou doutros concorrentes, no sector do desenho e da pintura.

Esta nova modalidade do concurso implica uma antecipação de datas. Assim, em vez de terminar na primeira quinzena de Dezembro, como era habitual, o termo do concurso teve de fixar-se até meados de Outubro, para que haja tempo de proceder á selecção e á preparação do livro que se pretende editar no fim do ano.

Os autores que hão-de figurar nesta obra, mercê da decisão do juri, receberão os respectivos direitos, como qualquer autor, além de valiosos prémios cuja lista oportunamente enunciaremos.

Dentro de dias, publicaremos o regulamento do concurso, mas, para já, convém que todos os que se sentem em condições de concorrer se vão preparando, aproveitando até o período de férias, para as suas produções. Têm mês e meio á sua frente. Não desperdicem o tempo, nem percam esta oportunidade.

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados.

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A MAIOR DESORI RACIAL NA AMÉRIC

Los Angeles sa por cinco dias

por FERN

LOS ANGELES, *Agosto* — Após cinco dias de violência e terrismo, Los Angeles é uma cidade enferma. Sofre de um profundo mal-estar — o receio de que os cidadãos pretos, de olhos faiscantes de ódio, se precipitem de novo numa orgia destrutiva.

— Isto foi uma guerra — disse o governador Brown, da Califórnia Foi pior do que uma semana no Vietnam

A «guerra» — a maior o racial do país neste século — ou como estatística 33 mortos, 1000 feridos, 3000 prisões e mais de um milhão de contos em danos á propriedade

A faísca que causou a explosão começou em Watts, um bairro de Los Angeles quase exclusivamente de pretos, numa quarta-feira ás 7 de uma noite de Agosto abafante

Um motorista preto, de 21 anos bêbado, foi abordado por dois polícias de estrada e recusou-se a ser preso:

— Terão de me arrastar em peso para a cadeia!

Alguém chamou a mãe do motorista, residente ali perto, que apareceu, embora grávida, e se lançou aos berros. Formou-se uma multidão de uns 100 pretos. Os dois polícias, ambos brancos, embora ameaçados de viva voz, algemaram o motorista e conduziram-no á prisão. A multidão enfureceu-se. Tijolos garrafas e pedaços de cimento foram arremessados contra os automóveis que passavam. Apareceram novos polícias, que foram também apedrejados A violência espalhou-se por oito quarteirões.

Ao fim dessa primeira noite tinham sido quebradas as janelas de um autocarro, danificados uns 50 automóveis e presas umas 10 pessoas Mas não houvera nem tiroteio nem mortos

Zona de pilhagem

Na noite seguinte, quinta-feira uns 7000 pretos converteram o centro de Watts numa zona de pilhagem e destruição. Quebraram as janelas das lojas, pilharam a mercadoria e lançaram fogo aos edifícios. Armaram-se de pistolas e espingardas saqueadas ás casas de penhores e lojas de artigos desportivos. E fortificaram-se com «whis-

ZEBÚ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DEUSA
SALDOS
OS MELHOR
NÃO COMP
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 15

RDEM
ICA-1

sacudida
as de violência

RNANDO PINTO COELHO

ky» e outras bebidas roubadas ás lojas.

Quando um carro de brancos entrava na área, o grito corria:

— Um branco! Apanha-o!

Os pretos arrancavam o motorista e passageiros, que eram brutalmente espancados. E lançavam fogo ao carro.

Um preto de nome Richardson, empregado do «Los Angeles Times» escreveu ter visto um motorista branco ser batido com tal violência que tinha um olho dependurado da órbita. Vários polícias pretos procuraram ajudar o homem e dispersar a malandragem, mas foram apedrejados e apodados de traidores á raça.

Na sexta-feira de manhã, a Rua 103, a principal de Watts, era um fumegante campo de batalha, com carros virados e queimados e inumeras lojas devoradas pelas chamas.

Houvera tiroteio, contavam-se feridos, muitos em estado grave, mas não havia ainda mortos.

A violência intensificou-se

Na sexta-feira a violência intensificou-se. Os pretos saquearam o que restava de Watts. As chamas das lojas pilhadas podiam ser vistas de longe. Os bombeiros acorriam ao local, mas eram repelidos por barragens de pedras e tiros.

Nessa sexta-feira, o governador Brown decretou que as tropas do «National Guard» — 15 000 homens — ocupassem Watts. Não havia tempo a perder. A noite, a violência atingiu o auge. Uma parte de Los Angeles ardia, mutilada pelos seus próprios residentes, que arremessavam garrafas de gasolina para dentro dos edifícios depois de os saquear. Morreram 19 pessoas e os danos á propriedade tornaram-se desmedidos.

Mas as tropas começaram a ganhar a batalha. Servindo-se de escolas e estações de bombeiros como postos de comando, «varreram» as ruas e impuseram em Watts um «toque de recolher». Quem fosse visto nas ruas de Watts sem razão válida a partir das 8 da noite era preso.

Watts estava agora cercada. As esquinas abundavam as metralhadoras — e os avisos:

«Vire á esquerda, se não deseja ser metralhado.»

Uma preta de 47 anos tentou

(Continua na 17.ª página)

O HELICÓPTERO E A VEDETA — Um helicóptero da R. A. F. sobrevoava, em missão de vigilância, a praia de Sandwichi, no ducado de Kent, onde uma agradável surpresa aguardava a sua tripulação: uma jovem veraneante, elegantíssima, contrastava com a solidão do areal e acenava para o aparelho. Este manobrou de tal maneira e desceu tanto que foi possível reconhecer na jovem a actriz Lesley Allen, ali em férias. Devido às circunstâncias, evidentemente, os tripulantes não conseguiram obter o clássico autógrafo...

Visita de industriais à IX Exposição Europeia de Máquina-Ferramenta

A Câmara de Comércio Belga e a Sabena ofereceram hoje, no restaurante do Aeroporto, um almoço de despedida a um grupo de vinte industriais portugueses, representantes de diversos sectores fabris que, numa organização daquela Câmara de Comércio, vão visitar em Bruxelas a IX Exposição Europeia Máquina-Ferramenta, que se realiza naquela capital de 3 a 12 do corrente.

Presidiu o sr. Emmanuel Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga e estiveram presentes além daqueles industriais portugueses, os srs. coronel Fernando Burniat e Paulo Louret, director da Sabena e director comercial adjunto daquela companhia de aviação belga; Mulders, director do Turismo belga em Portugal, Simon Jonet e Almeida Saraiva, secretário-geral e director de Serviços da Câmara de Comércio Belga respectivamente.

O sr. Michez, em nome daquela colectividade, saudou todos e desejou boa viagem aos industriais portugueses. O sr. coronel Fernand Burniat, referiu-se á importancia e ao interesse suscitado pela realização da IX Exposição Europeia Máquina-Ferramenta e desejou a todos um bom regresso.

Após o almoço que decorreu em ambiente de grande animação, os industriais portugueses embarcaram no avião da Sabena que os transposta aquela cidade. No aeroporto tiveram afectuosa despedida.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Indian forces opened fire on the East Pakistan frontier

After a day of fierce fighting along the cease-fire line Pakistan troops made fresh advances in Indian Kashmir, its announced in Rawalpindi. Indian forces, on the other hand, opened fire at Lathitilla in the Eeast Pakistan frontier area with Assam.

● Another American atomic test

The Atomic Energy Comission of the United States has announced the carrying out of another underground nuclear test of weak potential (less than 20 thousand tons) at the Nevada testing grounds. This is the eighteenty test to be announced by the Comission since the beginning of the year.

● There is still hope of finding survivors at Mattmark

A slight hope still exists of finding some of the 82 workers buried under tons of ice by the great avalanche which struck the Mattmark dam under construction, in Switzerland — according to Professor Ausgustin Lombard, geologist at the University of Geneva.

O general Ferreira Margarido é o novo comandante da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 2. — Tomou posse do cargo de comandante da 3.ª Região Militar, com sede nesta cidade, o sr. general Albertino Carlos Montenegro Ferreira Margarido.

O acto da posse, a que assistiram todos os comandantes das unidades da região, usaram da palavra, o 2.º comandante, sr. coronel tirocinado Luís do Nascimento, e o novo comandante.

PRETENDE-SE CONHECER A CAUSA IMEDIATA DO SUICÍDIO DA SERVIÇAL EMÍLIA NAZARÉ

Emília Nazaré Pais da Silva serviçal encontrada morta nas matas próximas do Estádio Nacional, em Linda-a-Velha, e cuja identificação ontem referimos, levou sempre uma vida bastante desequilibrada.

Filha de gente humilde, natural da Golegã, viera para Lisboa em idade jovem e fácilmente se colocou como serviçal.

Vários desaires amorosos a desorientaram. Há cerca de quinze anos, atentou contra a existência. Passou a sofrer, então, de uma neurose e nunca mais foi a mesma pessoa.

Embora lhe propusessem casamento, Emília Nazaré conservou-se sempre solteira.

A Polícia Judiciária, muito embora convencida de que Emília Nazaré pôs termo á existência, procura esclarecer no entanto, a causa imediata de semelhante acto de desespero.

Vagas para médicos no Hospital do Ultramar

Está aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias, para o provimento das seguintes vagas no quadro complementar de cirurgiões, especialistas e internistas do Hospital do Ultramar: um médico estomatologista e um médico urologista.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

DEB CONTENTE
SALDOS SALDOS
RES DE TODOS OS TEMPOS
PRE SEM NOS CONSULTAR
● RUA D. DUARTE, 4-C ● RUA DE SANTA JUSTA, 98

COLECÇÃO VAMPIRO
A COLECÇÃO QUE REÚNE OS MELHORES ESCRITORES POLICIAIS
APRESENTA DE NOVO AOS SEUS LEITORES
ANTHONY BERKELEY
NO ROMANCE QUE PÕE A PROVA O SEU TALENTO
O cruzeiro fatídico
A ARGÚCIA ALIADA AO BOM HUMOR DE
ANTHONY BERKELEY
preço 12$50
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

Porquê um Môvel estereofônico GRUNDIG?

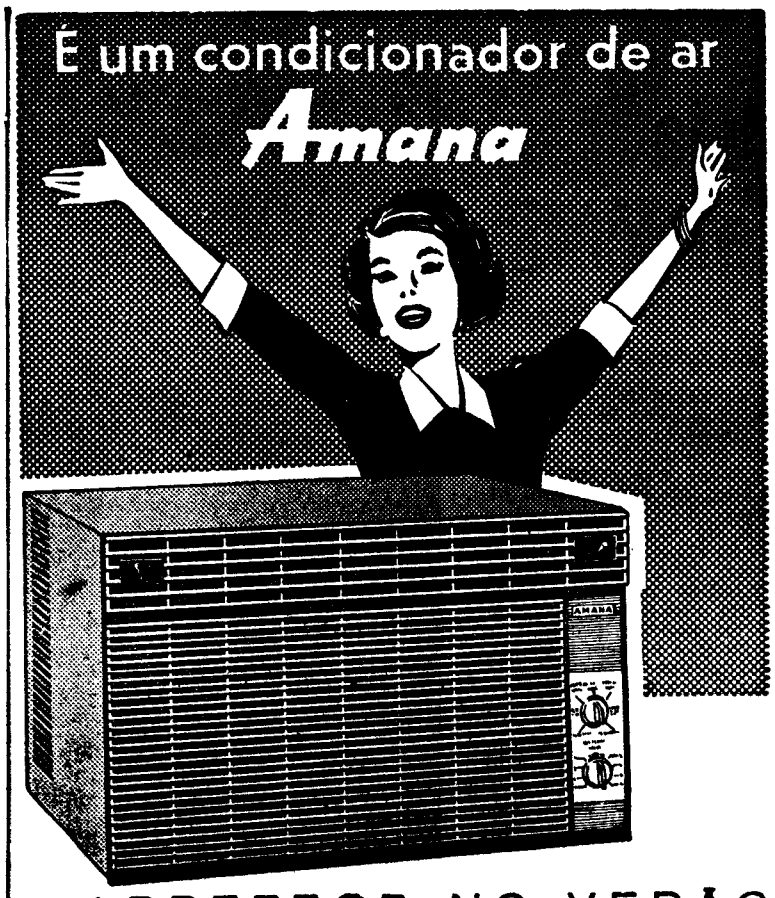
Poderiamos dar-lhe uma longa explicação técnica, mas bem melhor do que nós, o próprio môvel lhe dirá, por meio de música ou de palavra, e no tom que fôr mais do seu agrado, como a GRUNDIG deu à ESTEREOFONIA uma NOVA DIMENSÃO, UMA SURPREENDENTE PERSPECTIVA PARA O SEU MUNDO ESPIRITUAL!

Para a solução ideal, a GRUNDIG oferece-lhe uma vasta linha de modelos.

GRUNDIG

MM-CA

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

SEM DATA
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Todos os dias e em todas as estações

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

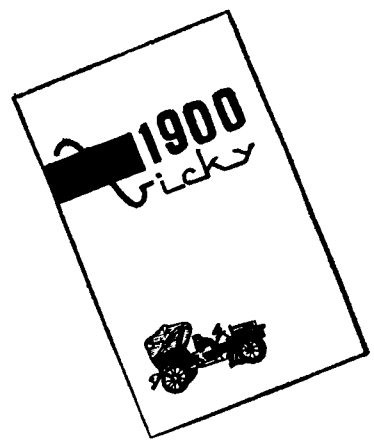
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

TERRENOS EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica um lote de terreno situado no Bairro do Rosário, com a área de 1.050 m2 e 8 lotes de terrenos situados entre Alvide e Abuxarda com as áreas entre 124 m2 e 148 m2, todos pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

Mais de dois mil veículos

passaram pela fiscalização durante uma operação «stop»

A P. S. P. promoveu, na madrugada de ontem, uma operação *stop* para o que foram montados postos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães.

A operação foi orientada pelo comandante de divisão, sr. capitão Carvalhal, e actuaram dois graduados, vinte guardas e dois motoristas com os respectivos veículos.

Foram levantados três autos a motoristas que não eram portadores das respectivas cartas, quinze por falta de livrete dos veículos, além de duas transgressões diferentes.

Foram fiscalizados 2066 veículos, assim distribuídos: automóveis ligeiros — Santa Clara, 428 e Fernão de Magalhães, 810; pesados — Santa Clara, 225; Fernão de Magalhães, 186; motocicletas — Santa Clara, 81 e Fernão de Magalhães, 30; velocípedes — Santa Clara, 156 e Fernão de Magalhães, 150.

Aumentou

o preço da carne em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 2 — Enquanto o lavrador, vítima do intermediário, se lamenta de que os preços por que lhe são pagos os gados não é compensador, no açougue a carne sobe constantemente de preço: em escassos seis meses, passou a carne de ovino e caprino de 22$00 para 26$00.

Entretanto o preço da badana e da cabra tem regulado a 6$00 e 7$00, respectivamente, o quilo, peso vivo, nada havendo, portanto, que justifique estes periódicos aumentos do custo da carne, que se vende nesta região mais cara do que em Lisboa, quando os encargos dos talhantes são bastante diferentes.

À Inspecção-Geral das Actividades Económicas, portanto, se solicitam periódicas visitas da sua util fiscalização, pois só assim poderá ser detido o sempre constante aumento do custo de vida e a especulação, quando esta se verificar.

Acontece, ainda, que, por vezes, durante semanas consecutivas, não aparece um grama de bacalhau no comércio e o preço do peixe fresco é, não poucas vezes, elevado e proibitivo.

Turista estrangeiro roubado

Na secção de Justiça da P. S. P. foi apresentada queixa pelo sr. Ngumbu N'Jururi, de 37 anos, editor, natural da Republica do Kenia, onde reside, em Nyeri, por lhe terem roubado uma pasta com uma máquina fotográfica quando, no comboio do Porto para Coimbra, se deixou adormecer.

Desastre mortal

O sr. Manuel Gaspar, agricultor, de 63 anos, solteiro, de São João do Campo, passava na Estrada do Choupal, conduzindo um boi de soga, para lhe dar de beber. Apanhado por uma furgoneta, ficou gravemente ferido. Transportado para os Hospitais da Universidade, morreu pouco depois.

Linha de CASCAIS

Orquestra Nacional de Juventude da Grã-Bretanha

A Orquestra Nacional de Juventude da Grã-Bretanha dá esta noite, ás 22 horas, na Escola Salesiana do Estoril, um concerto sinfónico integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Uma americana num harem» e «Sete ladrões» (17 anos)

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Tratamento de choque» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Diabruras de Jane» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Desapareceu um pescador

ao voltar-se uma chalandra apanhada por um golpe de mar

Cerca das 6 horas da manhã, a traineira «Senhor de Matosinhos», pertencente á Sociedade de Pesca Zélia, de Matosinhos, navegava ao sul de Aveiro. A certa altura, a tripulação entregava-se á manobra de lançar a rede ao mar. Esta operação processa-se da seguinte maneira: a chalandra de bordo, geralmente com três homens, fica a segurar uma das pontas da rede, enquanto a traineira faz o círculo. Foi precisamente nessa altura que uma volta de mar virou aquela pequena embarcação.

Um dos pescadores que nela seguravam a rede desapareceu, afundando-se nas águas em remoinho. Trata-se de Amandio dos Santos Romão, de 39 anos, casado, natural do sítio de Vias em Olhão, e ali residente. O pobre homem nunca mais foi visto pelos seus companheiros, que tudo fizeram para o socorrer. Infelizmente, todas as buscas foram infrutíferas.

A traineira rumou para Leixões.

IDENTIFICADO O AUTOR do atropelamento em Camarate

Encontra-se ainda internado na sala de observações do Hospital de Santa Maria o sr. Augusto Martins Costa, de 62 anos, natural de S. Silvestre, Coimbra, residente na Quinta do Paraíso, Camarate, que nesta localidade foi atropelado por uma camioneta, no passado dia 30, ás 22 e 30, tendo sido encontrado abandonado na estrada.

Na sequência das investigações, o subchefe adjudante Coutinho, em serviço no posto da P. V. T. de Loures, deteve o condutor de uma camioneta, sr. António Ferreira Leal, casado, de 35 anos, residente na Lourinhã. Interrogado, declarou não ter passado por Camarate, nem por ali costumava fazer caminho. Mas, como lhe fosse dito que havia pessoas que afirmavam ter passado no local uma camioneta carregada com repolhos, ele acabou por confessar que, de facto havia ido áquele local, visitar uma pessoa de família. O motorista foi depois posto em liberdade, tendo sido o processo enviado á Polícia Judiciária.

Oito corporações de bombeiros combateram um incêndio na serra de Santa Justa

Mais uma vez o fogo irrompeu, ontem, cerca das 20 horas, na serra de Valongo. Extinto horas depois, contudo, cerca das 2 e 30, ateou-se novamente. Desta vez, na serra de Santa Justa, destruindo mato, pinheiros e eucaliptos, numa extensão de cerca de 50 mil metros quadrados. São elevados os prejuízos.

Os terrenos atingidos pertencem á Confraria de Santa Justa e aos srs. Custódio Soares Manuel Ferreira e outros.

A capela de Santa Justa, onde se veneram as imagens da padroeira e de Santa Rufina, esteve em risco de ser atingida pelas chamas. Felizmente, o abnegado esforço dos bombeiros afastou o perigo. Trabalharam no ataque ao fogo corporações de voluntários de Valongo, Ermesinde, Valbom, Gondomar, Leça do Bailio, São Mamede, Moreira da Maia e Baltar. E só retiraram do local ás 5 e 30 de hoje.

Uma quadrilha de larápios

(incluindo um casal) que rouba ourivesarias

Um casal entrou, anteontem, entre as 17 e 30 e as 18 horas, a ourivesaria da firma, Galo & Lima, Lda., na Rua de Santo António, 119, e pediu para ver jóias. Disseram que iam para Caracas, onde pessoas amigas lhe haviam pedido para comprarem algumas.

Foram os clientes imediatamente atendidos pelo gerente da casa, que lhes facultou diversos mostruários.

Entretanto, dois indivíduos abeiravam-se da porta do estabelecimento. Um então, o primeiro por observar uma vitrine; e, por estar ocupado, com o casal, o gerente quase não lhe prestou atenção. Adquiriram alguns objectos, de pouco valor, e depois de pagar saíram. Logo, porém, a mulher voltou atrás e pediu para ver um serviço de prata.

Enquanto tudo isto se passava, o tal indivíduo que entrara depois, havia já furtado um anel de platina, com cinco brilhantes e outro de ouro, no valor de 17 contos.

Ao arrumar os mostruários foi quando o gerente deu conta do furto, apressando-se a telefonar a outras casas da especialidade, prevenindo do roubo. E então soube que o casal e os restantes cumplices estiveram antes na Relojoaria Ramos, na Rua de Santa Catarina, onde também furtaram um relógio com pulseira de ouro, no valor de 18 contos.

Comunicado o caso á Polícia Judiciária, estão em curso investigações para a descoberta do paradeiro da quadrilha.

GARAGEM

PARA OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE GRANDE ÁREA, EM SÍTIO CENTRAL, ALUGA-SE, TOMA-SE DE TRESPASSE OU COMPRA-SE. INDICAR ÁREA, LOCALIZAÇÃO E PREÇOS EM CADA UMA DAQUELAS MODALIDADES A Q. 4583, HAVAS, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 6 de Setembro | Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.

«LOBITO» a sair em 14 de Setembro | Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas | Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro ás 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A Espanha poderá construir os seus próprios foguetões

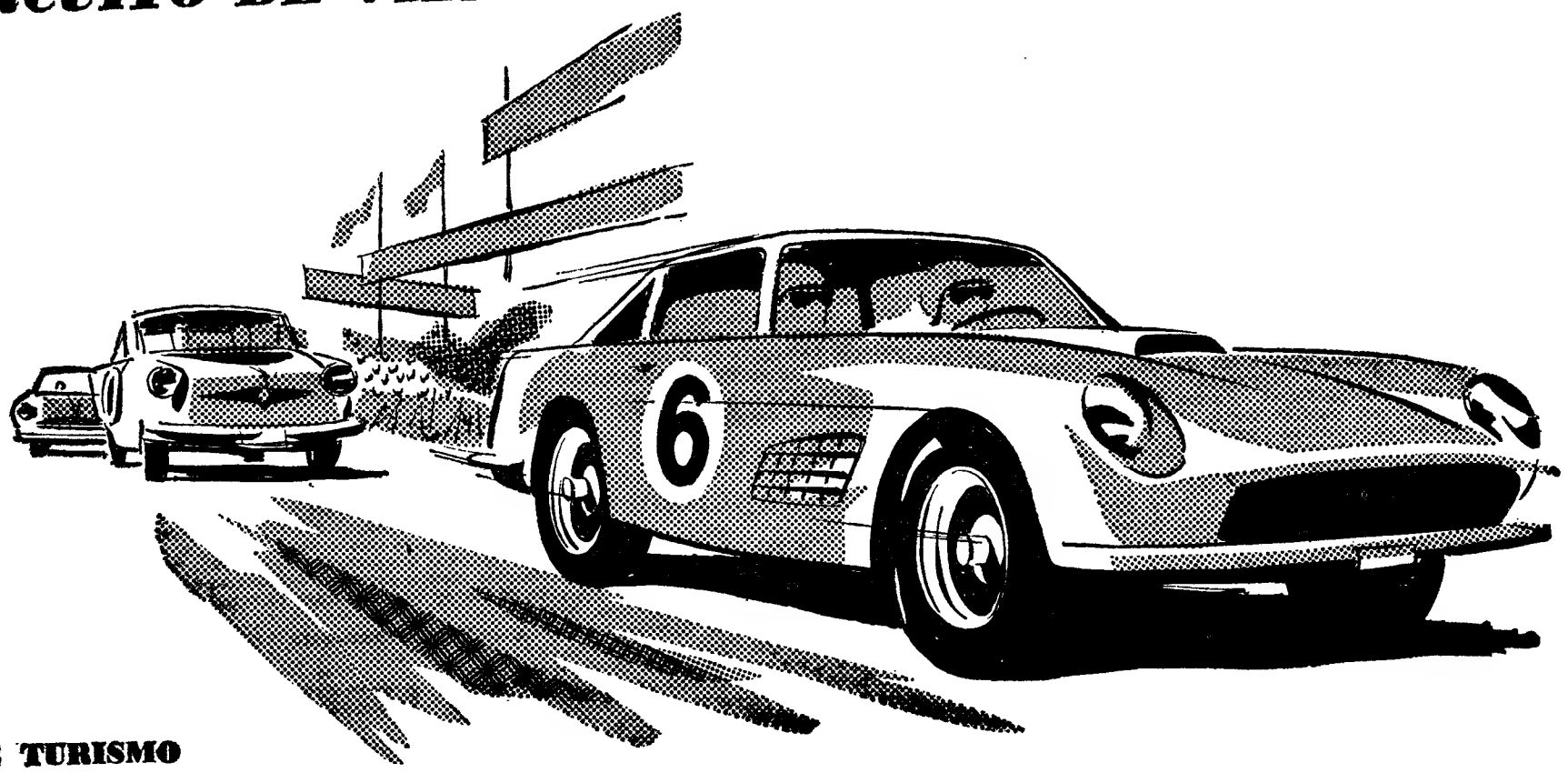
MADRID, 2 — (A. N. I.). — A Espanha projecta gastar mais de 11 milhões de dólares, durante os próximos seis anos, para realizar um programa bifásico de lançamento de foguetões. O Instituto Nacional de Técnica Aeronáutica, de Espanha (I. N. T. A.), não tem ainda a certeza se poderá construir os seus próprios foguetões, não obstante ter larga experiência na fabricação de foguetões militares.

Em caso de necessidade, os foguetões serão comprados no estrangeiro.

Segundo círculos autorizados a Espanha convidou a organização europeia de investigações espaciais (E. S. R. O.) para que efectue parte dos lançamentos previstos no seu programa em território espanhol. A E. S. R. O. gastará aproximadamente 78 milhões de dólares, no decurso dos próximos oito anos, em programas que abrangem o lançamento de 30 pequenos satélites, sendo possível que, para isso, se utilizem, em algumas ocasiões, as Ilhas de Lanzarote, nas Canárias, e Fernando Pó, na Guiné Espanhola.

A Espanha contribui actualmente com 2,35 por cento para o orçamento das despesas da E. S. R. O., isto é: com um milhão de dólares por ano.

X CIRCUITO DE VILA DO CONDE



GRANDE TURISMO

Vencedor do Grupo – Achiles de Brito

Américo Nunes, 1.º da II classe

Achiles de Brito, 1.º da III classe

TURISMO

Vencedor do Grupo – Manuel Lopes Gião

Cipriano Flores, 1.º da I classe

Manuel Lopes Gião, 1.º da III classe

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora

MÁXIMO SIGILO

Telefone 328491

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Agricultura

FUNDO DE FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

Concurso público n.º 2/65

(4 tractores de rodas, 1 de rasto e 2 reboques)

Faz-se saber que no dia 15 de Setembro de 1965, pelas 15 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, 12-1.º Lisboa, se procederá à abertura das propostas relativas ao concurso acima indicado.

O caderno de encargos, programa de concurso e modelo de guias de depósito podem ser examinados durante o horário oficial, na referida sede dos Serviços.

O depósito provisório para as propostas serem admitidas é de Esc. 15 250$00 e deve ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento é elevado para cinco por cento do preço daquela.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola,

O presidente do Conselho Administrativo

Jorge Brito dos Santos

Engenheiro Silvicultor

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

— APROVEITE ESTA OFERTA. — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS.

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS · REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS · ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE · MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL · ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS · GESTÃO DE STOCKS · PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA · PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 LISBOA

RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

INJECÇÃO DIESEL

KUGELFISCHER SCHAFER

(EX-DECKEL)

CAMIONS

«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»

TRACTORES:

«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»

INJECÇÃO A GASOLINA

PEUGEOT 404

MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA

REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA

RUA DE S PAULO, 242-244 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

180 LITROS

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

3.600$00

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO SUJEITO A I C

CASA M. L. FERREIRA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Uma batalha a vencer:
Começar as aulas no dia 1 de Outubro

Como se sabe, o que está estatuído ordena que as aulas do ensino secundário, quer liceal quer técnico, se iniciem no primeiro dia de Outubro, que, no corrente ano civil e próximo ano escolar, corresponde a uma sexta-feira.

Na prática, verifica-se, no entanto, a existência de várias decisões e defeitos que impedem a realização daquele propósito e que não são, aliás, difíceis de vencer.

É, de facto, do maior interesse educativo que o mês de Outubro não se perca para o aproveitamento dos alunos, inutilizando grandemente os benefícios do primeiro período e retardando, ou mesmo desajustando, a adaptação da criança ao novo grau de ensino secundário onde ingressou.

Há, no entanto, vários obstáculos a vencer. Vamos enumerar alguns.

● A forma de indicar os professores eventuais

No ensino liceal os professores eventuais, quer diplomados ou não, são colocados pela Direcção-Geral do Ensino; e por este processo se evitam demoras escusadas e estudo de propostas morosas. Bem se sabe, no entanto, que a relação dos candidatos concorrentes não é publicamente divulgada, pelo que se torna difícil aos candidatos apresentarem recursos (por exemplo: sobrepor um licenciando a um licenciado) em casos de injusta graduação.

Os professores eventuais do ensino técnico profissional, devidamente diplomados, são colocados pela respectiva Direcção-Geral, que, para o efeito, os submeteu a concurso documental, ordenando a sua graduação (classificação de curso acrescida de meio valor por cada 314 dias de serviço classificado de Bom) e inserindo-a na 2.ª série do «Diário do Governo», entre 1 e 5 de Agosto de cada ano.

Na falta destes professores, são colocados como agentes eventuais os candidatos propostos pelos directores das escolas, que os devem indicar na base de pessoas idóneas, podendo, portanto, não possuir habilitações completas.

Isto, de facto, tinha muito interesse quando os candidatos diplomados eram em numero suficiente. Mas as coisas mudaram e o critério não evoluiu nem se adaptou ás circunstancias.

● O processo normal constitui obstáculo

Não havendo candidatos da lista da Direcção-Geral, as escolas não podem propor agentes eventuais, sem ordem do mesmo serviço, pelo que em alguns grupos, sabe-se de antemão, onde não haverá 90 ou mais por cento de candidatos, manter-se-á o mesmo critério. Aguardando as escolas a ordem de propor, entra-se pelo mês de Outubro, uma ou mais semanas; ás vezes os casos vão-se arrastando até Novembro, sem que os alunos tenham aulas. O próprio serviço perde o «contrôle», enviando circulares a indagar se ainda há lugares eventuais a preencher.

Os objectivos são claros: os serviços pretendem manter uma linha de conduta perante as propostas das escolas, mas, em grande parte, excepção generalizada para Lisboa e Porto, a certas escolas convém-lhes o processo, pois ele permite o afastamento dos candidatos mais habilitados cujas pretensões o tempo queimará, para valorizar as pretensões dos meninos e meninas que vão fazer, salvo raras excepções, **canasta pedagógica** para as escolas, reforçando o poder de «influência» dos respectivos directores.

Há dirigentes da província que afirmam ser o pessoal do quadro intruso, pois «rouba» os lugares a provisórios permanentes. Assim, há quem os considere «pára-quedistas» (por no ano seguinte concorrerem a outra escola). Uma das formas típicas para dar a entender que o pessoal do quadro deve pensar em afastar-se é carregar os horários dos professores provisórios com horas extraordinárias (muito em voga em certas escolas do Norte) e pôr os professores efectivos e adjuntos a «pão e laranja» com horários de serviço mínimo (menos 1200 a 1600 escudos mensais).

Sabe-se, de facto e de antemão, de escolas que requisitaram 24 professores provisórios e que a Direcção-Geral não teve qualquer candidato para colocar. No ano passado foram requisitados 172 engenheiros e só três ficaram colocados; pediram-se 125 professores de desenho do ciclo preparatório e notificaram-se 42; as escolas solicitaram 53 economistas e comercialistas e deram-lhes 3; eram necessários 152 professores de português e francês e aviaram-se 6 requisições; ter-se-iam de colocar 106 professores de ciências geográfico-naturais e sómente se dispôs de 63.

O processo tem de ser revisto, pelas demoras que oferece para substituir os candidatos que a Direcção-Geral do Ensino Técnico não pode notificar, e chegou a altura de paralelamente á lista dos diplomados (actualmente reduzida ao mínimo) se organizar outra graduando os candidatos pelas habilitações que comprovem, e ainda outra relativa aos diplomados que pretendem sómente horários incompletos. Seria uma contra-ofensiva moralizadora.

● Outros impedimentos

No ensino técnico existem ainda outros impedimentos. Como se sabe, os quadros docentes não estão actualizados, como foram os do liceu no ano anterior, pelo que não é possível efectuar antes de 1 de Outubro todos os exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico. No ensino liceal os exames de transição decorrem na época normal dos exames, indicando-se, para Lisboa e Porto, um liceu para cada ano.

Em Lisboa e no Porto, quanto ao ensino técnico, as coisas estão ligeiramente facilitadas, relativamente ao ciclo preparatório, pois escolheram-se respectivamente, as Escolas Técnicas Francisco de Arruda e Gomes Teixeira, para efectuar esses exames a partir de 20 de Setembro. Mas, sem esses exames efectuados, as escolas profissionais não podem realizar os restantes, e como não têm pessoal do quadro em numero suficiente aguardam as colocações do pessoal eventual para os concluirem. Já houve, no entanto, escolas, o que reprovámos, que chamaram professores provisórios (extraordinários) para efectuarem exames no mês de Setembro, quando é sabido que em Agosto e Setembro não auferem vencimentos. Nas escolas profissionais duas a três turmas de alunos por escola (por exemplo em geografia) aguardam o resultado dos exames a efectuar no mês de Outubro e consoante ele ou ficam no 2.º ou no 3.º ano do comércio, o que dará lugar a novas turmas, mais pessoal eventual a requisitar, novas demoras para se iniciarem as aulas. E assim se vai passando o mês de... Outubro.

● Todos os estabelecimentos de ensino estarão interessados?

A pergunta é lógica. Quem observar, todos os anos, o começo das actividades escolares logo denota que nem todos os estabelecimentos de ensino estão interessados em abrir todas, e não algumas, aulas no primeiro dia de Outubro. Assim, verifica-se, com facilidade, a marcação dos conselhos escolares em 1 de Outubro para escolha de ... livros. Logo, se no dia 2 for afixada a lista, o aluno irá para as aulas sem estar munido dos compêndios que a família procurará comprar nas livrarias da Baixa. Algumas dessas «bichas» atingem centenas de metros (no ano passado observámos uma que, indo da Rua da Madalena, contornava para a Rua da Conceição). Há bairros sem livrarias; e, para adquirir livros, faz-se inscrição nas tabacarias e capelistas, mediante sinal e aguarda-se certo numero de pedidos e de dias para ser atendido.

Para realizar a abertura de todas as aulas no primeiro dia de Outubro é necessário dispor de organização escolar. Para cumprir com formalidades iniciam-se algumas aulas, sem dispor de registos de presença e de cadernetas para os professores. Os alunos sabem-no e aproveitam essas falhas para não comparecer (conhecem se a sua folha está incluída na caderneta do professor ou do mestre) nos primeiros dias. A educação física (há casos onde sómente se exige o equipamento em fins de Outubro) e o canto coral deixam-se para o fim, e, depois de tudo arrumado, cuidam-se desses **pormenores**. Os livros escolares emprestados aos alunos chegam a ser distribuídos no fim do mês de Novembro. Na verdade, alguns estabelecimentos de ensino começam a organizar-se quando o respectivo dirigente regressa de férias. O facto de se ter requisitado no prazo devido os professores eventuais só ilude as aparências, pois a experiência permite indicar os lugares necessários, até sem ter os horários feitos.

● As apresentações desapresentadas

Marcada a primeira aula, faz-se a **apresentação** em 10 minutos e pronto. Essa apresentação custa ao Estado, na maioria dos estabelecimentos de ensino (base de cinquenta professores), 10 mil escudos por escola ou liceu (se a folha de vencimentos indica 240 mil escudos mensais, cada dia de serviço corresponde a essa quantia); e a aula do dia seguinte, com indicações descoordenadas (ex. eleições, organização da planta, da caderneta, etc.), não custa menos.

Não nos temos que admirar, pois, se o pessoal é recrutado a dias e não tem formação profissional; e são raros os que lhe dão antecipadamente elementos para actuar. A tal apresentação e a primeira lição são elementos incisivos para uma boa leccionação. A apresentação não é sómente a pedagogia de caras, mas envolve que se fixem, desde logo, alguns alunos pelo nome e se organizem os cargos (chefes de turma, substitutos, chefes de higiene, bibliotecários, chefes de material, etc.); organização da planta com observancia dos casos médicos; regulamentação da saída e da entrada; marcação de faltas; organização do caderno diário; marcação dos livros e apetrechos; conceitos de convívio; tratamentos; visitas de estudo; colecções; chefias de redacção de jornais; os exercícios escritos; a aquisição de folhas; a indumentária dos alunos; os estores das salas, etc. Tudo isto ocupará, naturalmente, os 50 minutos, mas a escola despreza estes aspectos e começa por mandar os alunos, com a maior das naturalidades, para os recreios, destruindo assim o conceito de trabalho intenso que, como organização nacional de básica necessidade, tem a obrigação de incutir nos alunos.

Seguir-se-á, então, a primeira lição, a qual, como não pode deixar de ser, ocupará todo o tempo da aula e para a qual será necessário dispor de adequada categoria didáctica, pois representa para o aluno factor fundamental de integração pedagógica e conceito sobre o seu professor. As coisas em Outubro (pois os directores e reitores estarão assoberbados) passar-se-ão na maior das descontracções possíveis, mas, devido a isso, não tardarão as complicações.

De facto, digam-nos como são feitos a inscrição, matrícula, distribuição de turmas, livros, assistência, cadernetas, registos de presença, horários afixados, organização escolar, etc., que saberemos logo como é aproveitado o mês de Outubro... a partir do dia 1, que no corrente ano é, como dissemos, uma sexta-feira. No sábado não vale a pena; o domingo é feriado; e na segunda-feira, 4 de Outubro, se irá pensar nas aberturas com apresentações.

NOVO DIRECTOR
da Escola do Magistério Primário de Viseu

VISEU, 2. — Foi nomeado director da Escola do Magistério Primário de Viseu o sr. dr. José Amado Morgado, que, desde a fundação daquele estabelecimento, nele exercia funções docentes.

O SURTO DE SARAMPO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

VILA NOVA DE PAIVA, 2. — Continua a preocupar sèriamente as famílias desta e de outras localidades próximas o surto de sarampo que, tendo começado a registar-se há cerca de três meses, alastrou pelas freguesias deste concelho. Ontem, anunciámos o falecimento de duas crianças, vítimas daquela doença, que ceifou já mais uma vida. Trata-se de Jorge Ramos Ferreira, filho de Augusto Ramos; José António dos Santos, filho de Augusto dos Santos; e Maria Amaro, filha de Afino Amaro. Os falecimentos destas crianças verificaram-se no decurso de apenas uma semana. A primeira faleceu no hospital de Viseu, onde foram também tratadas Cristina Ramos, filha de Marciano Trindade e felizmente já livre de perigo, e Rosa Maria Escaleira, filha de José Gomes Morgado.

No dia 21 de Junho passado, as duas escolas de instrução primária de Fráguas, tiveram de fechar por falta de alunos e também para evitar contagiar as crianças que ainda não tinham sido atacadas pelo mal. As escolas reabriram 18 dias depois, mas o surto de sarampo continuou a alastrar, dele resultando as referidas mortes.

Cremos que as entidades competentes estarão já a tentar circunscrever e debelar a doença.

A MAIOR DESORDEM RACIAL NA AMÉRICA

(Continuação da página central)

quebrar o cerco, dirigindo o seu carro a toda a velocidade contra uma barricada. O carro ficou crivado de balas. A mulher foi transportada para o hospital, moribunda.

— Tinha as pernas quase cortadas pelas balas — disse um soldado.

No carro, as tropas encontraram uma duzia de garrafas de gasolina, prontas para uso como bombas incendiárias.

Sob a maciça concentração da Polícia e das tropas, a violência era dominada por completo na segunda-feira.

O efeito psicológico

Numa enorme cidade como Los Angeles — que se estende por uns 60 km — a região destruída era pequena. Tinham sido danificados e destruídos pelo fogo um milhar de edifícios, incluindo 37 supermercados e 25 lojas de bebidas alcoólicas. O que era medonho era o efeito psicológico — o temor de que a explosão se alargasse ou rebentasse de novo.

Pelos vários bairros da cidade — Burbank, Beverly Hills, Hollywood, Van Nuys — vi brancos de pistola á cintura, como nos tempos do «Old West». A razão?

— Para proteger a minha propriedade — diziam.

As lojas da especialidade fizeram um negócio histérico em pistolas e espingardas vendidas aos brancos.

Pessoalmente, continuei nos meus afazeres, como de costume. Minha mulher e eu não sentimos que a nossa casa em Van Nuys — a uns 45 km de Watts — estava em perigo. Tive de ir a vários pontos da cidade durante a noite, levado pelo trabalho, consciente do perigo de ser alvo de um atirador isolado (várias pessoas tinham sido feridas). Mas mantive-me atento e disposto a evitar toda a curiosidade e a menor aglomeração.

Los Angeles voltou á normalidade. Disse um amigo meu:

— As tropas e a Polícia desligaram a dinamite. Mas a dinamite está lá ainda.

Disse o chefe da Polícia, William Parker:

— É como um homem que se embriaga. Tem de se tornar sóbrio de novo.

Considerando que o motim começara com um motorista embriagado, o comentário era apropriado.

A SEGUIR — **A selvajaria é condenada pelos pretos mais educados.**

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Bala sem destino» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: ««O indomável» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Gigantes em furia» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O homem do Rio» e «A sombra de uma ameaça» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O herdeiro indesejável» e «Casino de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — R José Joaquim Marques 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal ao Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

500 galinhas mortas em Nabais por uma epidemia

NABAIS, 2 — Grassa há tempos, nesta freguesia, uma grave epidemia nos galináceos, que, até agora, já causou a morte de cerca de quinhentas galinhas.

Hoje, em Nabais, não há quase nenhuns galináceos. O combate ao mal que os atinge não tem dado quaisquer efeitos, continuando a epidemia a vitimar as aves

Falta de água

A extensão da epidemia deve-se, em grandeparte, á falta de água com que se luta nesta região. Os fontanários estão secos e até os animais não podem beber o precioso líquido.

Há mais de oitenta anos que em Nabais não se registava uma tão prolongada estiagem, que tanto está a prejudicar a vida agrícola.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NECROLOGIA

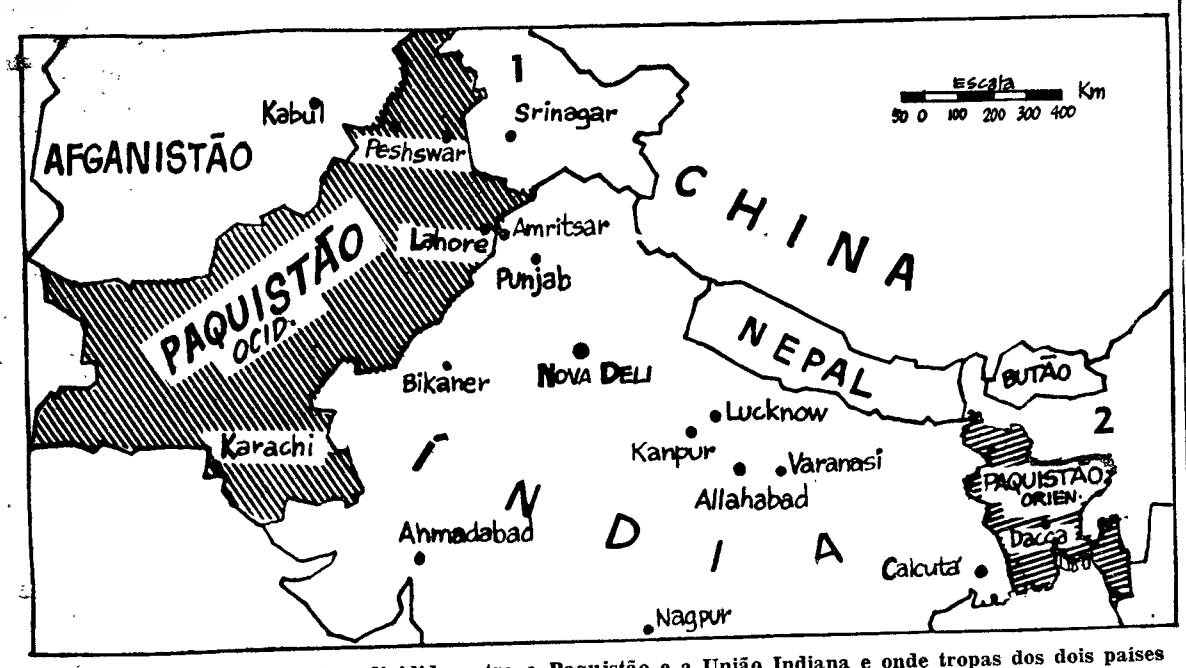
FALECIMENTOS

D. Nazaré Gonçalves Ferreira Monteiro

POMBAL, 2 — Faleceu nesta vila a sr.ª D Nazaré Gonçalves Ferreira Monteiro, de 93 anos, viuva, mãe dos srs. José Monteiro Junior, presidente do Grémio da Lavoura, e Mário e Alfredo Monteiro, e da sr.ª D. Maria Luísa Monteiro Ferreira Gomes.

Artur de Almeida

VIANA DO CASTELO, 2. — Na sua residência, Rua Manuel Estrela, desta cidade, faleceu o sr. Artur de Almeida, casado, farmacêutico, cujo funeral se efectua hoje, pelas 17 e 30, para o cemitério da Ordem Terceira.



1 — O território da Caxemira, dividido entre o Paquistão e a União Indiana e onde tropas dos dois países travam presentemente uma nova guerra. 2 — A região do Assam que tem fronteira comum com o Paquistão Oriental. Forças indianas abriram fogo naquela zona, segundo se anunciou pouco antes da meia noite

Tropas indianas abriram fogo na fronteira com o Paquistão Oriental

(Continuação da 1.ª página)

ros indianos e apreenderam armas e equipamento durante a ofensiva contra Deva e Chamb. A luta prosseguiu noutros sectores e as forças de Azad Kashmir impediram uma tentativa indiana de avanço na região de Poonch.

O Paquistão afirmou ontem que a sua Aviação abatera quatro aparelhos indianos que vieram em apoio de forças terrestres, retirando da área de Chamb. Um informador militar disse em Rawalpindi que o emprego de aviões por ambos os lados realçava a gravidade da presente situação.

O presidente Ayub Khan afirmou que a India ameaçava empurrar o Paquistão para a guerra, mas que não permitiria os actos flagrantes de agressão indiana e que os puniria.

LUTAS ENTRE MUÇULMANOS E HINDUS NA UNIÃO INDIANA

KARACHI, 2 — (A. N. I.) — Os jornais locais referem-se largamente ao combate aéreo de ontem, em que os aviões paquistaneses abateram quatro caças-bombardeiros da União Indiana e publicam informações anunciando que em numerosas regiões da União Indiana se registam lutas comunais entre muçulmanos e hindus.

Acrescentam que uma dezena de mesquitas foram incendiadas e destruídas em Paona, perto de Bombaim.

A «Voz da Caxemira», ao serviço dos patriotas paquistaneses, anuncia hoje que uma unidade do Exército indiano sofreu ontem pesadas baixas numa encarniçada batalha travada perto de Srinagar, tendo deixado no terreno muitos mortos, feridos, armas e munições.

A OPOSIÇÃO APOIA SHASTRI

NOVA DELHI, 2 — (A. N. I. e F. P.) — Violentos combates entre as forças indianas e paquistanesas estão em curso, no sector de Chamb, onde o Paquistão utiliza a Aviação em apoio das suas tropas — disse hoje aos jornalistas o primeiro-ministro da União Indiana, Lal Bahadur Shastri.

Confirmou a informação dada pelo Paquistão de que aviões paquistaneses haviam abatido ontem sobre a Caxemira quatro aviões indianos.

Por outro lado, ao falar aos deputados da oposição, que lhe pediram informações acerca dos acontecimentos na fronteira com o Paquistão, Shastri afirmou: «A estratégia militar indiana terá de ser completamente revista e o problema estudado de novo num quadro muito mais amplo».

Os deputados da oposição garantiram ao chefe do Governo o apoio do país na luta contra o perigo paquistanês.

DESTRUÍDOS 13 CARROS DE COMBATE PAQUISTANESES

A Força Aérea indiana — disse Shastri — perdeu quatro aviões a jacto, nas operações de ontem na Caxemira, quando bombardeavam

SHASTRI: Impõe-se rever a estratégia militar indiana

os tanques paquistaneses «Patton», fornecidos pelos norte-americanos.

O primeiro-ministro admitiu também que as forças paquistanesas haviam atravessado a linha do armistício em Caxemira e avançado oito a dez quilómetros em território indiano.

Shastri disse ainda aos jornalistas que não tinham recebido qualquer apelo do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, relativo á luta que se trava na Caxemira.

Entretanto, o ministro da Defesa, afirmou hoje no Parlamento que as tropas indianas dominam perfeitamente a situação na zona de Chamb, e explicou que os paquistaneses atacaram ontem com 70 carros de combate, dos quais 13 foram destruídos, e com uma brigada de infantaria.

WASHINGTON APOIA O APELO DE U THANT

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — «Os Estados Unidos apoiam inteiramente o apelo lançado pelo secretário-geral da O. N. U. á India e ao Paquistão» — anunciou ontem, em nome do seu Governo, Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos na O. N. U.

«O essencial, disse, é que seja instaurado imediatamente um cessar-fogo, que sejam retiradas todas as unidades armadas que ultrapassaram a linha de cessar-fogo e que se estabeleça uma cooperação sem reservas entre as Nações Unidas e os seus observadores locais».

«Os Estados Unidos atribuem grande importancia ao restabelecimento da paz nesta região do Mundo» — acrescentou Goldberg.

COMPETE A O. N. U. FAZER RESPEITAR O ARMISTÍCIO — PENSA-SE EM LONDRES

LONDRES, 2 — (F. P.) — O primeiro-ministro britanico pensa fazer um apelo pessoal á India e ao Paquistão — escreve hoje o «Daily Mail».

O jornal afirma que Harold Wilson estuda a possibilidade de fazer este apelo, em virtude do recrudescimento dos combates em Caxemira, embora o Governo britanico, como se acentua nas esferas oficiais, entenda que o problema da Caxemira é da alçada da O. N. U e que compete a esta fazer respeitar o armistício.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela

A 30 KM DE SAIGÃO

Bombardeiros americanos atacaram uma fortaleza «vietcong»

SAIGÃO, 2. — (R.). — Gigantescos bombardeiros americanos «B-52» atacaram hoje uma fortaleza «vietcong», na selva, apenas a 30 quilómetros a noroeste desta capital.

Foi o quarto ataque efectuado, nesta semana, pelas «fortalezas voadoras», de oito motores, e o mais perto já realizado da capital sul-vietnamiana — disse um informador militar americano.

Fontes militares desta capital anunciaram, recentemente, que os ataques dos «B-52» contra fortalezas das guerrilhas passarão a efectuar-se diáriamente.

Não foram revelados o numero de bombardeiros envolvidos na missão de hoje e a tonelagem de bombas lançadas, devido aos novos regulamentos de segurança.

Por outro lado, segundo a agência Nova China, citando uma comunicação de Hanoi, o Vietnam do Norte afirmou, a noite passada, que foram abatidos, anteontem, sobre o seu território quatro aviões americanos.

QUEDA DE UM HELICÓPTERO AMERICANO

SAIGÃO, 2. — (F. P.). — Um helicóptero americano despenhou-se, esta manhã, a cinco quilómetros ao norte de An Khe, na província de Binh Dinh, a 400 quilómetros a nordeste de Saigão. Os quatro tripulantes ficaram feridos, dois deles com gravidade. O acidente parece ter sido provocado por avaria mecanica.

GOLDWATER: A VITÓRIA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE SE JULGA

LOS ANGELES, 2. — (A. N. I.). — «Estamos mais perto da vitória», na guerra do Vietnam, do que o povo julga — declarou o antigo senador Barry Goldwater que, contudo, criticou o secretário da Defesa, Robert McNamara, pela qualidade e pela quantidade de armas ali utilizadas.

Numa breve entrevista concedida á Televisão, Goldwater declarou prever que os dirigentes do Vietnam do Norte concordariam em «sentar-se á mesa das conversações» depois de experimentar toda a força do bombardeamento aéreo.

«Em minha opinião, a vitória militar no Vietnam verificar-se-á e não estou impaciente por isso» — afirmou Goldwater.

UM GUERRILHEIRO do Vietcong capturado por forças do Governo de Saigão implora que o poupem

PROPOSTAS DE MIKE MANSFIELD

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O senador Birch Bayh (democrata da Estado de Indiana) apresentou um projecto de lei proibindo a entrada nos portos americanos a navios que façam comércio com o Vietnam do Norte.

O senador precisou que entre o dia 1 de Janeiro de 1964 e 30 de Junho ultimo, 476 navios do «mundo livre» tinham efectuado viagens com destino ao Vietnam do Norte. Destes, 60 por cento são ingleses e os outros japoneses, gregos, noruegueses, holandeses e libaneses.

Entretanto, anuncia-se que a Casa Branca apoia as cinco recomendações de Mike Mansfield, que propôs uma regularização negociada para o Vietnam, prevendo uma amnistia geral para as partes interessadas no conflito e um cessar-fogo desde o início das eventuais negociações com os comunistas.

Mansfield, «leader» da maioria no Senado, apresentou as recomendações, num discurso proferido perante a Camara Alta.

O GENERAL LANSDALE, especialista da contraguerrilha que vai tentar aplicar no Vietnam do Sul as técnicas que permitiram vencer os guerrilheiros comunistas nas Filipinas, durante os anos a seguir á segunda guerra mundial

Um «astrobiólogo» prevê que seres extra-terrestes desembarcarão na Terra

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — Seres extra-terrestres, que viajarão em «discos voadores», desembarcarão na Terra antes de o Homem tocar no solo da Lua — afirma o «astrobiólogo» Ahron Arav Amat.

O «astrobiólogo», que é correspondente no México da Associação Mundial de Astrobiologia, a qual tem a sede em Londres, diz no jornal «Novedades» que a vinda de seres extra-terrestres deve considerar-se benéfica para os habitantes da Terra. A existência de vida inteligente noutros planetas, tal como a existência de «discos voadores», explicam, no entender do «astrobiólogo», muitas lendas e certas passagens bíblicas como aquela que mostra o profeta Elias «levado para o céu num carro de fogo». Também assim se explicam, escreve o autor do artigo do jornal mexicano, factos misteriosos com a existência, nos Andes peruanos, de um monumento de pedras que contém um calendário venusiano, calendário em que tem de reconhecer-se o vestígio de seres inteligentes que vieram do planeta Vénus. «Não aceitar estas realidades» — conclui o autor do artigo — «seria contrariar a ciência e a religião».

«CHARUTO» VOADOR AVISTADO EM ESPANHA

VALLADOLID (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Um corpo luminoso, em forma de charuto, emitindo radiações vermelhas, foi visto, a noite passada, pelo motorista de táxi Florêncio Carrasco Mitre e quatro rapazes que transportava no seu automóvel para a povoação de Pozaldez.

Os cinco afirmam que o objecto permaneceu alguns minutos a evolucionar no espaço, sobre a estrada, para desaparecer em seguida.

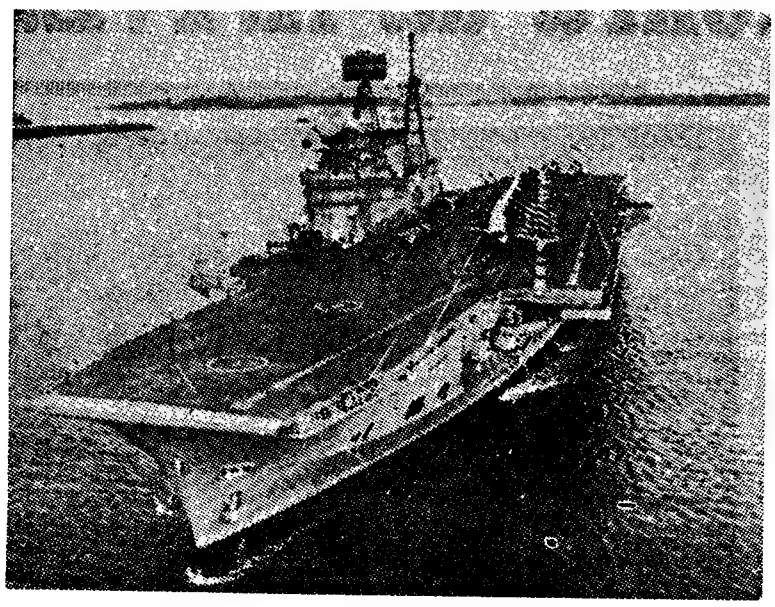
«CAÇAROLA» BRILHANTE SOBRE AS CANÁRIAS

SANTA CRUZ DE TENARIFE (Ilhas Canárias), 2 — (A. N. I.) — Diversas pessoas afirmam ter visto um objecto luminoso na direcção Leste-Oeste, sobre a Ilha de Palma. O objecto, «que tinha a forma de uma caçarola e brilhava fortemente», deslocava-se lentamente e cruzou todo o firmamento para se perder, depois, no hrizonte.

Entre as pessoas que afirmam ter visto o «objecto» figura o advogado Nereo Martin.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



PARA DEENDER A MALÁSIA dos ataques indonésios, a Grã-Bretanha mantém no Sueste da Ásia forças terrestres, aéreas e navais. A foto mostra o porta-aviões «Eagle» patrulhando o estreito de Johore, entre a península de Malaca e a ilha de Singapura

Dois aviões indonésios metralharam uma aldeia do Sarawak

KUCHING (SARAWAK), 2 — (A. N. I.) — Dois aparelhos da Indonésia penetraram, ontem á tarde, no espaço aéreo da Federação da Malásia, atravessando a fronteira do Sarawak e metralhando uma povoação de nativos indefesos, a cerca de seis quilómetros para o interior daquele território — anunciou-se hoje em Kuching.

Logo que as forças locais de segurança tiveram conhecimento do ataque, reforços de tropas e brigadas dos serviços de saude foram enviadas para a área em que ocorreu o ataque tendo-se, então verificado não haver vítimas e serem de pouca monta os prejuízos causados.

Foi este o primeiro ataque aéreo da Indonésia contra território do Sarawak, muito embora o espaço aéreo deste Estado tenha sido, anteriormente violado por aviões indonésios.

QUATRO GUERRILHEIROS INDONÉSIOS MORTOS

KUCHING (Sarawak), 2 — (F. P.) — Aindo de acordo com informações fornecidas por habitantes locais, as forças de segurança malaias efectuaram uma emboscada, no distrito de Serian a um grupo de guerrilheiros indonésios, matando quatro deles — foi ontem anunciado oficialmente, em Kuching.

As forças de segurança, que tiveram alguns feridos, continuam as operações na região.

DJAKARTA NÃO RECONHECERÁ SINGAPURA

DJAKARTA, 2 — (F. P.) — A Indonésia não reconhecerá Singapura enquanto ali continuarem as bases militares britânicas — disse ontem o dr. Subandrio, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia. E enquanto a Indonésia não reconhecer Singapura — acrescentou o ministro — não poderão restabelecer-se as relações económicas e comerciais com aquela ilha

TERMINOU A GREVE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 2. — (F. P.). — Terminou ontem a greve dos estudantes da Universidade de Brasília, que durava há dias e foi motivada pela prisão de alguns dirigentes universitários que censuraram disposições tomadas pelo ministro da Educação.

A greve terminou depois de o presidente Castelo Branco ter recebido o presidente da União dos Estudantes, Tomás Silva, que obteve a libertação dos estudantes detidos e a promessa de serem satisfeitas as reivindicações dos universitários que forem legítimas.

A queda de blocos de gelo pôs em fuga em Mattmark as brigadas de salvamento

Há ainda 82 operários soterrados

SAAS ALMAGELL (Suíça), 2 — (R.) — As brigadas de salvamento que se encontram no local onde se verificou o desastre de Mattmark, tiveram de fugir em busca de abrigo, quando começaram a cair grandes blocos de gelo do glaciar de Allalin.

Uma tempestade provocou a imobilização dos trabalhos, enquanto uma névoa espessa, rasgada por relâmpagos, ocultou o glaciar.

Resta apenas uma ténue esperança de encontrar alguém vivo, entre 82 operáris ainda sepultados sob toneladas de gelo, depois do gigantesco alude que caiu na segunda-feira no local da construção da represa de Mattmark.

O professor Augustin Lombard, um geólogo da Universidade de Genebra, declarou, numa conferência de Imprensa, nesta cidade: «Há casos de salvamento de pessoas vítimas de aludes, após estarem soterradas durante oito dias. Não se pode desistir das buscas antes desse período».

Assim, 450 homens das brigadas de socorro continuavam, esta manhã, as suas buscas, enfrentando a chuva que caía e o perigo constante de novos aludes.

ABERTO UM INQUÉRITO

BARRAGEM DE MATTMARK (Suíça), 2 — (A. N. I.) — Foi hoje aberto um inquérito para apurar responsabilidades na catástrofe ocorrida nos Alpes suíços, ao desprenderem-se de um dos lados do glaciar de Allalin grandes massas de neve e rochas.

No inquérito agora aberto, um dos principais declarantes será o geólogo de Genebra, dr. Auguste Lombard, que dirigiu uma investigação do projecto de Mattmark, ordenada pelo Governo.

No relatório final dessa investigação, apresentado no princípio do corrente ano, o dr. Lombard declarava que o glaciar Allalin «não apresentava qualquer espécie de perigo detectável».

Três académicos representarão o Brasil no 2.º centenário de Bocage

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Os académicos brasileiros Elmano Cardim, Ivan Lins e Josué Montelo, representarão o Brasil e a Academia Brasileira de Letras nas comemorações do segundo centenário de Bocage.

O dr. Elmano Cardim falará hoje acerca do poeta, numa sessão em que a Academia Brasileira de Letras comemorará oficialmente a passagem deste segundo centenário.

Os três académicos brasileiros entregarão á Academia das Ciências de Lisboa o segundo volume do dicionário da Academia Brasileira e assistirão, no dia 16, em Setubal, á inauguração de um busto do poeta brasileiro Olavo Bilac, que acaba de chegar a Lisboa.

O escritor Ivan Lins seguiu ontem para Lisboa a bordo do transatlantico «Frederico C», onde deve chegar em 11 do corrente. Os académicos Elmano Cardim e Josué Montelo partem, no dia 12, de avião, para a capital portuguesa.

ERICH MENDE: Adenauer já não tem as qualidades de um político

Adenauer criticado por Erich Mende

HAMBURGO, 2. — (F. P.) — **O dr. Adenauer já não tem todas as qualidades que são de esperar de um político** — disse ontem o vice-chanceler Erich Mende, chefe do Partido Liberal.

O vice-chanceler, discursando nesta cidade, disse que a prova da perda de faculdades do dr. Adenauer está nos seus recentes ataques á política de desarmamento americana.

As acusações formuladas pelo dr. Adenauer — acentuou Erich Mende — mostram que aquele já não está em condições de desempenhar de novo o cargo de chanceler da Alemanha Ocidental.

Ignorava que a guerra já acabara

SYDNEY, 2 — (F. P.) — Um rapaz da Ilha Formosa, Chen Yu Teh, alistado em 1942 no Exército japonês, passou 18 anos num hospital sem saber que a guerra acabara e que os japoneses tinham sido derrotados.

O rapaz caiu prisioneiro das forças americano-australianas em 1944, na Nova Guiné. Há uma semana, um jornalista da Ilha Formosa identificou-o num hospital psiquiátrico de Sydney. Ninguém sabe como o antigo combatente veio parar a este hospital e também ninguém sabe o motivo por que ali esteve tanto tempo internado. Os médicos são de parecer que este homem, tanto tempo esquecido, está agora em condições de fazer vida normal. O Governo da Formosa vai repatriá-lo.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

FUTEBOL

ESTÁDIO DO RESTELO

5 DE SETEMBRO DE 1965

TAÇA DE HONRA

— 2.ª JORNADA —

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

SPORT CLUBE UNIÃO TORRIENSE

ÀS 20,30 HORAS

SPORT LISBOA E BENFICA

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

ÀS 22,30 HORAS

VENDA DE BILHETES

C. de Fut. «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105-3.º
Sport Clube União Torriense — Rua 9 de Abril, 5-1.º (T. Vedras)
Sport Lisboa e Benfica — Rua Jardim do Regedor, 9
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86
Assoc. de Futebol de Lisboa — Travessa da Trindade, 25-3.º

(das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas)

— PREÇOS —

CAMAROTES (SENHAS)	45$00
FRISAS (SENHAS)	45$00
BANCADA CENTRAL	45$00
BANCADA LATERAL	30$00
SUPERIOR	20$00
GERAL	15$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

EMPREITADA PARA O FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE CAIXAS DE CORREIO NO AGRUPAMENTO DE CASCAIS

Faz-se público que no dia 20 de Setembro próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação — 32 400$00
Depósito provisório — 810$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 20 de Setembro.

Lisboa, 30 de Agosto de 1965.

O PRESIDENTE

(a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os jogos da Taça de Honra da A. F. L.

BENFICA, 4 BELENENSES, 3

Reserva de qualidade...

• Os «azuis» chegaram aos 2-0, mas depois consentiram a recuperação dos «encarnados» que a três minutos do final lograram o golo do merecido triunfo.

por Fernando Soromenho

Sofrimento...

Quando o marcador acusou 2-0, a favor do Belenenses, por sobre a falange de apoio do Benfica perpassou uma onda de panico. Num instante, de mistura com ténues assobios, avaliou-se o risco de ter sido lançada uma equipa de reserva, num jogo decisivo, contra uma categoria principal. Pressentiu-se a par do afastamento da final da Taça de Honra o registo de desaire histórico.

Arrepios, portanto naturais, como foram, de resto, os que experimentaram os adeptos «azuis» diante da igualdade estabelecida por Pedras, aos 8 m da 2.ª parte, e que redobraram, criando tristeza, quando oito minutos volvidos o ágil Nelson desempatou. Um halo de esperança foi dado por Gaspar, que voltou a pôr tudo igual (3-3), mas Pedras, no limiar do termo, fez sossegar, definitivamente, o seu exterior que se alarmou, já que, lá dentro, no relvado, ele e os companheiros jamais deram a impressão de desorientados. De náufragos á espera do lançamento de bóia.

O feito sensacional, como é evidente, deixou abatidos os prosélitos belenenses. Desconfiados, com os resultados averbados na recente digressão por Espanha, e simultaneamente, agastados com a exuberante manifestação de optimismo, patenteada pelo adversário, que não utilizou o seu «onze» mais forte — o publico merece ser tratado doutra maneira — empertigaram-se, sorrindo, perante o preludio do que podia ter assumido a expressão de catástrofe. Mas, depois, de olhar fixo, quedos e mudos, viram o irremediável desmoronamento do que, afinal, não passara de um castelo de cartas.

Noventa minutos, por conseguinte, repletos de magia. Imprevista, dolorosa e alegre. A ricochetear nos seus caprichosos efeitos...

Triunfo merecido de quem soube enfrentar os escolhos da pugna, não se perturbando em face de três adversários de respeito: 0-2, vento contrário (soprava rijo, a nortada agreste) e Belenenses moralizado.

E, também, adornando a bela conquista ou a conquista do Bella, de suficiente talento para justificar, quer na acção global, disciplinada e consciente, quer na forma como foi travada a já mencionada marcha ascensional do antagonista, ontem vestindo camisola branca e calção azul. Por sinal, equipamento de aprazível estética que, na emergência, apenas careceu de recheio apropriado. Na substancia e no gosto.

Bastou ao Benfica, no caso, á sua reserva de qualidade, presença de espírito, comunhão de esforços e animo incandescente para se operar a mutação do impossível para o possível. Do ilógico para o lógico. E ainda determinado quinhão colaborador do «onze» do Restelo, tanto na incuria que alardeou, quando teve na mão (mal fechada) o 2-0, como na atitude do compartimento defensivo, a sofrer repentino ataque de amnésia. Esquecendo-se da marcação directa e da antecipação. Os golos de Nelson e de Pedras (o 4.º) evidenciaram paragens comprometedoras de homens que tinham a obrigação de agir, antes do próprio guarda-redes, ontem um elemento menos elástico do que o habitual (musculo de uma perna contundido) e compelido a sofrer golos sem ter sido muitas vezes solicitado. Na alusão entra,

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:

BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Calado, Ferreira Pinto (ex-C. U. F.) e Jacinto; Neto e Santana; Yauca, Pedras, Nelson (ex-Varzim) e Guerreiro.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Cardoso, Vicente e Alberto Luís; Alfredo e Adelino; Pelezinho, Lira, Gaspar e Godinho.

Árbitro: Augusto Bailão.

Golos: Lira (10 m.), no seguimento de «corner»; Lira (15 m.); Guerreiro (34 m.); Pedras (53 m.); Nelson (61 m.); Gaspar (71 m.) e Pedras (87 m.).

Lira, do Belenenses, remata

O desmanchar da barreira defensiva formada por jogadores belenenses. Situação de perigo logo debelada

A JORNADA FINAL domingo à noite

A disputa da Taça de Honra, da A. F. L., fica concluída no próximo domingo com a efectivação dos seguintes encontros, no Estádio do Restelo:

Belenenses-Torriense, ás 20 e 30.
Benfica-Sporting, ás 22 e 30.

SPORTING, 2 TORRIENSE, 1

Os «leões» em busca de toada...

Subsiste a ideia de que o Sporting anda ainda á procura de conjunto que se case, da melhor maneira, com as predominantes características dos novos elementos de que dispõe. Essa definida toada de jogo tarda, realmente, a aparecer num dealbar de época que servia, há anos, de forte atenuante para justificar atritos de maior nos globais movimentos das equipas. Hodiernamente, porém, o panorama futebolístico modificou-se, porque, ainda em pleno defeso, os clubes sentem a premente necessidade de proporcionar ás suas representações a mais sólida preparação. Estranha-se, por esse motivo, que na equipa do Sporting, a despeito da presença dos tais novos elementos, não haja pelo menos simples amostras de conjunto intencional. Este, no entanto, por vezes tarda tanto como a forma de vários jogadores e, por esse motivo, embora naturalmente apreensivos, os inumeros adeptos do Sporting não têm ainda quaisquer razões para trilhar a senda da desorientação...

No desafio de ontem contra a modesta turma do Torriense, que tradicionalmente costuma empertigar-se nestes torneios da A. F. L. diante dos «grandes», os «leões» voltaram a realizar exibição incaracterística, plena de incompreensões e denunciadora, amiude, de forma insuficiente por parte de alguns jogadores, como, por exemplo, José Carlos, Peres, Osvaldo Silva e Lourenço.

Oliveira Duarte não pôde alinhar (as obrigações militares constituem óbice de monta nos pormenores relacionados com os trabalhos de preparação das equipas e o Sporting tem alguns nessas circunstancias) e Fernando Mendes, que não jogou ontem, continua a fazer falta, quando em boas condições atléticas, nos sempre importantes movimentos gizados a meio campo. Quanto a Seminário, não pôde oferecer-nos ainda impressão exacta sobre as suas reais faculdades.

Na primeira parte, a favor de forte ventania, os sportinguistas limitaram-se a dominar territorialmente e a apontar dois golos. Na segunda, os torrienses equilibraram o jogo, creditaram-se, mesmo, de várias iniciativas interessantes, as quais chegaram a perturbar a defesa adversária, mas, ao contrário do que se esperava, e ainda que em lances esporádicos, os mais perfeitos avanços pertenceram aos «leoninos». Quando assim sucedeu, porém, as deficiências de remate, por um lado, e o ímpeto e o animo da defesa contrária, pelo outro, impediram que os sportinguistas se avantajassem mais no marcador. Foram, ao invés, os torrienses quem, mercê da transformação de «canto-directo», conseguiram reduzir a diferença para 2-1.

Na equipa visitante estiveram em evidência o guarda-redes Varatojo, os seus colegas da defesa e, em determinados lances, o dianteiro Serafim.

No «team» sportinguista, apenas Carvalho e Hilário nos reeditaram a ideia de forma já apurada.

Não houve complicações para a arbitragem.

VASCO ROCHA

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Seminário, Carlitos, Lourenço e Osvaldo Silva.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Hermínio, C. Alberto e Alfredo; Belchior e Bezerra; Belmiro, Américo, Serafim e Narciso.

Árbitro: Jaime Santos Moura.

Golos: Seminário (7 m), Osvaldo Silva (10 m) e Bezerra (3 m da segunda parte).

Carlitos não chega a tempo de se impor á defesa do Torriense

Atlético-Oriental e Sintrense-Alhandra

jogam hoje à noite, para a Taça de Honra (II Divisão)

A semente lançada há três épocas caiu em boa terra. Vem isto a propósito do torneio da «Taça de Honra» da A. F. L., para os clubes que a representam na II Divisão Nacional. Perdão! Não é bem assim, pois deve dizer-se, antes para quatro dos clubes.

E é pena que não seja para todos (6), pois a prova é de flagrante oportunidade e de absoluta vantagem. A poucos dias dos primeiros encontros do «Nacional», estes jogos da «Taça de Honra» servem para a revisão de valores e afinação dos conjuntos.

O êxito das anteriores edições da prova é significativo e tudo indica que ele se repetirá na época ora iniciada.

Atlético contra Oriental...

O torneio de 1965-66 principia com o desafio Atlético-Oriental, no campo «A. R. Branca Lucas», propriedade do Sport Lisboa e Olivais, cuja iluminação foi inaugurada no ultimo domingo.

Defrontam-se duas equipas dominadas por um desejo constante de regressarem á Divisão Nacional, que o mesmo é dizer, ao convivio dos «maiores» do nosso futebol. Para satisfação desse desejo, tanto alcantarenses como orientalistas não deixam de procurar valorizarem-se e fazerem mais e melhor.

As possibilidades actuais das suas equipas constituem uma incógnita, que é precioso aliciante para o jogo desta noite.

Outro atractivo está na incerteza quanto ao vencedor da pugna, pois, apenas, se pode ter como certo que os dois «onzes» se embrenharão na luta com o maior entusiasmo e mais firme vontade de vencer.

...e Sintrense-Alhandra

O 2.º jogo da reunião põe frente a frente duas equipas — Sintrense e Alhandra — que na época transacta foram boas animadoras do «Nacional». A preocupação de sintrenses e alhandrenses terá sido, certamente, a de valorizar as formações de 1964-65.

Anunciam-se modificações na constituição das equipas, mas ignoram-se os resultados. Ora isto constitui, por igual, motivo de interesse para o jogo de hoje á noite, cujo desfecho não é fácil de prever.

Um e outro dos grupos pretende disputar o primeiro lugar, na 2.ª jornada do torneio, o que representa garantia de uma aplicação constante — condição primordial de um desafio de agrado.

O Vitória de Setúbal defronta esta noite o Atlético de Madrid na Corunha para a taça «Teresa Herrera»

No estádio municipal de Riazor, na Corunha, efectua-se hoje, ás 20 e 30, o jogo de futebol Atlético de Madrid-Vitória de Setubal para disputa da valiosa taça «Teresa Herrera», trofeu cuja factura importou em 200 mil pesetas.

Sob a arbitragem do francês Kitabdjian, as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla, Martinez Jayo, Grifa e Calleja; Adelardo e Glaria; Ufarte, Jones, Jorge Mendonça e Cardona.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Leiria (ex-Sporting de Braga), Herculano e Carriço; Jaime Graça e Augusto; Osvaldo (ex-Sporting da Covilhã), José Maria, Nelson Faria (ex-Portuguesa de São Paulo) e Quim.

Vitória do Beira-Mar sobre o Águeda

Num jogo ontem realizado, em Águeda, na festa de homenagem a Fernando, do Recreio de Águeda, o Beira-Mar venceu o clube local, por 6-3. Na equipa aveirense estrearam-se Pais (ex-Torriense), Marçal (ex-Leixões), Nartanga (ex-Marinhense) e Dias (ex-Sporting).

Torneio Início da Associação de Futebol do Porto

Hoje, no estádio das Antas, a partir das 20 e 30, disputam-se as meias finais do Torneio Início, da A. F. P., com os seguintes encontros:

Leixões-Salgueiros e F. C. Porto-Varzim.

Na festa de Gento o R. Madrid ganhou ao River Plate por 3-1

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Englobado na festa de homenagem ao futebolista Gento, e perante mais de cem mil pessoas, o Real Madrid derrotou o River Plate, por 3-1, com 0-1 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Artime, do River Plate, aos 44 minutos, sendo os golos do Real Madrid apontados por Gento, aos 23 minutos do segundo tempo, por Pirri, aos 75, e por Grosso, aos 86.

As equipas alinharam:

REAL MADRID — Betancourt; Miera, De Filipe e Pachin; Tejada e Zoco; Amancio, Kopa Di Stefano, Puskas e Gento.

RIVER PLATE — Gatti; Sainz, Delgado e Crispo; Cap e Matosas; Cubillas, Delem, Artime, Lalliana e Mas.

Antes de começar o encontro foi imposta a Gento a medalha de mérito desportivo por um membro da delegação nacional dos desportos.

O Honved, da Hungria, na festa de Ângelo?

O popular internacional do Benfica, Angelo, vai ser homenageado no próximo mês de Outubro. Os promotores do festival estão a fazer deligências no sentido de conseguirem a presença do Honved, da Hungria.

NO «MUNDIAL» de xadrez (juniores) vitória de Kurajica

BARCELONA, 2 — (F. P.) — O jugoslavo Bojan Kurajica, de 18 anos, foi proclamado campeão do mundo de xadrez, da categoria de juniores.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Kurajica (Jugoslávia); 2.º, Hartoch (Holanda); 3.º, Tukmakow (União Soviética); 4.º, Zwaig (Noruega); 5.º, Bleiman (Israel); 6.º, Schoenenberg (R. D. A.); 7.º, Hubner (R. F. A.); 8.º, Farago (Hungria); 9.º, Bronstein (Argentina); 10.º, Simon (Espanha) e 13.º, Cordovil (Portugal).

Classificaram-se mais 15 concorrentes.

Màrinho do Atlético no Belenenses?

Disposto a reforçar a sua equipa de futebol, o Belenenses procura assegurar o concurso de dois avançados. Um é Màrinho que, na época transacta, representou o Atlético, e outro é um luso-brasileiro que está a actuar num clube de São Paulo.

As negociações com Màrinho estão bem encaminhadas. O jogador já se treinou no Restelo.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

SEIS «RECORDS» BATIDOS NO CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO

Adivinha-se fácilmente a intenção do pelouro desportivo da F. N. A. T. ao marcar para o Estádio Municipal de Leiria, a fase nacional do 23.º campeonato nacional de atletismo, de 1.ª e 2.ª categoria.

Outro propósito não houve que não fosse o de propagandear a modalidade numa região cujos desportistas dela andam «divorciados», numa tentativa de despertar o interesse por este belo desporto. E nem sequer se poderá alegar que houve o desejo de aproveitar boas instalações para a prática do atletismo. Certamente, pela falta da sua utilização, as pessoas encarregadas da organização do certame encontraram as pistas (e o resto) em deficientes condições, mal pressentindo que os aguardava maior tarefa do que a prevista.

Mas... há males que vêm por bem — diz o rifão. E assim aconteceu. É que, desse modo, mais se tornou digna de realce a circunstancia de, nas 14 provas da 1.ª categoria, terem sido batidos seis «records» da F. N. A. T.

Como indício de progresso, não se poderia exigir mais nem melhor. Pois é verdade. Seis marcas foram melhoradas e, normalmente, os resultados do atletismo da F. N. A. T. são aceitáveis, considerando as condições dos praticantes.

Naturalmente, os concorrentes que estabeleceram novos máximos foram os que mais em evidência estiveram. Citemo-los, por isso:

200 metros — António Fortunato (C. Hipólito), 23,5 s; *400 metros* — Manuel Lima (Carris), 52,5 s; *1500 metros* — José Macieira (C. Hip.), 4 m 10,3 s; *5000 metros* — Leonel França (C. Hip.), 16 m 15,4 s; *peso* — Mário Damas (Shell), 13,37 metros; *disco* — Mário Damas (Shell), 42,30 metros.

Aqui ficam cinco nomes para fixar, com um voto de que a capacidade dos atletas da Casa Hipólito, de Torres Vedras, possa despertar, na região, o interesse de rapazes que noutro sector, que não o da F. N. A. T., gostam de praticar desporto.

A 5.ª Travessia da Lagoa de Óbidos (a nado) promete muita animação

É já no próximo domingo que vai disputar-se, pela quinta vez, a travessia da Lagoa de Óbidos, a nado.

A demonstrar o interesse pela competição, podemos citar o facto de, na véspera do encerramento da inscrição, já terem sido recebidas perto de quarenta adesões, não devendo esquecer-se a tendência verificada de «guardar tudo para o ultimo dia».

A prova, na distancia de 1000 metros, com partida da «Aberta» e chegada ao cais, frente á colónia de férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho, é disputada ás 16 e 30.

Uma boa jornada de propaganda da natação em perspectiva.

Mais de 200 pescadores buscarão o título de campeão nacional (de rio)

Nova demonstração insofismável da expansão da pesca desportiva entre as classes trabalhadoras encontra-se fácilmente no numero de concorrentes á 2.ª fase (nacional) do 11.º Campeonato Nacional de pesca desportiva de rio, marcada para o próximo domingo, em Amarante.

Não são menos de 200 (concretamente 211), os pescadores dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa (com a maior representação, 60), Porto, Santarém, Setubal e Viseu que acorrerão á linda vila, empenhados na conquista do título de campeão nacional.

A concentração dos concorrentes far-se-á ás 7 horas no Largo Teixeira de Pascoais, para a cerimónia do içar das bandeiras, seguindo-se o sorteio de saída para os pesqueiros e os habituais preparativos. A prova decorrerá das 9 ás 16 horas, fazendo-se o encerramento do «contrôle», (que funcionará no local da concentração) ás 17 e 30. Os limites da área serão anunciados no «contrôle» e serão devidamente assinalados.

Já se cuida do 24.º campeonato de futebol — o de 1965-66

Já por várias vezes temos referido que a actividade desportiva da F. N. A. T. é ininterrupta e hoje temos magnífico ensejo para demonstrar que assim é.

A temporada de 1964-65 ainda não está concluída, pois, no próximo domingo, vai disputar-se a fase nacional do 11.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio, apesar de estar já a preparar-se uma competição da época de 1965-66—o 24.º campeonato nacional de futebol.

Com efeito a inscrição dos centros e dos seus jogadores pode ser feita desde já e até ao dia 22 do corrente mês — na sede da F. N. A. T. para os concorrentes do distrito de Lisboa e, nas delegações, para os dos respectivos distritos. Para as inscrições serão utilizados os impressos habituais, sendo da maior conveniência que os C. A. T. não demorem a regularização das inscrições.

O campeonato deve iniciar-se na 2.ª quinzena do próximo mês de Outubro.

OS «MUNDIAIS» DE CICLISMO começam hoje

SAN SEBASTIAN, 2 — (R.) — França, Holanda, Itália e Dinamarca são favoritos para a conquista das medalhas de honra, ao começarem hoje os campeonatos mundiais de ciclismo, cuja primeira provo será a de estrada, para amadores, a disputar no pitoresco circuito de Lasarte, a 8 quilómetros de San Sebastian.

Os espanhóis esperam que os seus compatriotas brilhem e se classifiquem bem, mas o difícil circuito necessita de ciclistas experimentados e os técnicos consideram os holandeses como favoritos.

A prova de estrada para profissionais para equipas de 8 corredores por país, realiza-se no domingo.

Amanhã, à tarde, o circuito de Rio Maior

Numa organização dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, realiza-se amanhã, ás 16 horas, o 8.º circuito de Rio Maior para ciclistas independentes.

VELA EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Na baía de Luanda, e integradas nas «Festas da Cidade», realizaram se duas regatas de vela, uma de «snipes» e outra de «moths».

Os resultados foram os seguintes:

«*Snipes*» — 1.º, José Roquete-João Roquete (Naval); 2.º, Bagorro-Fernando Oliveira (Nun'Álvares); e 3.º, Portugal-Vítor Lopes (Mocidade Portuguesa).

«*Moths*» — 1.º, António Tonda (Nun'Álvares); 2.º, Joaquim Franco (Nun'Álvares); e 3.º, Joaquim Pablo (Nun'Álvares).

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito, no Estádio Alvalade, amanhã e no dia 6 do corrente, ás 18 e ás 21 e 30, respectivamente, torneios destinados a sócios e simpatizantes do clube que queiram praticar a modalidade.

A VITÓRIA DO BENFICA NO ESTÁDIO DO RESTELO

(Continuação da página anterior)

quanto ao 4-3, Alberto Luís, também, a sofrer de mazela muscular, factor que o inibiu de lutar até á ultima.

●

A lucidez da manobra do Belenenses, dentro do primeiro quarto de hora, possibilitou o desenho agradável de lances, na urdidura e no contacto com a grande área adversa, onde estiveram dois «ponta de lança»: Lira e Gaspar. O primeiro, autor do 1-0 e 2-0, revelou até um sentido prático que lhe pode ser estimulado com treinos adequados. A equipa parecia mandona. Todavia, o subito esfriamento do jogo, a coincidir com as tentativas benfiquistas para baixar a bola, contaminou os pupilos de Jorge Vieira que jamais puderam reencontrar a serenidade do começo. O 2-1 perturbou e o 2-2 3-2, acontecido nos primeiros 16 minutos do 2.º tempo, colocaram os «encarnados» no caminho da certeza. Pelo menos, no que respeita ás próprias possibilidades. Individual e colectivamente.

●

Para além da audácia, do tipo «com os pés á beira do precipício», que, representou a utilização da reserva do Benfica, deverá atentar-se nas experiências especiais levadas a cabo: Calado, na posição de defesa central; Ferreira Pinto, no lugar de médio de cobertura; Santana, no posto de «armador»; e Pedras e Nelson, com binómio perfurante.

Qualquer deles deu conta do recado, mas a influência de Ferreira Pinto, logo que se familiarizou com o ritmo, e o de Santana, límpido no trato com a bola e esclarecido no comando da manobra, foram notórias. Pedras e Nelson imitaram as cupulas da estrutura, onde também se valorizou a colaboração de Guerreiro e Neto, este a rocha que não racha.

Bella Guttmann escapou do banco dos réus, com dois proveitos no saco: apuramento para a final e recolha de algumas ideias sobre prováveis modificações a introduzir na principal categoria. O despique entre titulares candidatos promete emoção. Quem ficará a lucrar é o Benfica.

●

Sobre o Belenenses fica a perdurar a derrota, mas, independentemente disso, viu-se algo que desmentiu a esterilidade demonstrada em Espanha (quatro jogos e sómente um golo, por sinal da autoria do defesa Alberto Luís).

No conjunto dos problemas, que os há sempre no futebol, sobressaíram o da irregularidade na constancia de rendimento no labor do meio-campo (Alfredo e Adelino) e a precária acutilancia dos dois extremos (Pelezinho e Godinho) para não se insistir nas desatenções da defesa.

Enfim, o treinador terá que limar muitas arestas. E, sobretudo, aprimorar o estado psicológico dos jogadores por forma a convencê-los de que um desafio compreende 90 minutos.

●

O sr. Augusto Bailão arbitrou bem na 1.ª parte, e na segunda errou na interpretação das cargas.

O «NACIONAL» de hóquei em patins

Para o Campeonato Nacional de hóquei em patins, nos jogos ontem efectuados, da zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

Oeiras, 3-Sporting, 2; Fut. Benfica, 2-Paço de Arcos, 4, e Cascais, 3-Benfica, 5.

O Benfica comanda a classificação com 28 pontos. Seguem-se a C.U.F. e o Campo de Ourique, com 23 e 21 pontos, respectivamente.

FESTIVAL DE NATAÇÃO NA PISCINA MUXITO

SÁBADO AS 21.30 HORAS — DOMINGO AS 17.30 HORAS
COM A COLABORAÇAO GRACIOSA DO

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

e a sua equipa de natação internacional e olímpica cedida por aquele club ao ex-internacional, técnico e professor de natação da Piscina Muxito — ALBANO FIDALGO

Do programa constam os seguintes números:

PROVAS DE NATAÇAO PURA
APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DA PISCINA
DEMONSTRAÇÃO PELOS NADADORES INTERNACIONAIS E OLÍMPICOS

EDUARDO JOSÉ DE SOUSA
ANTÓNIO BESSONE BASTOS
VÍTOR FONSECA
FELGA RIBEIRO

SALTOS HUMORÍSTICOS PELOS ESPECIALISTAS PORTUGUESES DO GÉNERO

DISTRIBUIÇAO DE PRÉMIOS

Grandioso Festival seguido do BANHO DA MEIA-NOITE em que poderão participar todos os clientes

Baile com orquestra privativa da ESTÂNCIA MUXITO

VISITE A PISCINA MUXITO

ESTÂNCIA MUXITO — VALE GATOS — AMORA
MAIORES DE 6 ANOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: «Nova Onda» (variedades); 20 e 30: Diário sonoro—Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Pagem»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata Kreutzer» (Beethoven); 18 e 40: Árias de óperas; 19: Semanário musical; 20 e 45: «Trio» (Poulenc); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto da série integrada no Festival de Sintra. Tomam parte a Orquestra Sinfónica da E. N. e a pianista Helena Costa, com a direcção do maestro Joly Braga Santos: obras de Luís de Freitas Branco; 22: Canções de Schubert, pelo soprano Irmgard Seefried; 22 e 10: 2.ª parte do concerto do Festival de Sintra; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional— Às 23: Excertos da oratória «O Messias» (Haendel); 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Apenas musica; 23 e 30: A Itália canta assim; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções: 21 e 30: As nossas canções; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de França; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 10: Programa Feminino; 20 e 35: «Barreira de Sombra»; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: «Agenda da Praça», 21 e 35: «Ao Serviço da Nação» — Programa das Forças Armadas; 22: Reportagem do exterior; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e 10: Luas-de-Mel na Madeira; 20 e 35: No Mundo da Mulher; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25 Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada — Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal» — 4.ª Sessão — Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão; 23 e 10: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712687) ✲ **Brasília,** Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigario, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote E, Av Entre Aeroporto.

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escocola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula em todo o seu trajecto uma carruagem restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735 80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Kili

fogão a gás bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	—	670$00	675$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	735$00	736$00
Cons 3 1/2 T. 10	850$00	853$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.980$00	1.983$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.310$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	877$00	875$00	—
Gás Elect. 4 %	—	860$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	900$00	895$00	905$00
Gás. Elect. 5 %	965$00	963$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	94$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	945$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	—	—
Metropolitano	—	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	625$00	650$00
Angola	—	1.480$00	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.700$00
Lisboa & Açores	—	3.010$00	3.100$00
Portugal	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Ultramarino	880$00	878$00	885$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	347$00	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	669$00	667$00	670$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	826$00	845$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	40$00	32$00	50$00
Cádá	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Col do Búzi	66$50	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	65$50	65$50	66$00
Zambézia	—	43$00	44$00
Diamantes	785$00	781$00	784$00
Lobito	556$00	556$00	565$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	920$00	920$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Nac de Navegação	940$00	935$00	945$00
Col de Navegação	—	550$00	—
Port. de Celulose	4.950$00	4.900$00	5.000$00
Port de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	245$00	244$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Termoeléctrica	1.690$00	1.690$00	1.700$00
Petroquímica	3.850$00	3.840$00	3.870$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	530$00	525$00	530$00
Águas Lisboa 1936	490$00	490$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade	415$00	415$00	415$50
H Alto Alentejo	203$00	202$50	204$00
H E Cávado	1.235$00	1.230$00	1.235$00
H E Zêzere	—	1.320$00	1.340$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	201$00	200$00	203$00
H Douro	1.285$00	1.283$00	1.287$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.200$00	5.700$00
F Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A FERA E A FLECHA — no SÃO JORGE
TAURO, O DA FORÇA BRUTA — no AVIS
HÁ FESTA NA ALDEIA — no ESTÚDIO

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153, 54
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Filmado no coração da selva
A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR
Às 15.15 e 18.30 — **O CAÇADOR DE ÍNDIOS** — (M. 17 anos).

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme de categoria em tecnicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
O TAPETE DO TERROR

CONDES — Telef. 422523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A célebre obra de **Dostoyevsky**
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 526305
HOJE, ás 21.30
UM ÊXITO FAMOSO
A extraordinária maravilha de «suspense»
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
com Bobby Driscoll e Barbara Hale
...Ninguém acreditava no seu testemunho...
Só os criminosos sabiam que não mentiam...
(M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15
(M. 17 anos)
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
DIABRURAS DE JANE
com **Doris Day — Howard Keel — Philips Carey**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Sim quero» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 15: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Os olhos da testemunha» (17 anos)
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «Leito de espinhos» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Tammy e o doutor» (12 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Negócio á italiana» (17 anos).
REX — Às 21: «A taberna maldita» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «E agora tu minha flor» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «A cerimónia» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «O império da noite» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «O mundo cão» (17 anos).
CASTANHEIRA — Ás 21 e 30: «La Rocca» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «F. B. I. código 98» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma comédia sofisticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
PARA TODOS
HÁ FESTA NA ALDEIA
A's 15.15 e 18.30 — Ultimas sessões de **BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS** — (Adultos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova — Alan Bates

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197
Às 21.45
(M. 12 anos)
3.ª E TRIUNFAL SEMANA
do vibrante filme «Western» com **Lex Barker e Pierre Brice**
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm.
— Eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Joe Robinson e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de grande êxito
Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com **Gregory Peck — Anthony Quinn**

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor **Manuel Queirós**
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
Às 21.15
(M. 12 anos)
O GAVIÃO NEGRO
A GRANDE SENHORA
Amanhã: SÓ CONTRA O MUNDO
FÚRIA NA TERRA PERDIDA

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS
A CIDADE DO AMOR
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A FANTÁSTICA AVENTURA DO FLYNG CLIPPER
TRAQUINA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Arranjava gavetas e deixava-as vazias

(Continuação da 2.ª página)

A Polícia não acredita, que o detido não tenha responsabilidades noutros furtos, cometidos também em viagens, como, por exemplo, vinte contos de talheres que desapareceram de bordo de uma das citadas unidades da nossa Marinha Mercante, embora acredite na existência de mais gatunos

— Era eu que arrombava as gavetas e depois chamavam-me para as arranjar !

O carpinteiro António Alexandrino, nas suas declarações, justifica os seus actos — diz que roubava para cuidar da mulher e dos filhos e para melhor poder tratar uma das crianças, que é muito doente. Tencionava ainda, com o produto dos roubos que fosse cometendo, comprar um terrenozito nos arredores de Lisboa. Mostra-se arrependido e, envergonhado, teve este desabafo:

— Vejam lá como as coisas são! Eu arrombava as gavetas para tirar o dinheiro e depois chamavam-me para as arranjar Cada vez que isso acontecia, quanto eu lamentava a minha sorte — arranjar o que eu destruia, confiarem-me esse serviço, de boa-fé, mostrando terem confiança em mim!

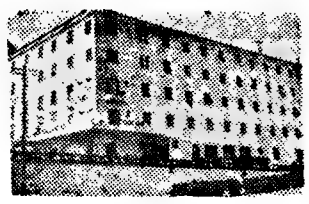
A Polícia Marítima, uma vez concluido este processo, vai proceder a investigações sobre os outros roubos praticados a bordo dos navios e de que não teria sido autor o carpinteiro António Alexandrino.

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.os 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos), em vigor desde o dia 15 do corrente

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO



100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Esclarecimentos—Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 LISBOA

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
SOUFLÉES DE BACALHAU
PATO À BIGUERAD

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 3.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

SINTRA
ANDARES
RUA DR. FÉLIX ALVES PEREIRA — SINTRA
(a menos de 100 metros do apeadeiro da Portela)
COM 3, 4 E 6 CASAS ASSOALHADAS
EXCELENTE CONSTRUÇÃO
INSTALAÇÃO COLECTIVA PARA GAZ CIDLA
DESDE 160 CONTOS. FACILIDADES PAGAMENTO
NO MESMO LOCAL TALHÕES PARA VIVENDAS A 125$00 m2.
Construções PORTOBRA
RUA DE S. PAULO, 216-2.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 362227

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Paquistão aprisionou 80 soldados indianos

RAWALPINDI, 2 — (A. N. I.) — As Forças Armadas do Paquistão capturaram dois tanques indianos e um numero elevado de armas e equipamento diverso no sector de Bhimber — anunciou hoje um informador militar paquistanês.

Acrescentou terem sido aprisionados, no mesmo sector, 80 soldados da União Indiana.

O PAQUISTAO BOMBARDEOU SRINAGAR?

NOVA DELHI, 2 — Notícias não confirmadas, que correm em Nova Delhi, anunciam que a Força Aerea do Paquistão teria bombardeado Srinagar, capital do território da Caxemira ocupado pela União Indiana.

OS ITALIANOS

primeiros vencedores no «Mundial» de ciclismo

SAN SEBASTIAN, 2. — (A. N. I.) — A Itália venceu o cónira-relógio, por equipas, na distancia de 50 quilómetros, em amadores, do campeonato mundial de ciclismo, que hoje começou a disputar-se nesta cidade.

Em segundo lugar classificou-se a Espanha e em terceiro a França.

O tempo dos italianos foi de 2 horas, 22 minutos e 3 segundos.

APESAR DE COXO

um estudante americano vai jogar râguebi

CHARLESTON, 2 — (F. P.) — Um estudante americano vai jogar futebol, o duro e perigoso raguebi que se pratica nos Estados Unidos, apesar de ter perdido uma perna.

O estudante, David Newcomb, de 17 anos, sofreu amputação de uma das pernas a poucos centímetros abaixo do joelho. Apesar disso, o treinador do grupo do seu colégio considera-o apto para jogar na próxima época e está convencido de que o estudante, um rapagão com 1,70 e 75 kg, não vai ficar atrás de nenhum outro jogador durante o campeonato.

A ACADÉMICA

venceu por 3-0 o Desportivo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.). — No ultimo encontro que a equipa de futebol da Académica disputou nesta sua digressão por Moçambique, ontem disputado, os estudantes venceram o Desportivo, por 3-0, com dois golos de Pena e um de Campos.

O encontro, que foi o mais bem disputado pela associação académica dos que jogou na Província, teve perto do fim duas expulsões: Vítor Manuel, da Académica, e Edgar, do Desportivo.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno . dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

DEZANOVE MORTOS E DESAPARECIDOS DEVIDO A TEMPORAIS NA ITÁLIA

ROMA, 2. — (A. N. I.) — Furiosos temporais continuam a assolar o Centro e o Norte da Itália, tendo já causado, pelo menos, 12 mortos, cinco desaparecidos e dezenas de feridos, além da destruição total ou parcial de muitas casas. Elevado numero de pessoas encontra-se sem lar.

Na auto-estrada do Sol, as cheias do Rio Argento arrastaram 19 automóveis, camiões e outros veículos motorizados, desconhecendo-se a sorte que sofreram os seus ocupantes. Sabe-se apenas que os bombeiros, com risco da própria vida, conseguiram salvar alguns.

GRANDES INUNDAÇÕES PRÓXIMO DE VLADIVOSTOK

MOSCOVO, 2. — (A. N. I.) — Pela segunda vez, em menos de 30 dias, a zona russa do Extremo Oriente está a sofrer grandes inundações, que deixam vilas e aldeias parcialmente submersas e cortam as pontes e as comunicações.

Procedeu-se a evacuações em massa quando as chuvas torrenciais e vento ciclónico atingiram as cercanias de Vladivostok.

«Calamidade» é o termo usado pela agência noticiosa russa para designar as inundações com todas as suas consequências.

Greves na Grécia

ATENAS, 2. — (F. P.). — Os motoristas e condutores de autocarros suspenderam hoje o trabalho entre as 5 e as 8 horas da manhã e voltarão a fazer o mesmo das 18 ás 21 horas. Os operários da Imprensa decidiram uma greve de 24 horas, que comerará hoje ás 18 horas, pelo que amanhã não haverá jornais.

NOMEADO PRESIDENTE DO FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO O DR. A. BATALHA REIS

Para o cargo de presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação foi hoje nomeado o sr. dr. António Batalha Reis.

Coincide esta nomeação com o dia em que se completam 16 anos sobre a data da fundação daquele organismo da Secretaria de Estado do Comércio, e ao qual, aliás, o nome do sr. dr. António Batalha Reis está ligado desde o começo, como um funcionário inteligente e muito dedicado.

Personalidade dinamica e de grande poder de simpatia pessoal, o sr. dr. António Batalha Reis foi chefe da Repartição de Propaganda da Junta Nacional do Vinho e, no Fundo de Fomento de Exportação, principiou por assumir a chefia do Serviço de Feiras. Em 1955, foi nomeado director do Centro Português de Informações de Roma — tendo desempenhado sempre as suas funções com a competência e dignidade que explicam a sua escolha para o elevado cargo que vai agora ocupar. Durante o período em que permaneceu na capital italiana, á frente do centro que representa ali o Fundo de Fomento de Exportação, o novo presidente deste organismo teve ocasião de estudar os aspectos das relações comerciais luso-italianas, procurando contribuir para o seu desenvolvimento, mercê do conhecimento das condições do meio e das pessoas mais representativas da vida económica local, entre as quais criou gerais simpatias.

Em virtude da nomeação do sr. dr. António Batalha Reis, deixa de exercer as funções de presidente do F. F. E. o sr. dr. Henrique de Carvalho Costa, presidente da Comissão de Coordenação Económica, que, desde o falecimento do sr. Franco Mendes, esteve inteiramente á frente daquele organismo.

LATINA
M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
ESPECTÁCULO N.º 29
SENSACIONAL!

DIAMANTINO VISEU
HOJE, ÀS 22 HORAS
9 TOIROS DE JOSÉ LICO
JOSÉ JÚLIO • ARMANDO SOARES
RIBEIRO TELLES • MESTRE BAPTISTA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio

LEIA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

AMÁLIA RODRIGUES

Fim de semana no Funchal para Amália Rodrigues

Amália vai, Amália vem, Amália não pára nunca mais, caminheira infatigável do espectáculo.

— Haverá algum sítio onde eu ainda não tenha ido? — perguntava-nos esta manhã a artista, ainda meio ensonada, com a cabeça envolta em rolos, entregue aos cuidados do cabeleireiro.

— Parto esta tarde para o Funchal, onde vou dar dois espectáculos, no casino, na sexta-feira e no sábado.

— Se já cantei no Funchal? — Muitas vezes, claro! A ultima vez foi há cinco anos. Foi uma ausência prolongada.

Amália, que não deixará de ter tempo para dar dois mergulhos, voltará a Lisboa no domingo. Tem marcados vários espectáculos para este mês e em Outubro ou Novembro volta a França, talvez no início de uma nova «tournée» pelo Mundo.

Amália vai, Amália vem. Desta vez é um pequeno salto de avião sobre o Atlântico, com três dias na maravilhosa ilha da Madeira. Amália vai fazer fim de semana a cantar.

Aniversário do falecimento do marechal Craveiro Lopes

Comemorando o primeiro aniversário da morte do sr. marechal Francisco Higino Craveiro Lopes, que com grande dignidade e aprumo exerceu o alto cargo de Presidente da Republica de 1951 a 1958, sua família mandou celebrar noje missa de sufrágio, na igreja do Santo Condestável.

A cerimónia religiosa começou ao meio-dia e foi oficiada pelo rev.º Mário Cunha, de quem o extinto era padrinho.

Além da família do finado, estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs. general Humberto Pais, que representava o Chefe do Estado; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, em representação do prof. dr. Oliveira Salazar; coronel Rodrigues de Oliveira, representando o ministro do Exército e o subsecretário daquela pasta; eng. José Leal de Faria Aguiar, por si e em representação do ministro das Obras Publicas; generais Frederico Costa, Raul Martinho, Afonso Botelho e Silveira Machado; Armando Vilar, por si e pela Misericórdia de Cascais; coroneis dr. Ricardo Horta e Gonçalves de Freitas e José de Freitas Pimentel; capitão Santos Romão; António Silva Melo, Franklin Morais Hipólito, etc.

⁂

Por sua vez, o nosso ilustre colaborador sr. dr. Manuel José Homem de Mello mandou celebrar, hoje, na capela privativa da Quinta da Aguieira, onde se encontra, uma missa sufragando a alma do marechal Craveiro Lopes, que nos ultimos anos da sua vida se hospedava por alguns dias, nesta época, naquela residência.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Não houve atropelamento com fuga no caso do menor de Vila Real

A propósito de uma local publicada nos jornais acerca de um possível atropelamento seguido de fuga, ocorrido em Vila Real, o comandante da P. V. T. concluiu, após investigações, ter sido averiguado que o menor em causa, Natalino Rainho Nunes, de 8 anos, filho de Manuel Nunes e de Maria Rosa Mateus Rainho, se encontrava, no dia 29 do mês findo á espera, na estrada, de uma camioneta de um seu tio e, quando se aproximou uma outra, o menor, julgando ser a que esperava, agarrou-se á viatura pelo lado de trás e, quando se apercebeu de que não era aquele o veículo que aguardava, saltou para o pavimento, do que resultou sofrer ferimentos graves na cabeça. O menor continua internado no Hospital de Vila Real.

NOVO ENSAIO ATÓMICO

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — A comissão de energia atómica anunciou ter procedido a nova explosão nuclear subterranea de fraca potência (menos de 20 quilotoneladas) no polígono de experiências de Nevada. E' a décima oitava experiência anunciada pela comissão desde o início do ano.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Penhas da Saude, 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 16°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 20°,4.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 15 — De 1 a 8: céu pouco nublado, excepto no Algarve, onde haverá períodos de céu muito nublado e possibilidade de aguaceiros; nevoeiro no litoral oeste, a norte do Tejo; vento geralmente fraco em todo o território; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época De 9 a 15: períodos de céu muito nublado, possibilidade de chuva nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e descida de temperatura do ar.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado, e vento moderado de Nordeste, com rajadas durante a tarde no litoral Oeste.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 07* — *Ocaso ás 20 e 04*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 10 — Dia 18 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 8 e 58 (3,5 m); 21 e 30 (3,4 m). **Dia 3** — Às 10 e 01 (3,3 m); 22 e 41 (3,2 m). **Dia 4** — Às 11 e 11 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 2 e 11 (1,5 m); 14 e 40 (1,6 m). **Dia 3** — Às 3 e 11 (1,8 m); 15 e 59 (1,8 m). **Dia 4** — Às 4 e 29 (2 m); 17 e 27 (1,9 m).

Vida literário e artístico

2 DE SETEMBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 370
Diario de Lisbôa

A MORTE DE LE CORBUSIER

Um teórico genial um construtor apaixonado

CHARLES JEANNERET era conhecido do mundo inteiro sob o nome de Le Corbusier e todos os homens da arte chamavam-no Corbu. Entrara há muito tempo na história mais viva e, em determinados aspectos, a mais elevada do século XX. De todos os arquitectos, de todos os urbanistas europeus, ele era o mais ilustre, e os países onde se está informado acerca da arquitectura contemporanea, os Estados Unidos, a Itália, situavam-no entre os mestres da primeira geração moderna — após a de F. L. Wright e de Perret — isto é, junto de Gropius e de Mies Van der Rohe.

Le Corbusier pertencia um pouco á Europa Central, onde se formara: filho do Jura suíço, estudou em La Chaux-de-Fonds e depois, em 1905, com 18 anos, esteve consecutivamente com Hoffman, em Viena, com Perret, em Paris, (aí aprendeu o sentido do betão armado)), com Behrens, em Berlim. Chegara mesmo a passar um momento por Nancy, onde tinha conservado amizades junto dos Prouvé — pelo menos é o que ele gostava de recordar. Contudo no fim da primeira guerra mundial, encontramo-lo fixado em Paris, e foi em França que ele travou amizades artísticas decisivas, teve o seu centro de acção e, depois, após 1924, a partir de então famoso «atelier» da Rua de Sèvres. Assim, desde há cerca de meio século, Le Corbusier fala em nome de uma certa «vanguarda» e de um espírito de iniciativa que formou ou pelo menos estimulou tudo o que actualmente conta nas artes maiores da cidade.

Alcançou muito cedo a celebridade, porque era fundamentalmente um polemista. Em 1920, fundava, com Ozenfant, uma revista: «L'esprit nouveau», para definir uma nova orientação rigorosa, abstracta, «maquinista» que lhe parecia necessária nas artes e na cultura. Os dois amigos preferiram em breve o termo mais evocador ainda de «purismo». Este esforço foi realizado com êxito e muito oportunamente. Era o momento em que as intenções criadoras do pós-guerra por toda a parte sucumbiam á moleza e á facilidade. Mas jamais o tom tinha sido tão áspero, tão vingador o sarcasmo acerca da banalidade académica, nem mais confiante e mais audaciosa a afirmação das exigências modernas.

«Para uma arquitectura», em 1923, trouxe, num estilo sacudido, elíptico, o repertório dos argumentos a favor das formas nítidas das concepções arquitectónicas reguladas sobre a nudeza e a articulação precisa da máquina. As fórmulas soavam com vigor para reclamar a atenção sobre o que iria ser definido como o imperativo do «funcional»: a um mundo novo marcado pela precisão e rapidez das trocas convêm programas novos para os edifícios construidos e formas novas. Em parte nenhuma é permitida a menor concessão.

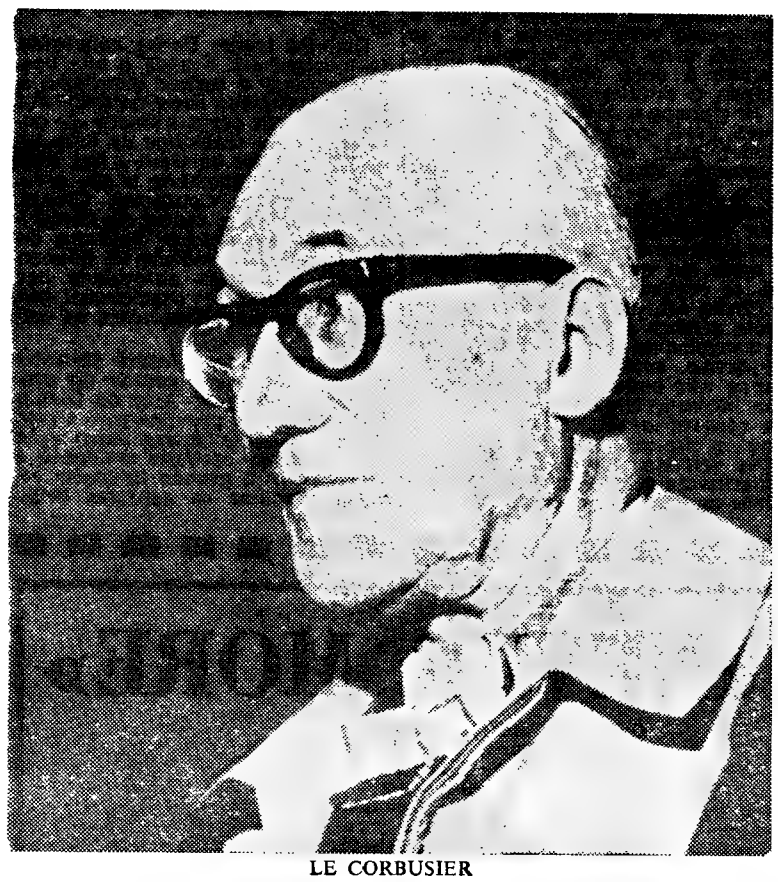
O profeta dos tempos novos

Esta tomada de posição era acompanhada de maquetas, de modelos

(Continua na página seguinte)

por ANDRÉ CHASTEL

Exclusivo «Le Monde» «Diário de Lisboa»



LE CORBUSIER

À SOMBRA DO «ATELIER»

Todas as manhãs, ás 9 horas exactas, o mestre entrava num edifício leproso, sujo e calmo da rua de Sèvre. O número 35 desta rua pertence aos jesuitas e está ao lado da igreja diocesana dos estrangeiros. Le Corbusier instalara-se ali a partir de 1924

Não é sem uma certa surpresa que se sobe a esse «atelier», que se teria imaginado cheio de luz, voltado para o sol. Aqui, tudo é curiosamente sombrio, deslavado, poeirento, sem estilo. A sala de onde saíram o «building» de vidro das Nações Unidas, em Nova York, e os edifícios religiosos de Ronchamp, é um longo corredor a que taparam as extremidades.

Era ali que, ainda há pouco tempo, Corbu trabalhava no anteprojecto do Museu do Século XX, desde há muito prometido aos parisienses, e nos planos do hospital de Veneza.

As janelas, das que se construiam nos meados do século XIX, abrem para um pequeno pátio com um jardim. Uma fila de plátanos novos vela a claridade que penetra neste primeiro andar um pouco sinistro de colégio de província, e onde os esboços de frescos policromos, as maquetas e as fotos como que gritam suavemente num cenário de outros tempos.

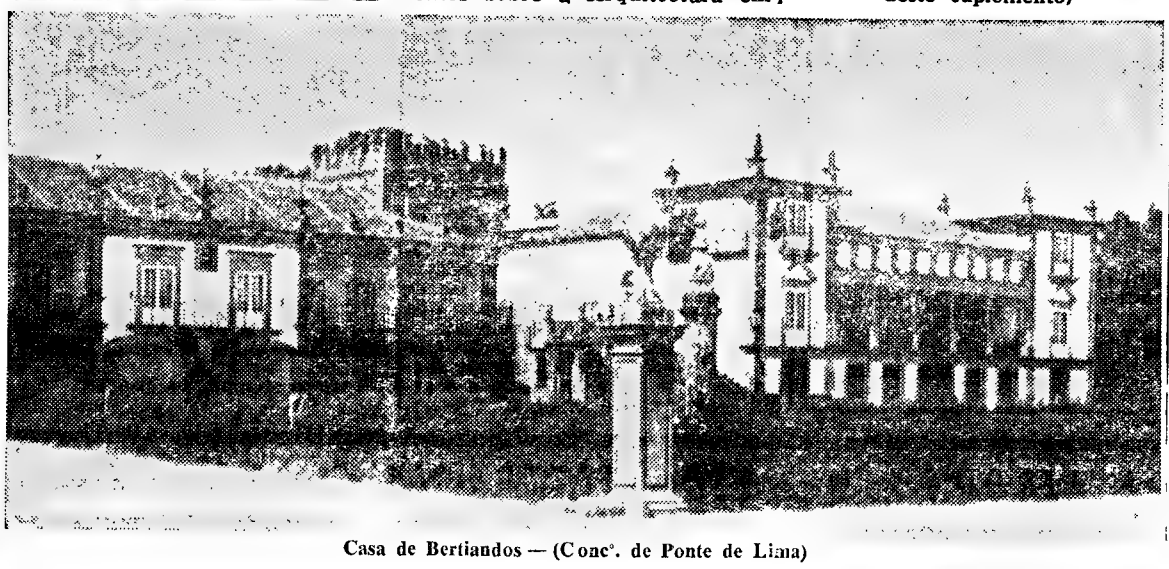
Mas a tranquilidade do local talvez faça compreender melhor porque, durante quarenta anos, era com um sorriso e uma afabilidade nunca desmentida que o mestre atravessava estes corredores rebarbativos, para ir conceber e imaginar outros cada vez mais acolhedores...

A arquitectura portuguesa vista por improvisado historiador de arte inglês

por CARLOS DE AZEVEDO

HÁ algum tempo que na revista «Panorama», sempre de impecável apresentação gráfica, se vem publicando uma série de artigos subordinados ao título genérico de «Apontamentos sobre a Arquitectura em Portugal», assinados pelo sr. John D. Hampton e para os quais urge chamar a atenção. Tomo mesmo

(Continua na página central deste suplemento)



Casa de Bertiandos — (Conc°. de Ponte de Lima)

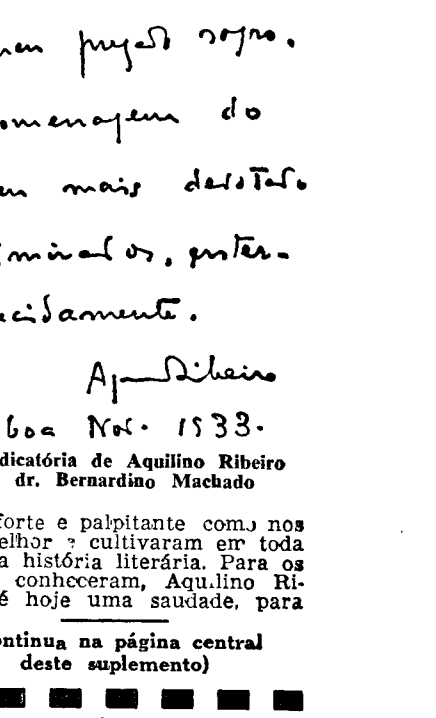
AQUILINO RIBEIRO NASCEU HÁ 80 ANOS

Foi em 13 de Setembro de 1885 que no Carregal da Tabosa, concelho de Sernancelhe, mesmo na vertente da Serra da Lapa, nasceu Aquilino Ribeiro, o escritor admirável dos maiores da língua portuguesa, e cidadão íntegro de antes quebrar que torcer. Até o fim, Aquilino Ribeiro se manteve na primeira fila dos combatentes generosos e firmes, sempre atento a tudo o que pudesse afectar a dignidade do homem e a independência do homem de letras

No alto da Serra da Nave, tendo a nascente as bênçãos da Senhora da Lapa, a poente a carantonha e lá muito para o sul, a Estrela, estabelecera o artista sua oficina de criador de figuras humanas, muitas delas nascidas e criadas nas «Terras do Demo» por ele batizadas para sempre num dos seus primeiros livros

Completaria hoje oitenta anos o autor da «Casa Grande de Romarigães», «Quando os Lobos Uivam», de mais de meio cento de volumes onde a língua portuguesa vive e estua forte e palpitante como nos que melhor a cultivaram em toda a nossa história literária. Para os que o conheceram, Aquilino Ribeiro é hoje uma saudade, para

(Continua na página central deste suplemento)



Ao Sr. Senhor Presidente. Dr. Bernardino Machado, meu prezado amigo, homenagem do um mais devotado admirador, gratissimamente.

Aq. Ribeiro

Lisboa Nov. 1933.

A dedicatória de Aquilino Ribeiro ao dr. Bernardino Machado

REALIDADE MÁGICA

por FERNANDO MENDONÇA

Prof. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (S. Paulo, Brasil)

HÁ tempos, e referindo-me a uma romancista portuguesa dos nossos dias, escrevi algo sobre a inverosimilhança que mata a realidade «real» dos acontecimentos de um romance. Mas não afirmei que a inverosimilhança aniquilava a realidade de qualquer romance. Pelo contrário, declarei mesmo que em determinada obra então especificada a inverosimilhança era o próprio suporte da problemática.

Realmente, «Inverosímil» nem sempre significa «impotência de au-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

LE CORBUSIER — um teórico genial

(Continuação da página anterior)

e foi seguida de diversos manifestos, dos quais o mais memorável foi, sem duvida, o famoso plano de urbanização de Paris, dito «plano Voisin» (1925). Consistia esse plano em arrasar pura e simplesmente o centro tradicional, do Chatelet ao Louvre, e a erguer aí uma série de imóveis-torres esplêndidamente articulados nos parques. O arranha-céus fazia, de certa maneira, a sua entrada na planificação urbanística francesa com esta visão revolucionária. A emoção mantém-se ainda viva em certos meios e nem toda a gente compreendeu o que havia de fecundo e de necessário nestes «paradoxos» dos tempos novos que Corbu não cessou de multiplicar. Muitos mal-entendidos acerca do seu pensamento e interpretações perigosas, tanto da parte dos admiradores como da dos adversários, foram provocados pela maneira vigorosa, provocante, e até profética de Le Corbusier, prova do seu temperamento excepcional de agitador e de homem de acção.

Não tardou a surgir ocasião de demonstrar a hostilidade dos meios oficiais ás suas concepções doutrinárias e ao seu estilo geométrico. Foi o memorável caso da construção do edifício da Sociedade das Nações, em Genebra (1927), quando o projecto muito audacioso e altivamente articulado de Le Corbusier, apresentado aliás com alguma publicidade, foi por fim posto de parte em proveito de soluções tradicionais que, evidentemente, não eram melhores. Le Corbusier ficou profundamente sentido e aguardou trinta anos pela vingança. Conseguiu-a, em certa medida, com o edifício da ONU, no East-River, em Nova York, após a segunda guerra mundial (e no qual teve, principalmente, um papel de consultor). Entretanto, elé desenvolvera cada vez mais activamente, por intermédio das suas publicações e dos seus projectos quer positivos quer deliberadamente utópicos, a doutrina do renovamento integral da arquitectura.

Os temas da «cidade radiosa»

As suas obras completas, publicadas de 1946 a 1952, constituem um conjunto memorável das suas impaciências, dos seus sonhos, das suas ideologias, dos seus estudos muitas vezes notávelmente investigados. No total, um documento excepcional de fecundidade e de poder inventivo. Os respectivos temas são conhecidos: construção em altura privilegiada, devido ao que Le Corbusier designa «os recursos sensacionais da técnica actual»; exploração do «esplendor do betão bruto»; comunicação entre os acessos e abolição definitiva da rua-corredor, em favor de conjuntos organicos aos quais Corbu dará o nome de «cidades radiosas», e, finalmente, articulação gigantesca dos centros funcionais e das comunicações intercontinentais entre as metrópoles. Tais são os princípios que, na véspera da segunda guerra mundial, tinham inspirado a importante iniciativa da carta de Atenas e do C. I. A. M. (Congresso Internacional de Arquitectura Moderna).

Projectos espectaculares eram perfeitamente formulados por exemplo, baseados na construção de caminhos abertos no terreno escarpado de Argel, para cidades de todos os continentes. A imaginação de Corbu encaminhava-o para um tratamento cada vez mais sintético e amplo dos conjuntos urbanos, desenvolvido sobre uma espécie de filosofia «naturista» que faz um apelo constante ao ar, á luz, á felicidade dos homens. Foi o que muito impressionou alunos e auditores seus, mesmos ignorantes dos problemas de arquitectura. Ele insita sempre sobre o aspecto humano, o fundamento humano do problema arquitectural.

Pintor e poeta

Ninguém esquecerá o sólido rosto, os grossos óculos, o sotaque camponês, a curiosidade incessante, a cólera e os entusiasmos que nem sempre tornavam fácil a colaboração com Corbu. Antes de tudo, um carácter e uma generosidade de pensamento que fizeram dele simultaneamente um arquitecto, um urbanista, um conferencista, um chefe de «atelier», um decorador. Le Corbusier devia ser e tinha sabido ser tudo isso. Mas falsear-se-ia gravemente o seu retrato se não se lembrasse também a sua actividade de pintor e de poeta (ciosamente preservada), que era como que o seu jardim secreto, um modo de oração: talvez ele tivesse a fraqueza de dar um pouco demasiada importancia aos resultados que conseguia nesses domínios (o que foi observado ao tempo da exposição «Le Corbusier pintor e tapeceiro», no Museu de Arte Moderna, em 1953).

As obras espectaculares

Le Corbusier chegou a pensar na realização de um palácio dos Sovietes em Moscovo, em 1932. Mas a reacção antimodernista afastou-o rápidamente. Teve, depois, ocasião de trabalhar nos países mais diversos e de aí deixar obras espectaculares: a sua intervenção mais importante é certamente a que o levou ao Brasil, cerca de 1936, para construir o ministério da Educação Nacional no Rio de Janeiro. Foi ocasião de contactos de que o continente sul-americano ainda se felicita, e de que é especial testemunho a obra posterior de Niemeyer, o arquitecto de Brasília.

Já citámos o edifício da ONU em Nova York, do qual, aliás, Le Corbusier mais ou menos rejeita a realização final. E foi sobretudo, após 1950, o imenso empreendimento de Chandigarh, na India, que constituiu com certeza uma das alegrias do fim da sua carreira e onde ele, em determinada medida, se realizou plenamente.

Corbu foi, durante muito tempo, mais célebre e mais apreciado no estrangeiro do que em França: isso ajudava-o, sem duvida, a apresentar-se um pouco demasiado como um incompreendido neste país que se tornara o seu. E isto porque, aqui, a sua acção apenas deparava com críticas. Estas foram particularmente vivas e por vezes ofensivas na ocasião em que construíu, contra a hostilidade da administração, ou talvez mais ainda, como ele gostava de dizer, «a despeito dos regulamentos», o edifício do «cidade radiosa» de Marselha (1947-1952). Devemos reconhecer que uma certa insuficiência da cultura artística no nosso país e a incompetência dos serviços de urbanismo se manifestaram uma vez mais na oposição como no elogio. Decididamente, não se sabia discutir e interpretar o pensamento de Le Corbusier. Mas, desta vez, o caso era grave, porque implicava o próprio espírito da construção em França. Claudius-Petit, então ministro, sentiu-o e teve perfeitamente razão em apoiar o seu amigo. Mas, um pouco mais tarde, o imóvel de Nantes-Rezé (1952-1955) foi mais uma decepção, como os projectos para a reconstrução de Saint-Dié, que acabaram por ser postos de lado.

Embora tarde, Corbu conseguiu demonstrar em França o que pretendia fazer e tornar manifesta a sua contribuição mais notável. Foi graças a um certo numero de encomendas de trabalhos de arte religiosa que lhe valeram a fiel amizade dos dominicanos e em especial do padre Couturier. Cite-se, antes de tudo, a capela de peregrinação de Ronchamp, próximo do seu Jura natal, espécie de dólmen tratado com uma autoridade nas massas e inflexões caprichosas que o integram magnificamente na paisagem.

Há alguns anos, André Malraux encomendara-lhe o estudo do projecto do Museu de Arte do Século XX, finalmente previsto para o conjunto da Defesa. A sua preparação encontrava-se bastante avançada e espera-se com grande interesse conhecer melhor os aspectos originais do que será, portanto, a ultima «invenção» deste incansável criador.

Os limites da sua influência

A figura de Corbu era imponente. Já o dissemos. Isso será, nestes dias, repetido mais do que nunca: Le Corbusier é um pouco, pelo vigor e a inclinação visionária, pela necessidade de manipular as formas e os seres, o Picasso da arquitectura moderna. Regatear-se-lhe-á tanto menos a admiração quanto este modernista intransigente era, de facto, um artista de alta cultura alimentado da meditação das formas históricas, mesmo se, como autodidacta, se equivocava por vezes acerca da arte grega ou a da Renascença. Os seus cadernos de esboços evidenciam uma sensibilidade particularmente refinada, por exemplo em relação á beleza gótica de Veneza ou á nobreza da arquitectura antiga.

Não deixa de ser pungente verificar que esta glória tão merecida comporta, como um reverso, leves males. Suspeitamos, desde já, de determinados limites á sua influência e ao seu trabalho que é necessário sublinhar, ao mesmo tempo que a deferência para com a sua grande personalidade.

Entre as duas guerras, o destino levou Le Corbusier a representar em França *simultaneamente* a preocupação funcional e modernista (que encontrava a sua expressão mais completa no Bauhaus de Gropius), o sentido de invenção poética e do movimento (que, por exemplo, inspirava aos Estados Unidos a obra de F. L. Wright) e ainda a precisão tecnologicamente exigível como se vê no ensino de um Mies Van der Rohe em Chicago.

Assim, em parte devido ao seu entusiasmo e á sua autoridade pessoal, Le Corbusier manteve-nos talvez demasiado afastados de muitas coisas ao mesmo tempo. Numa certa medida, ele atraía demasiado as atenções sobre as suas ideias e pouco para os seus problemas. Ainda em 1950 se discutia acerca do bem fundado dos seus princípios, quando de facto se tratava de tirar partido de inspirações mais subtis e mais evoluidas como as de um Nervi, de um Alto e de melhor compreender a relação da arquitectura «organica» de Wright. A presença de Le Corbusier e o facto de ele representar sozinho toda a arte contemporanea impediam a distinção de todas estas «nuances». Ainda hoje, por vezes, se discute o que, de facto, desde há mais de vinte anos deveria ser considerado adquirido, senão ultrapassado. É, aliás, o que, com uma dureza ligeiramente excessiva, os críticos americanos não deixaram de indicar por ocasião das discussões suscitadas em 1953 em redor do edifício da O. N. U. em Nova York. Entendeu-se ser util recordar-nos que a arquitectura tinha evoluido bastante desde a formação do estilo «cubista» ou purista de Le Corbusier.

É provável que este tenha sentido perfeitamente esta evolução. Desde 1940, o seu esforço de renovação era evidente, para passar dos partidos frios e rígidos do sistema funcional ás massas animadas e modeladas da arquitectura organica. Ele encontrava, aliás, em determinados casos, inflexões que conhecera no estilo moderno em Nancy ou ondulações um pouco acusadas, que podiam lembrar o expressionismo alemão de 1920.

Visionário e humanista

Nada será mais importante, quando se desenhar completamente a evolução da arquitectura do século XX, do que especificar simultaneamente a amplitude da influência de Le Corbusier e o choque que, em compensação, sofreu das jovens gerações ou das grandes figuras concorrentes. Dir-se-ia que, por vezes, havia nele como que oscilações de um rigor abstracto a uma espécie de impulsão neobarroca, e sentia-se bem, no decurso destes ultimos anos, a preocupação de se afastar de uma definição demasiado estreita do cubismo arquitectural e das suas criações dos anos 1920-1925. Mas ninguém pode esquecê-las, e ele próprio nos tinha dado um belo exemplo com a moradia Sabóia, em Poissy, tão felizmente classificada monumento nacional e desde há alguns meses defendida contra os ataques dos serviços da Educação Nacional.

Em resumo, a nova relação que se estabelece entre o aspecto mecanico do mundo moderno e a arquitectura não é senão uma meia-verdade, um dos elementos do problema de hoje. O profundo idealismo de Le Corbusier nem sempre talvez lhe tenha permitido aperceber-se das dificuldades próprias desse desenvolvimento. Do mesmo modo que a visão urbanística, a concentração ingénua dos edifícios novos nos centros das cidades de nucleo histórico está tão manifestamente ultrapassada como a recusa em diferenciar bairros e zonas. É na utopia de Chandigharh, diante do Himalaia, que o visionário Corbu pode, sem duvida, evidenciar toda a sua capacidade.

Permanecerá para sempre a seu crédito ter formulado em termos impressionantes uma grande visão da arquitectura ligada á natureza e ordenada no sentido da felicidade social, visão na qual as inumeras decepções acumuladas pelo recente desenvolvimento da civilização industrial já não permitem acreditar. Cada vez há menos soluções «prontas a usar» para enfrentar os problemas complexos e concretos da arquitectura e do urbanismo actual (e sobretudo menos soluções «já prontas», como poderia inferir-se do ensino mal compreendido de Le Corbusier).

Mas seria necessária a força e a nobre imaginação do pioneiro e génio inventivo que foi Le Corbusier para nos permitir tomar conhecimento desses aspectos

ANDRÉ CHASTEL

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«NEVER MORE»

Quando a morte chegar
e o never more, enfim, vier,
quem dera que a luz fosse clara
e nas coisas e nos seres
houvesse sol, nesse instante,
e meus olhos cerrados para sempre
com o teu enlevo dormissem
e contigo mesmo fugissem...

Que as coisas existissem
e fossem vida ainda,
que meus dedos frios a ternura
dos gestos findos procurassem
que a própria alma extasiassem
e o teu sonho enviuvassem.

Num esbelto barco ribeirinho
de tão levantina imagem
ou numa falua, o formoso rio
atravessar quiser:
e o meu Tejo, irmão de infância,
onde a minha retina a luz plasmou
fosse o último turno da Esperança,
de à terra volta:
e n'ela dormir, velar, dormir,
num sonho de alma acordado,
num sono de ressuscitado.

A tua paz, Senhor, procurar quisera,
a paz num silêncio bem findo
a paz num silêncio bem fundo
como o meu corpo já pesaroso.

Morte por amor da morte
sem ser amado?

Pudesse eu esta acordado
e tuas tristezas consolar,
teus olhos liquefeitos enxugar
e a tua ternura desenviuvar,
assim pudesse eu!

Dai-me paz, Senhor, a paz
dos sonhos nunca acabados,
o silêncio dos astros extasiados,
o perfil religioso dos pinheiros
ensimesmados,
a música imperceptível
de desejos imperdoados.

Viúva do teu sonho ficarás,
com a minha morte estarás,
com o teu silêncio velarás!

Sombra ou cor, silêncio ou ruido,
curva ou perfil, o que de mim
sobreviverá?
o que eu fui, será?
o que em mim morreu, acordará?

Cala a tua alma, Amor,
acalenta o teu sonho, enviuvada,
e deixa que a esvelta falua
sobre o Tejo me leve em mansas águas,
à minha terra verde e clara,
onde o que eu fui, ficará!

CORREIA DA COSTA

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif RENNIE
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO N NICHOLAS

REALIDADE MÁGICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tenticidade humana». Veja-se por exemplo, a realidade insuportável de Kafka, realidade sortílega ou mágica, que, por ser insustentável nem por isso deixa de «existir» na história e transferir-se ao leitor com probabilidade que nada tem a ver com a possibilidade de poder ser, probabilidade que nada tem a ver com a possibilidade respectiva. As monstruosidades kafkianas não são menos do que nós, seres humanos e suas principais testemunhas. A aparência repelente, mesmo inacreditável, não os arreda da probabilidade, que é afinal a causa da angustia do seu leitor. O «beco sem saída» de Kafka, promotor de inquietação e mal-estar de quem lê, transforma a inverosimilhança em realidade fabulosa, ou melhor, realidade mágica, que funciona em termos de medida humana. A metamorfose kafkiana provoca, sobretudo, uma atmosfera irrespirável onde o leitor se debate angustiado. Aliás, esse processo tem sido adoptado por outros romancistas pós-kafkianos.

Tudo isto vem a propósito do aspecto funcional da «inverosimilhança verosímil» de alguns romances, em oposição á «inverosimilhança inverosímil» de outros, cuja probabilidade fica assim aniquilada.

Chegou-nos ás mãos, ultimamente, um romance português, que a Portugália Editora, de Lisboa, deu á estampa em 1963, que se encontra, de certa forma nas tais condições sortílegas, isto é, da realidade mágica que funciona em termos de medida humana, ainda que a essência do seu contexto nenhuma relação tenha com as intenções de ficção de Kafka. Trata-se das «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira.

Se eu tivesse de classificar rigidamente esta «fantasia» ou «capricho», teria dificuldade em optar por uma das muitas coisas que ele aparenta ser, ou é — livro de metamorfoses, sátira de costumes, exortação da coragem lição de perseverança, em suma e como o próprio autor lhe chamou. «Divertimento escrito por quem sempre sonhou conservar a Criança bem viva no Homem». E por tudo isto, um livro de maravilhas que é igualmente maravilhoso

Numa das abas da capa do romance (designêmo-lo, por enquanto, assim), a editora inseriu alguns esclarecimentos, entre os quais me parece importante destacar o seguinte: «O seu João Sem Medo é o pagamento de uma vida secular. A quem? — perguntarão. — Ao nosso povo! — pois a quem havia de ser?».

Agora, e antes de outras explicações, diga-se ao leitor o que isto significa.

São razoàvelmente ricos os contos tradicionais portugueses (e os seus heróis), que ainda se transmitem oralmente, com aquele encantamento de todas as histórias inverosímeis que as crianças «vivem» como verdadeiras, e permanecem como recordações indeléveis da nossa infancia. Ora José Gomes Ferreira usou (como se diz também na referida aba) do ovo de Colombo: transplantou para o ambito de um romance as pequenas histórias de encantamento que, com as suas mágicas, fascinam a mentalidade infantil. Quererá isto dizer que o romance é uma história para «crianças crescidas»? De modo nenhum. Quer apenas dizer que é aquilo que o seu autor anunciou — romance para o Homem que conserva viva dentro de si a Criança que foi, isto é, para o homem mais humano possível.

Passemos agora a analisar directamente este livro que, pelo menos, já está «localizado» nos seus objectivos. Disse, a princípio, que ele seria o livro das metamorfoses. De facto, assim é. João Sem Medo, um rapazinho que vivia em «Chora-Que-Logo-Bebes, estranha aldeia aninhada perto de uma espécie de Parque de Reserva de Entes Fantásticos, (...) farto de tanta chorinquice», resolveu saltar o Muro, apesar do aviso nele afixado anunciar: «E' proibida a entrada a quem não andar espantado de existir». E, transposto o Muro, embrenhou-se numa estranha série de aventuras, iniciando assim uma viagem através de um país onde homens, plantas e animais, e ele próprio João Sem Medo, sofrem as mais incríveis metamorfoses. O leitor fica a conhecer a Fada Infalível, a Fada do Lugar Comum, a Fada com Lume na Bola, a Fada do Sonho (que, por sinal, era «uma novata inexperiente recem-saída da Universidade Mágica), que promovem as mais fantásticas peripécias e transformações. Aliás, toda a viagem de João Sem Medo se processa num universo de fantasia quase alucinada, mas, ao mesmo tempo, tranquila e nada angustiante. As suas metamorfoses não são repelentes, mas tão-sòmente cheias de simbolismo. E, sobretudo, exibem um forte sentido poético. Ao achar-se metamorfoseado em grande árvore, João Sem Medo só compreendeu a situação «quando um pardal lhe veio construir o ninho nos braços», e quando «principiou a servir-se do orvalho matinal para chorar... (...) sòzinho, á beira do laranjal, nu, de braços no ar e o corpo sangrento de feridas — que os homens teimam em chamar flores». Livro de metamorfoses, e livro de poesia cujo sopro perpassa da primeira á ultima página, umas vezes graciosa, outras vezes pungente, mas sempre activa, diria, com aquela fragrancia dos perfumes imponderáveis do «Jardim do Palácio dos Frutos Viventes».

Chamei igualmente a este livro sátira de costumes. Sátira inequívoca e amena da teimosia humana. Para isso, José Gomes Ferreira serve-se do símbolo, da alegoria, da fábula. São deliciosamente satíricos os capítulos intitulados «O gramofone com Asas» e «A Cidade da Confusão». No país dos gramofones, as pessoas «eram palradores incansáveis com cabeças de discos», e as suas conversas aconteciam invariàvelmente no teor da que ocorreu entre «uma dama de manivela frisada» e uma amiga que trajava um lindo vestido com bordados no diafragma. Na Cidade da Confusão tudo se passa singularmente no «plano da barafunda estabelecido por poetas surrealistas reformados». «Os governantes, os professores e o escol, cuidadosamente escolhidos entre as pessoas mais insignificantes da Cidade, pugnavam pela mumificação do Disparate de pernas para o ar». Os «confusionistas» reuniam-se «em cabarés funebres para chorarem em conjunto, ao passo que riam e contavam anedotas nos velórios dos enterros», e «os musicos das orquestras sinfónicas instalavam-se nos palcos para escutarem com atenção religiosa os concertos de tosse dos espectadores, todos formados no Conservatório Nacional das Constipações Estéticas e Bronquites de Arte Aplicada». Sátira directa, simples, irresistível de humor e, talvez, de eficiência

José Gomes Ferreira socorre-se de parábolas ou alegorias que, frequentemente, pela força trágica dos avisos que contêm, nos alarmam de subito como uma sacudidela inesperada. Mencione-se, por exemplo, «A Colina de Cristal», no topo da qual, num palácio sem portas, se encontrava a Cavalariça Sagrada, onde num «recinto espaçoso, sem paredes de platina e chão de cristal, um cavalo negro e possante comia erva doirada numa mangedoira de prata. Por cima, presa a um prego de bronze, alongava-se uma foice de cabo enorme». Enquanto João Sem Medo contempla o sobervo animal, a «figura esbelta dum deus grego coroado de violetas» explica-se que aquele é o corcel da morte, «Monstro que baniu a carne, os musculos e o sangue e traz apenas o esqueleto á mostra, pintado de branco. E é tão vaidoso que até põe pó de arroz na caveira». Quando João Sem Medo, levemente assustado, empreende a fuga no próprio cavalo da morte, e deseja saber, no minuto em que se afasta já rápidamente quem era o jovem coroado de violetas que habitava o Palácio da Morte, «chegou-lhe apenas aos ouvidos uma palavra qualquer terminada em «or»... Talvez «Dor»... Talvez «Amor».

Esta espécie de «divertimento» em forma de sofrimento e de coragem não encontra nomenclatura exacta para se qualificar dentro do seu tipo de ficção. Estamos em presença de um daqueles casos em que não é possível determinar com segurança o «género». Ou melhor, até que ponto certos géneros literários se interpretam num esquema que participa do romance, da novela, da fábula, da alegoria, mas donde são banidas as análises de carácter metafísico ou hermético. Lição simples, graciosa mas incisiva. João Sem Medo é bem uma figura de perfil popular — ele representa tudo o que há de bom no homem: a coragem, a perseverança (e até a teimosia), a abnegação (e até o sacrifício). Ensina-nos a lição de não termos medo para não nos desprezarmos.

Os «génios», os magos, a fadas que operam as dificuldades a vencer, os monstros que é necessário enganar para sobreviver, tudo constitui uma cadeia de seres e acontecimentos inverosímeis mas sensíveis — por isso compreendemos ou assumimos os exemplos de coragem que o herói da história nos proporciona.

E como funciona todo esse sortilégio, toda essa magia e movimentação de símbolos e de inverosimilhanças? Muito simplesmente: apenas por uma «técnica» de confronto, ou seja, pelo que somos e não somos: pelo que aí nos encontramos e não nos encontramos; pelo que nos devia fazer rir e, todavia, nos inquieta. Assim actua este livro fabuloso, onde a mágica se mistura com a realidade e é ela mesmo a realidade, ou antes, onde a realidade se institui como mágica, para despertar em nós, homens, o que em nós resta de crianças.

No mundo da realidade mágica, todos nós somos, pois, o João Sem Medo na sua viagem maravilhosa, viagem em que se misturam, na mais perfeita compatibilidade, a tragédia e a sátira, o sonho e a verdade, cómica e ao mesmo tempo dolorosa. De todo o fabuloso, o sortílego, avulta finalmente neste «capricho em forma de romance», o seu oportuno realismo, quase diria, a sua lição de coisas e de homens.

Falou-se, algures neste artigo, no processo kafkiano da alucinação e do «beco sem saída» O sobrenatural que se aceita como uma situação de facto, tem igualmente o seu lugar no romance de José Gomes Ferreira. Mas ninguém busque semelhanças ou filiações, porque não existem. Se algures se falou na maneira de Kofka foi sómente para recordar como a ficção «séria» é susceptível de utilizar o fabuloso ou o maravilhoso. Mas a «Viagem Maravilhosa de João Sem Medo» não assusta ninguém. Os seus monstros são «monstros de algibeira», talvez repelentes, mas seguramente risíveis, como se faz sadiamente necessário. Longe das tenebrosas visões breuguelianas, cuja lição é de exemplo mas não creio que de proveito, o livro de José Gomes Ferreira é, nas suas amáveis ou profundas alegorias, na sua alegre e vivaz moralidade, uma história «de proveito e exemplo». E a leveza, a graça do seu estilo, tão espontaneo e tão coloquial, tornam essa história exemplar e proveitosa, na mais absorvente e aliciante narrativa que tenho lido ultimamente.

José Gomes Ferreira escreveu, sem duvida, a obra com que todos nós pagamos uma dívida á literatura portuguesa. — *F M*

ESCAPARATE

(De 17 a 23 de Agosto de 1965)

Autores portugueses

Título — «Simão da Veiga. Um Nome e Duas Saudades»
Autor — Luís Fernando da Veiga
Editor — Autor
Numero de páginas — 131
Preço — 50$00

Autores estrangeiros

Título — «Mussolini»
Autor — Sir Ivone Kirkpatrick
Tradutor — Vasco Pulido Valente
Editora — Morais
Colecção — História de Hoje, n.º 5
Numero de páginas — 697
Preço — 100$00

Título — «O Diluvio» — Vol. II
Autor — Henryk Sienkiewicz
Tradutor — L. Pinto Ferreira
Editora — Minerva
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, 41
Numero de páginas — 210
Preço — 12$50

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Com o 23.º fascículo da obra «Oito Séculos de Arte Portuguesa», trabalho monumental do prof. Reinaldo dos Santos, que é o fruto de uma vida inteira de intenso estudo e apaixonada devoção, iniciou-se o 3.º volume dessa construção vasta de inteligência e de gosto. O volume será consagrado ás Artes Decorativas, incluindo-se já neste fascículo uma introdução geral sobre as influências recíprocas de Portugal e do Oriente nas referidas artes e o começo do estudo sobre a faiança portuguesa nos séculos XVI e XVII. Esplêndidas reproduções, como nos fascículos anteriores, acompanham o texto. A edição de notável nível gráfico, é da Empresa Nacional de Publicidade.

«ARMAMENTO»

Está publicado o fascículo n.º 42 da obra «Armamento», da autoria do coronel Armando Páscoa, antigo professor da Academia Militar e que comporta a descrição de todo o armamento dos vários exércitos de todo o Mundo e em particular do distribuido ás nossas Forças Armadas.

O fascículo agora publicado e que faz parte do 3.º volume daquela obra de fundo, trata em pormenor dos lança-granadas de espingarda, depois de um cuidado e desenvolvido estudo da sua evolução histórica, cujo texto é ilustrado com numerosas e elucidativas gravuras.

A edição é da revista «Infantaria».

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Recebemos o fascículo n.º 23 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», publicado pela Editorial Enciclopédia, Lda., que abrange os termos de baptistério até batracóididas.

Dois estudos historiográficos de Nuno Daupiás de Alcochete

Em separatas do segundo volume das «Actas» do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros publicou o diligente investigador histórico Nuno Daupiás de Alcochete, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, dois trabalhos que justificam as atenções de estudiosos e de leitores que apreciam este género de literatura culta. Intitula-se um deles «Ideias económicas de Jácome Ratton em relação ao Brasil» e revela novos aspectos muito significativos da documentação inédita existente no Arquivo de Braga, especialmente da correspondência de Ratton, comerciante e industrial francês que teve destacado papel na vida portuguesa durante a segunda metade do século XVIII e primeiro quartel do século XIX. As ideias de Ratton sobre as relações político-económicas entre o Brasil e Portugal depois das invasões francesas constituem depoimento curioso sobre a mentalidade da época.

Outro trabalho de Nuno Daupiás há pouco publicado é a monografia «Negócios da feitoria francesa de Lisboa no final do século XVIII». É um estudo económico meticuloso em que os numeros se traduzem em mapas e gráficos expressivos, documentando pormenores do comércio português setecentista que não são de somenos importancia para a fundamentação da história geral. O autor utilizou documentos inéditos que se encontram nos arquivos franceses do Quay d'Orsay e cuja investigação haverá toda a vantagem em prosseguir.

Nuno Daupiás de Alcochete tem vindo a revelar-se, como estes trabalhos atestam, um investigador operoso e meritório do passado português.

VOE AO DOMINGO
Para o PORTO
COM 25% DE DESCONTO

PORTO - LISBOA - PORTO
480$00
LISBOA - PORTO - LISBOA

ALÉM DA SUA CARREIRA NORMAL PARA O PORTO, A TAP OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE, AOS DOMINGOS, SE DESLOCAR À CAPITAL DO NORTE BENEFICIANDO DE UM DESCONTO DE 25 % SOBRE A TARIFA USUAL DE IDA E VOLTA, SÓ APLICÁVEL NOS BILHETES VÁLIDOS PARA ESSE MESMO DIA.

O SEU BAPTISMO DE VOO COM CERTIFICADO OFERECIDO PELA TAP.

UMA HORA DE VIAGEM CÓMODA E AGRADÁVEL

PARTIDA DE LISBOA ÀS 8 H.: CHEGADA AO PORTO ÀS 9 H.
REGRESSO DO PORTO ÀS 20.30: CHEGADA A LISBOA ÀS 21.30

consulte o seu agente de viagens ou TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Historiador improvisado

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

como dever imperativo lançar um grito de alarme a este respeito. Certamente que o sr. Hampton, cidadão britanico ao que julgo, não se espantará que se lhe faça crítica — e severa! — pois na sua terra os próprios hábitos de convivência não se modificam por dá cá aquela palha, mesmo quando o vizinho do lado bata duro e demonstre que as coisas se passam exactamente ao contrário. Conhecendo algum tanto a vida britanica — por lá vivi alguns anos! — estou por isso convencido de que o sr. Hampton não me impugna o direito de bater duro. Afinal quem vai á guerra, lá e leva... e eu agora queria dar de forma a tirar ao sr. Hampton o desejo de voltar a escrever sobre arte portuguesa. Deus queira que seja bem sucedido.

Já apareceram cinco artigos dos tais — o primeiro intitulado «O Romano e o Românico; o 2.º, «O Gótico»; o 3.º, «O Gótico Flamejante»; o 4.º, «O Paço da Ribeira», e finalmente o 5.º, sobre a «Renascença». Em todos eles é notória a falta de preparação do autor, e a confusão gerada pelos erros, disparates e outras coisas que tal, é de se ficar de boca aberta! De tudo o que ali se afirma — devo confessar com toda a franqueza e lealdade que não estou interessado em discutir o caso do Paço da Ribeira, tema que nunca me interessou especialmente — disso tudo, dizíamos, resulta uma interpretação da arte portuguesa que é, evidentemente, *pessoalíssima* mas simultaneamente tão obscura e disparatada que somos levados a concluir que o autor nem leu as obras fundamentais nem sabe olhar para arquitectura. Fixemos alguns exemplos.

O 1.º capítulo sobre o Romano e o Romanico, apresenta-nos uma introdução mais ou menos caótica sobre a dominação romana e, quanto ao romanico, repare-se bem, esse é reservado para os dois ultimos parágrafos. Claro que o que aconteceu é que a Sé Velha de Coimbra foi parar ao capítulo do Gótico! De resto, em duas penadas o autor resolveu o problema do romanico, escrevendo «*O primeiro e definitivo sucesso veio no fim do século VIII e pertence ao período que decorreu entre essa época e a fundação do reino independente, época de que parece datar a maior parte dos monumentos romanicos*». Como se vê, aqui foi cauteloso: *parece-lhe*. E foi bom exprimir-se assim porque a cronologia do romanico em Portugal permite afirmar outra coisa completamente diferente... a de que o seu período áureo foi a segunda metade do século XII, quer dizer, DEPOIS da fundação da nacionalidade e que, se incluirmos os monumentos da transição romano-gótica, chegaremos mesmo até finais do século XIII.

Por outro lado, certas afirmações do autor são tão incongruentes que nos deixam de olhos esbugalhados. Logo neste primeiro capítulo e ainda a respeito da dominação romana, afirma, por exemplo, que a cidade de Milreu «*foi òbviamente designada como estância de banhos pois podem ver-se sem dificuldade o pequeno desembarcadouro e as argolas de metal a que os barcos se amarravam*» (sic!), É pena, como se vê, que o sr. Hampton nem sequer tenha revelado a curiosidade do turista, dirigindo-se ao Algarve para assim averiguar de que lado fica o mar... e onde é que fica Milreu... Além disso, ocorre perguntar: o que têm os barcos e as argolas com a estancia de banhos?

Sobre o Gótico também diz coisas curiosas. Na introdução, realça a importancia da arquitectura militar na reconquista, o que está certo, embora o devesse ter começado a fazer na época do romanico, visto que Portugal nasceu, afinal, em princípios do século XII. Mas pouco mais disse, embora esse pouco — casos do castelo de Silves e Almourol, por exemplo — sirvam para demonstrar que o sr. Hampton não meteu o dente na arquitectura militar. Fez bem.

Sobre o Manuelino não podia deixar de haver observações pitorescas e não falta o «clássico» deslise de considerar os Jerónimos como empresa erguida por D. Manuel «em acção de graças pelo descobrimento do caminho marítimo para a India», pormenor (da maior importancia) que pode ser fácilmente esclarecido em qualquer lado. — até no *Guia de Portugal*, de 1924 — pois é sabido que a bula papal que fundou o convento é de 1496, isto é, quase três anos antes da chegada das primeiras notícias da descoberta! Não se julgue, porém, que há só deslises deste tipo — o que há, e que abunda, é verdadeira incompreensão, notável, por exemplo, no momento em que o autor considera que «*logo que Nicolau de Chanterène tomou conta do Mosteiro dos Jerónimos, em 1517, introduziu um acentuado gosto italiano na capela-mor, ainda por acabar*» Isto quer dizer, sem duvida, que o sr. Hampton considera a actual capela-mor como obra de Chanterène, lá porque se apresenta de linhas clássicas, em contraste com o resto do edifício. Nem reparou que o estilo da capela-mor não tem nada que ver com o renascentismo expresso por Chanterène no princípio do século XVI. É, sim, um espírito totalmente diverso, mais tardio, e acabada como foi á volta de 1570, será portanto obra realizada uns bons 50 anos depois do aparecimento do escultor francês. Aqui, o sr. Hampton errou o alvo por meio século apenas. O que se chama uma pontaria desgraçada!

Mas há mais. Senão vejamos. Ao falar do Paço de Giela e do Solar dos Pinheiros não observou sequer certos cuidados elementares. Não só afirma que «*ambas estas casas foram construídas num molde severamente rectangular*», o que é falso — basta ver as plantas — como também que o primeiro, o Paço de Giela, data de 1399, o que é errado, pois o que se sabe é que a torre — a torre, repare-se — foi doada nesse ano a Fernão Anes de Lima e o corpo residencial, esse é de data posterior, dos fins do século XV ou século XVI, bastando atentar no tipo diferenciado das ameias e nas janelas já de tipo manuelino. Mas os disparates sucedem-se e, assim, o Paço dos Duques, em Guimarães, é considerado como «*o solar da época mais bem conservado*»; a charola do convento de Cristo é circular porque foi traçada «*para permitir que os Cavaleiros ouvissem missa a cavalo antes de sairem para enfrentar o inimigo*» (!); «*os antigos arquitectos começaram a adaptar os minaretes mouros a pequenas agulhas quadradas ou hexagonais* (?) ..... *constantemente a aparecer como uma expressão do gosto nacional em cada período sucessivo*»; o Solar da Sempre Noiva «*é uma das poucas casas que permaneceram inalteráveis através dos anos*», etc., etc. É realmente de pasmar. Algumas destas afirmações são de pura irresponsabilidade; parece que o autor não viu, por exemplo, o que sucedeu á Casa da Sempre Noiva, bárbaramente mutilada já no século XIX. Há outras, porém, em que se procuram generalizações que dão ainda melhor a justa medida de como o historiador de arte improvisado não se aguenta no balanço. Destas, há duas particularmente notáveis no capítulo sobre a Renascença: a primeira é a que afirma que o Hospital de S. Marcos em Braga «*com as suas doze belas figuras postadas ao largo da balaustrada de granito, acima dos arcos caiados, é seguramente um dos mais perfeitos exemplos a que a Renascença Clássica poderia remontar-se*»; a segunda é a que afirma que em Portugal «*há dois belos exemplos do estilo renascença..., um no sul e outro no norte*» depois do que apresenta a Quinta da Bacalhoa e Bertiandos (esta ultima, por acaso, mal escrita: Bretiandos)! Se não houvesse por todo o trabalho do sr. Hampton tantos dislates e tantos exemplos de ignorancia, só estes dois ultimos casos serviriam para chamar a atenção sobre a «qualidade» do autor. O Hospital de S. Marcos, bela expressão do barroco, já mesmo no final do século XVIII e que acusa o aparecimento do neoclassicismo, exemplo da arquitectura renascentista!!! E que dizer da Bacalhoa e de Bertiandos? A primeira, notável edifício no qual Joaquim Rasteiro via a primeira ou uma das primeiras manifestações do Renascimento em Portugal, é sempre um exemplo a citar... e muito seguro, porque tem lá uma data (1554) que ajuda, uns arcos, uns medalhões de tipo renascentista, enfim, um programazinho que dá pano para mangas. De tudo, o sr. Hampton, com a sua usual habilidade, fez um cacharolete... acabando por não dizer nada. Citar Bertiandos, porém, é que é de gritos! De facto, se tivesse procurado bem teria encontrado algum apoio de documentação sobre esta notável residência, bastando ler, por exemplo, os «Brasões da Sala de Sintra» de Anselmo Braancam Freire. Então veria que o que é do século XVI — mas que não é renascentista — é a torre, que foi erigida por Inês Pinto, no ano de 1566, num tipo que repete as construções do período medieval, quer dizer, a torre apresenta-se como torre *medieval*, e o resto, os dois corpos laterais são já do século XVIII. A confusão é que, particularmente no Norte do País, o carácter conservador da arquitectura é tão acentuado que á primeira vista o que parece ser do século XVII, por exemplo, já é do século seguinte! Há numerosos casos destes, bastando seguir atentamente em exemplos datados — sistema que o sr. Hamptom parece não ter usado — a evolução dos estilos. De qualquer forma, citar como «um dos mais belos exemplos do estilo renascença» uma casa barroca, construída uns dois séculos mais tarde, e que tem, erguendo-se do conjunto, uma bela e característica torre de tipo medieval construída em 1563, é coisa para a qual é preciso muito arrojo... e ignorancia, claro.

Não é possível num artigo destes continuar o estendal de desastres de que enfermam os artigos deste autor. Do primeiro ao mais recente... tudo é uma grande trapalhada! Claro que o sr. Hampton está muito a tempo de aprender. Só lhe ficava bem. Há, por esse mundo fora, amadores respeitados e considerados pelos seus conhecimentos em variadíssimos domínios. Eu não sei de que é que o sr. Hampton percebe. De história de arte, posso garantir que não percebe absolutamente nada... e se tiver duvidas a esse respeito, proponho-lhe que traduza (?) os seus artigos, que os envie para Inglaterra e que espere pela pancada!

Ah! é verdade... á cautela, quero terminar afirmando que isto é uma crítica mas não é assunto para envolver ninguém em polémica! É, sim, um caso arrumado!

CARLOS DE AZEVEDO

Hospital de S. Marcos, Braga

Picasso e Teatro

A cidade francesa de Toulouse organizou ultimamente um festival de teatro e coreografia tendo por tema a participação de Picasso nas artes do palco. Numerosos cenários do artista foram repostos em cena, como os que compôs a representação de uma peça de Cocteau, para «Cuadro Flamenco», fazendo a charge de um quadro célebre de Manet, para «Train Bleu», também de Cocteau, para «14 Juille», de Romain Roland, etc. Outras criações de Picasso, como «Dois Touros», destinada á enquadrar o poema de Lorca «Llanto por Ignacio Sanchez Mejia»; o «Danseur au tambourin» para um filme de Clouzot; quadros de temas teatrais e de bailado, etc., — foram reunidos no «Musée des Augustins», em Toulouse, e constituiram atractivo artístico e turístico sensacional na grande cidade do sul da França.

O quadro de Picasso «Três bailarinas», realizado em 1919, foi uma das composições do artista apresentadas no festival que lhe consagrou a cidade de Toulouse

NOTAS DE LING

Equívocos

por JOSÉ I

A intimidade que todos temos com diversos toponimos e a noção que formamos de alguns deles levam-nos naturalmente a aceitá-lo, nos seus valores e conceitos par depois também dar com eles maior expressividade à linguagem quotidiana.

A colheita que adiante apresento terá de merecer correcções e aditamentos, mas valerá a pena aproximar os casos portugueses (aqui presentes ou a aparecerem noutros estudos) dos verificados noutros idiomas. Para mais, este capítulo da toponímia exigirá muito tempo para conseguir progressos visíveis e substanciais por diversos motivos, mas tem interesse real e a este podemos até juntar o pitoresco pelo que não se trata de estudo árido de sedução.

*

O ambiente que nos envolve pode ser entendido não bem como ele se apresenta, mas conforme as características de cada um dos que dele estão dependentes. Por isso, há sítios onde o frio é tanto que nos leva a dizer: — Isto é a *Sibéria!*

Se nos contradisserem, poderemos então garantir que esse frio, afinal, é o «calor da *Rússia*».

Todos, porém, sabemos que, no Verão, após caminhada difícil por locais de ar escaldante, chegamos a ponto mais agradável, porque mais fresco, e haverá motivo para exclamar: — Ah! Isto é *Sintra!*

Deixemos o tempo. procuremos prosseguir para evitar o comentário de isto parecer uma *Babel* ou uma *Babilónia*, denominações de acentuada origem religiosa, aqui introduzidas um pouco forçadamente, já que o seu valor toponímico parece bastante discutível. Julgo que por isso não cairá o *Carmo* e a *Trindade* (referência a igrejas que, como em tantos casos, originaram designações toponímicas).

Às vezes, para organizar e escrever uma «coisinha modesta» como a presente «passamos as passas do *Algarve*». Só resta a consolação de haver almas benfazejas capazes de levar a sua paciência até ao fim deste trabalho que nem a fenómeno do *Entroncamento* chegará.

O ambiente, no que respeita à parte humana, às relações humanas, traz por vezes momentos em que o espírito reage com a espontaneidade de que a palavra dá boas mostras. Calculamos em que disposição se encontra quem diz: — Ah! Cães de *Carnide* e cadelas do *Lumiar*!

Se as palavras alheias não agradam, podemos recomendar ao interlocutor uma ida até à *Mitra* (com tal valor em Lisboa, porque em Évora a coisa muda de figura) ou até terras de Espanha, mais precisamente: *Mérida*.

Na conversa pode aparecer o tão característico como expressivo: — *E então?* que, geralmente leva de troco o «dentão é bom peixe» ou, sobretudo entre gente de marinha: «*Cantão?* é ao norte de Macau!»

Vale a pena, porém, encorajar os menos afoitos com um «alma até *Almeida*» e se as coisas se encontram de maneira determinada, sem mudança em relação ao que antes se sabia, então poderemos afirmar que «está tudo como dantes: quartel-general em *Abrantes*».

Os sucessos também surgem, a vida não pára e tanto assim que os podemos comemorar com taças de *Porto*, *Champanhe*, *Bordéus* ou *Chianti*. No que respeita às despe-

Aquilino Ribeir

nasceu há

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

todos os portugueses uma glória viva das nossas letras.

Uma dedicatória de Aquilino Ribeiro para Bernardino Machado

Aquilino Ribeiro era genro do prof. doutor Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra e que foi presidente da Republica Portuguesa. O escritor, viuvo, casara, no seu segundo exílio, em Paris, em 1929, com D. Jerónima Dantas Machado, que acompanhara seu pai também no exílio A esposa consagraria depois, em 1931, «O Homem que matou o Diabo» em dedicatória verdadeiramente enternecida. Ao primeiro filho consagrara «O Romance da Raposa», em 1924. No regaço do filho do segundo casamento deporia depois a «Arca de Noé III Classe»

A consideração de Aquilino Ribeiro pelo Presidente Bernardino Machado, patente em vários dos seus livros e em particular nas cartas de Junqueiro para ele que publicou e comentou em «De Meca

UÍSTICA
toponímicos

PEDRO MACHADO

sas com a matéria festiva, o mais prático, mais honesto e mais conveniente, ainda será usar as «contas do *Porto*», mas sem pressas, porque «*Roma* e *Pavia* não se fizeram num dia» e, no fim, «todos os caminhos vão dar a *Roma*».

Convém, no entanto, não abusar com as comemorações porque depois temos de ir para *Caseias*, mesmo que estas fiquem nos *Salgados* (que não nas proximidades do cemitério da Ajuda), a distância que ultrapassa a célebre «légua da *Póvoa*», tão célebre que até mereceu do município lisboeta a honra de uma travessa com o seu nome, ali para as Amoreiras, mas não deve ser tão «velha como a sé de *Braga*».

— Tho de abreviar este arrazoado e sobretudo arranjar-lhe um fim: nem quero que esta exposição seja como qualquer das «noites de *Lamego*», nem que o seu aspecto provisório o transforme numa espécie de «obras de *Santa Engrácia*». Creio que o determinativo dessas obras talvez não se deva ao sítio onde elas se verificam, mas sim à padroeira da própria igreja. De qualquer modo, defronte do templo tem havido muito trabalho para os *almeidas* da C. M. L.

Os primeiros para aqui teriam vindo de *Almeida* cuidando que «isto era o *Brasil*», mas devem ter-se desiludido. Ficaram-lhes as esperanças de um «tio da *América*» e da possibilidade de um «negócio da *China*».

Dentro do ambiente vive o homem.

Os paizinhos mandaram-no «vir de *França*». A propósito deste fundamental episódio da vida, lembro-me que lá para o Algarve usa-se (ou usou-se) a locução «ir a *Estoi*» em sentido especial. Do mesmo modo, a consonância de *Panasqueira* pode envolvê-la em conceito capaz de certo modo prejudicar o prestígio que lhe dão as suas tão célebres minas.

O menino cresce, pode ser loiro ou moreno que nem um «preto da *Guiné*», «ser de *Olhão*» e até tornar-se um «homem das *Arábias*». Se nasceu nesta capital, afirma que «quem não viu *Lisboa*, não viu coisa boa», adaptação do que os espanhóis dizem da rainha da Andaluzia: «Quem não viu *Sevilha* não viu maravilha».

A prosápia dos anos difíceis pode levar alguns a chamarem-lhe «fidalgo de *Arronches*», quando, afinal, o pobre do rapaz parece por vezes que «está em *Fornos de Algodres*», que «veio da *Lourinhã*», que «é de *Fanhões*», «de *Paio Pires*» ou «da *Patagónia*». Isso poderá de certo modo explicar que no fim os seus progressos nos estudos tenham feito o pai dizer uma vez a alguém que o filho «frequentava a universidade de *Cacilhas*». O homem chorava o dinheiro gasto e para o amealhar, como pobre que era, teve por vezes de usar o processo da «gaveta de *Tavira*».

E o rapaz gastava, gastava, como se o pai andasse pelo «pinhal da *Azambuja*», ou como se a casa «fosse uma *Falperra*». O pai tinha, de tempos a tempos, de usar da «justiça de *Fafe*», embora com certa benignidade. O rapaz andava louco e de tal maneira que, ao entrar em casa, deixava abertas as portas, pelo que o irmão mais velho lhe berrava: — Eh! pá! Parece que és de *Braga*!

É pena que tudo isto aconteça por causa de uma delambida que até «passou por *Guimarães*»...

80 anos

a Freixo de Espada á Cinta», poder-se na dedicatória de um exemplar do romance «Maria Benigna» ue a seguir transcrevemos:

«*Ao Ex.mo Senhor Presidente dr. Bernardino Machado, meu prezado sogro, homenagem do seu mais devotado admirador, enternecidamente.*

Aquilino Ribeiro. *Lisboa Novembro 1933.*»

Bernardino Machado achava-se ainda no exílio de onde só voltaria com a avalanche da guerra em 1940.

Figurou no último Salão dos Premiados dos Novíssimos este painel cerâmico de Maria Emília Silva Araújo, prémio Sebastião de Almeida. A artista intitulara-o «Mulher Sentada», atraindo a atenção pelo seu colorido vivo, com contrastes, por vezes fortes. O painel foi agora vendido para a América, tendo sido comprado para ser oferecido a um museu de Nova York.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

ESTA para breve a inauguração do Museu da América, construido nos terrenos da cidade universitária, próximo do Instituto de Cultura Hispanica. O edifício tem três andares: neles se expõe toda a obra civilizadora e cultural que Espanha levou para a América.

☆

NO Teatro Zarzuela, com grande afluência de publico, foram repostas duas das mais queridas joias de zarzuela: «La Patria chica» e «El puñao de rosas».

☆

TRATA-SE de uma dos mais autênticos e objectivos trabalhos escritos, até á data, sobre o tema da liberdade religiosa. Título: «La libre propaganda religiosa en los paises catolicos». Autor: Padre Martin Prietro Rivero.

☆

OS maridos que ficam em Madrid, enquanto as esposas vão de veraneio, de há muito que se tornou tema jocoso de humoristas e caricaturistas, além de colonistas da Imprensa. Agora é Ignácio Aldecoa que analisa com graça e intenção o mesmo tema, no livro de contos «Los Pajaros de Baden Baden».

☆

NA igreja paroquial de Valdemoro, localidade próxima de Madrid, descobriu-se uma tela da primeira época de pintura religiosa de Goya. O quadro, intitulado «A Virgem e São Julião», representa a entrega de uma palma pela Virgem ao santo.

☆

DURANTE um ano, com o vencimento de mil contos, o maestro Igor Marquewitch dirigirá a orquestra da Televisão Espanhola.

☆

TEMA — consideração existencial do homem dentro das grandes cidades espanholas. Título — «Amada de luz». Autor — Fernando Ponce, jovem escritor. A obra aparecerá brevemente nas livrarias.

☆

ENQUANTO passa férias em Cadaqués, o escritor Luis Romero prepara a sua próxima obra — ainda sem título —, testemunho objectivo de alguns dos mais importantes acontecimentos da História de Espanha.

☆

DOTADO de 50 mil pesetas, foi convocado o prémio de poesia «Leopoldo Panero» 1965, iniciativa do Instituto de Cultura Hispanica. A extensão mínima do trabalho deve ser de 850 versos. A decisão do juri será conhecida em 21 de Março de 1966.

★

TAYLOR é um escultor quase abstracto; dá, contudo, demasiado de fábula e expressionismo nas suas pinturas. Expôs com relativo êxito na sala Nebli.

★

INTERESSANTE ensaio que estuda a obra imortal de Cervantes, desde o ponto de vista jurídico — «Ensayo humano y jurídico de El Quijote», do magistrado José Pérez Fernández.

★

TEVE numerosa e atenta assistência a conferência que Miguel Delibes pronunciou no Ateneu sobre a sua obra. A todos impressionou a sinceridade com que o escritor analisou os defeitos da sua obra.

★

HÁ meses que «Ninete y un señor de Murcia», de Miguel Mihura, é êxito teatral. Talvez, por isso, Mihura — sempre preguiçoso — não parece disposto a escrever outras peças nos próximos meses.

O mais difícil espaço —o do invisível

(notas sobre um livro de Vergílio Ferreira)

por CASIMIRO DE BRITO

DEDRUÇA-SE Vergílio Ferreira sobre o espaço mais difícil — o do invisível. A problematização estética, a decifração dos caminhos do homem, a significação sociológica e metafísica das formas de arte, são aprofundadas neste seu novo livro de ensaios, «Espaço do Invisível», até á exaustão. Lembramos, a propósito do espaço tratado pelo autor, uma expressão de Paul Klee *(Confession Créatrice, 1920)* que bem o sintetiza na sua aparição sob a forma de arte: *A arte digna desse nome não devolve o visivel: auxilia os olhos a abrirem-se.* E Vergílio Ferreira bem no-lo sugere ao situar, logo na introdução, o espaço em que se processam os problemas que pretende debater — o espaço invisível que nos antecede, nos sucede e permanece obscuro em todos os factos da nossa existência — espaço esse que, na obra de arte, atinge a máxima visibilidade, pois que a obra de arte é uma evidência de grandeza recuperável que, não obstante os condicionalismos epocais, orienta os destinos do homem. E a síntese de Klee sobre o espaço que a arte nos devolve é tanto mais relacionável com a visão do mundo de Vergílio Ferreira quanto é certo que este autor não perde uma oportunidade para afirmar que á vida e á arte a lê *com os seus olhos*, pois que de outros não dispõe para o efeito.

A função da arte é o primeiro problema abordado por Vergílio Ferreira. E logo aqui se avisa o leitor do equívoco em que se incorre ao desejar-se que a arte nos dê prazer, se a esta expressão for associado o conceito de evasão. Com base neste aviso, e após ter vincado com insistência o carácter intemporal da obra de arte, o autor sintetiza, no seguimento de uma exposição sugestiva, que *os sinais de vida, na obra de arte, não se anulam: transpõem-se a uma certa universalidade, aí onde o nosso caso* pessoal *perde peso, importancia,* terminando com a afirmação de que «*a arte simplesmente é*», afirmação que nos recorda os dois primeiros versos da «Ars Poetica» de Archibald MacLeish: *A poem should not mean/But be.*

No ensaio «Arte Grande, Arte Mediocre», retomando um tema que vimos tratado por T. S. Eliot, mas usando de uma terminologia talvez menos feliz (enquanto Eliot usa a expressão *Arte Menor*, V. F. refere-se a *Arte Mediocre*, parecendo-nos não ser este o adjectivo mais indicado, pois que a mediocridade de um objecto de arte seria prova suficiente da sua inexistência como tal), diz-nos o autor que o *mundo da arte não é apenas o das suas obras* na medida em que a obra é apenas *o instrumento de revelação desse mundo.* Esta observação parece-nos discutível, pois que, servindo-nos da mesma imagem que a ampara, nos parece que da obra ao seu mundo não vai a diferença de uma fonte á toalha de água que a alimenta, mas sim de uma fonte a um indefinível e obscuro mundo que, mesmo realizado na obra de arte, é sempre de uma dolorosa complexidade. Aliás outra coisa o autor não diz em muitas das páginas tão coerentes deste volume de ensaios. Que poderemos, afinal, dizer do espaço invisível donde a arte nos aparece se o próprio objecto de arte, mais concreto e disponível, é *ainda* de uma impermeabilidade que nos confunde e só pelo sangue podemos assimilar?

Mas o problema da utilidade da arte é alongado no ensaio «Vida, Arte», onde se fala de uma re-invenção dos objectos, da criação do mundo pela sua actualização no corpo do objecto de arte (as naturezas mortas após Caravaggio, o mundo terrível de Kafka, a nitidez de um Conselheiro Acácio que ninguém *vira* antes de Eça e todos depois reconhecemos), da invenção da vida pela arte, pela autenticidade dos estilos. Mas o mundo da arte a que Vergílio Ferreira se refere é bem o das suas obras, e não qualquer outro: um mundo que *não é um antimundo senão na medida em que este (o nosso) é um mundo esquecido.* E ás afirmações de Wilde sobre o tema Vida-Arte, ás associações de Velazquez e Picasso entre o retrato e os seus modelos, ás descrições por Teixeira Gomes, de paisagens que se pareciam com certos quadros, Vergílio Ferreira acrescenta a sua síntese de que *a arte não é um espelho da vida (...) mas a vida um espelho da arte.*

Referindo-se a critérios estéticos, para os quais *não há zona universal*, analisa o autor a dupla existência da obra de arte — na qualidade de objecto original em si e nas suas relações com os seus frequentadores que são afinal quem lhe confere a validade mais perdurável, a que une uma linguagem ao seu entendedor. Porque *todas as obras de arte são válidas* em si mesmas, *mas (...) só começam a ser arte para alguém quando esse alguém nelas se reconhece.* Em «Arte, Artifício» o problema da retórica em arte é exaustivamente tratado. Defende Vergílio Ferreira a tese que associa a retórica a um estilo sempre que este nos agride se imitado ou repetido em excesso; numa segunda parte deste ensaio, insistindo-se na qualidade própria da arte — um jogo, um artifício —, analisa o autor a maneira e a antimaneira que á arte conferem a sua validade. E mais uma vez, por entre a diluição amena destes temas encadeados, o espectador nos surge nesse limite original em que a obra se completa — o da sua utilização.

Na breve nota «O Homem e o Indivíduo denuncia o autor a velha confusão entre isolamento e solidão, para depois incidir a sua atenção sobre alguns aspectos do

VERGÍLIO FERREIRA

romance, temas que serão depois tratados com mais detalhe em ensaios subsequentes. Noutro breve apontamento, «Do que uma obra de arte não diz», refere-se Vergílio Ferreira ao *tempo* que o artista deve exprimir, denunciadas as possíveis visões do mundo, das quais e em cada uma delas, resultaria uma *fórmula (que) não se improvisa (porque) representa a extraordinária conquista no domínio da criação.* O tema, tratado com maleabilidade, conclui com o desafio de Sartre a que ninguém ainda ousou responder: «*Que me citem um só bom romance cujo propósito tenha sido servir a opressão.*» No ensaio «Presença da Arte» justifica Vergílio Ferreira uma sua afirmação antiga: *Escrevo para estar vivo*, e aqui, num estilo claro (que depois se adensará ao tratar de problemas de natureza metafísica), tece o autor a identificação da vida e da arte, a consequente fusão conteudo-forma, afirmando, entretanto, que *a arte-pela-arte é um limite inimaginável* do mesmo modo que também o é o *realismo absoluto.*

No ensaio seguinte volta o autor ao tema dos «realismos» em arte — o *neo-realismo*, ocupado com problemas definidos, delimitados por contextos socio-político-económicos e o *realismo sem limites*, preocupados com problemas que transcendem o circunstancial e que, por isso mesmo, tem sido considerado discutivelmente reaccionário por um sector da crítica e da criação que apenas considera progressivo o tratamento do espaço visível. Peça de um grande valor, pela coerência com que o autor de «Aparição» se obtina em defender os valores da arte (que são também os valores do homem) em puro exercício de liberdade, nela se nos revelam algumas observações pertinentes sobre as relações entre o Poder e a Arte, as noções de progresso e reacção em arte, alguns enunciados sobre a visão dialéctica total, a negação da existência da

(Continua na ultima página deste suplemento)

PEQUENO MAGAZINE

O QUEIJO DA HOLANDA

A exportação, pela Holanda, de queijo, que, em 1964, baixara de 10 por cento (para 105 900 toneladas) está em recuperação. Assim, no primeiro trimestre deste ano, a Holanda exportou 26 026 toneladas, isto é, cerca de 7 por cento mais do que no mesmo período do ano passado. O valor da exportação aumentou de 18 por cento, correspondendo a 70 milhões de florins holandeses.

A GRANDEZA DA PIRÂMIDE

A maior das pirâmides do Egipto — a pirâmide de Cheops — tem uma base quadrada, cujo lado é aproximadamente igual ao comprimento do Rossio. A sua altura equivale a três vezes o elevador de Santa Justa, menos três metros. Com a pedra que constitui a grande obra egípcia, sem contar com as das fundações, poderia construir-se um muro de meio metro de espessura e 2,5 m de altura em toda a volta de Portugal, ou, simplesmente, guarnecer apenas a nossa fronteira terrestre com um muro da mesma espessura, mas com 4,20 m de altura.

ORDENADOS

Na segunda metade do século XVI os ordenados dos altos funcionários da casa real eram os seguintes: o desembargador-mor, 30$000 reis; o vedor da fazenda, a mesma importancia; o guarda-mor, 13$000 reis; o copeiro-mor, 6$000 reis; e o vedor das obras, 4$000 reis. E isto num ano inteiro...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1935 publicava:

«BUCAREST, 2. — O diário Montags Zeitung **anuncia que, num dos ultimos dias da semana finda, faleceu no seu palacete de Orosswardein, Alexandre Soliman Inger, que contava 70 anos e que era conhecido pelo nome de** imperador da Etiópia austríaca.

«Atribuiu-se a sua morte aos graves desgostos que o conflito ítalo-etíope lhe causou.

«Inger foi três anos governador de Ogaden, e foi expulso do seu país, depois de derrotado pelo antigo negus, Manelik I».

CASTIGO para os mandriões

Muitos animais castigam severamente a preguiça. As abelhas, por exemplo, matam os zangãos que não fazem nada. Os castores expulsam da sua colónia aqueles que se mostram pouco activos no trabalho. Finalmente, os elefantes obrigam a afastar-se da manada o companheiro que não revela muito empenho no cumprimento das obrigações que competem a todos eles.

SE O QUE SE DIZ SE ESCREVESSE...

Um estudioso inglês calculou que o homem despende, em média, três horas por dia de conversa. Se se partir do princípio de que pronuncia cem palavras por minuto, poderia encher vinte e nove páginas de um livro de formato vulgar por hora, o que equivale a 609 páginas por semana.

Coser uma camisa

Calcula-se que uma camisa de homem, feita á mão, exigiria 20 649 pontos. Tal trabalho, assim executado sem ajuda de máquina, levaria cerca de vinte e três horas.

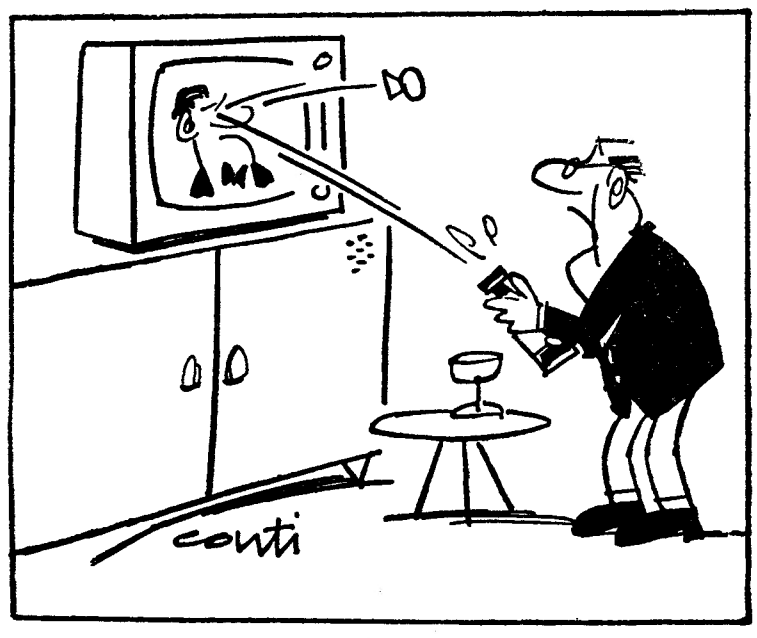
A INDÚSTRIA DO TURISMO

Trabalham, actualmente, quatrocentas mil pessoas nos vários sectores da industria do turismo em Espanha.

As estatísticas oficiais, mais recentes, revelam que, nos ultimos dez anos, visitaram aquele país sessenta e quatro milhões de turistas.

EFEMÉRIDES
Setembro

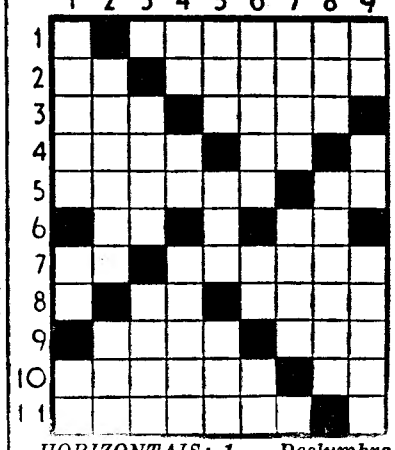
- 1841 — Dia 2 — *É lançado ao mar a ultima nau portuguesa, a que deram o nome de Vasco da Gama.*
- 1844 — *Primeiras audições musicais por telefone.*



— OH! PERDÃO!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3854



HORIZONTAIS: 1 — Deslumbrara. 2 — Artigo indefinido. Zelos amorosos. 3 — Seguias. Dás mios. 4 — Prefixo que designa três. Pronome pessoal. 5 — Determino. Letra grega. 6 — Preposição e artigo definido. Nota musical. 7 — Prefixo de negação. Nivelara. 8 — Símbolo químico do ouro. Dois mil e seiscentos em romano. 9 — Gostar muito de. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 10 — Partes em toros. Grande ribeira da Asia Russa. 11 — Enrubescesse.

VERTICAIS: 1 — Pronome indefinido. Prefixo de negação. Antes de Cristo. 2 — Dão marradas. Prendo. 3 — Tempo do verbo ser. Grande afeição. 4 — Antes de Cristo. Pronome reflexo. Saíra frequentemente á rua. 5 — Consentimento. Despida. Chefe etíope. 6 — Em alto grau. Símbolo químico do samário. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Estimai. A folhagem das plantas. 8 — Rente. Indulto. 9 — Artigo definido. Nota musical. Dispõe em camadas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3853

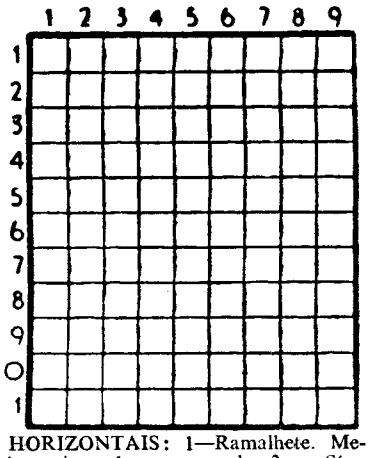
HORIZONTAIS: 1 — Fama. Aias. 2 — Mataria. 3 — Loa. Sr. 4 — Uto. O. 5 — Sobravam. 6 — Aaro. AMOR. 7 — Marciano. 8 — E. A. Lai. 9 — In. Ano. 10 — Raspais. 11 — Asso. Sete.

VERTICAIS: 1 — FÉ. Usa. Eira. 2 — Atoam. NAS. 3 — MM. OBRAS. SS. 4 — Aal. Ror. Apó. 5 — Toca. Cama. 6 — AAA. Vai. Ois. 7 — Ir. Ramal. SE. 8 — Ais. Monas. 9 — Saro. Roi. VÊ.

(PROVÉRBIO: O AMOR E A FÉ NAS OBRAS SE VÊ).

Problema n.º 7699

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1—Ramalhete. Metal precioso de cor amarela. 2 — Símbolo químico do érbio. Libertar. 3 — Grande. Aperta molhos. 4 — Barco de recreio. Base. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Consentimento. 6 — Partido. Filtra. 7 — Época. Doença. 8 — Pronome reflexo. Feiticeira. 9 — Pau-ferro. Grande quantidade. 10 — Equipara. Basta. 11 — Ecoas. Caminharás.

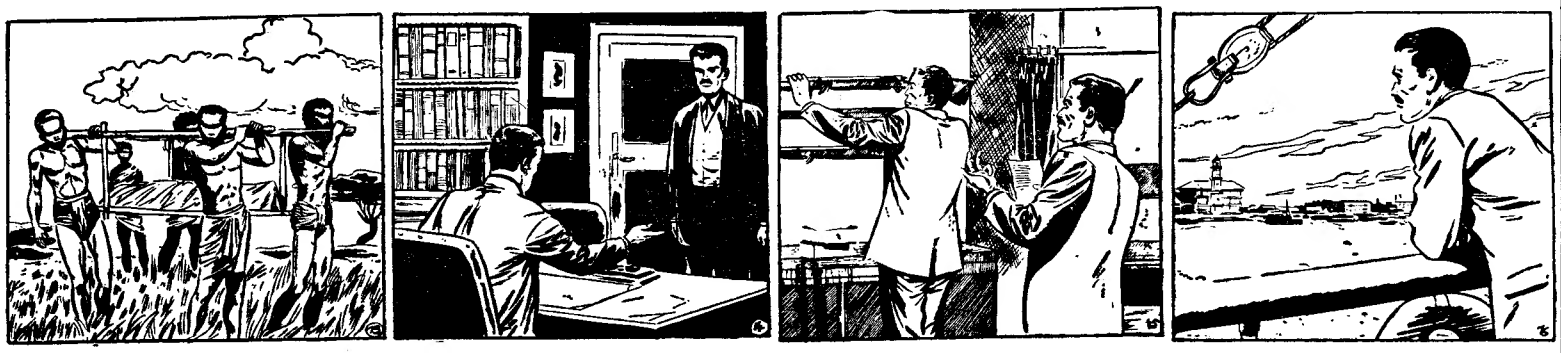
VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Pronome demonstrativo. (pl.). 2 — Rã (pop.). Greda branca. Letra grega. 3 — Atasca. Magnete natural. 4 — Artigo definido. Ena. Prendes. 5 — Alternativa. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Nome de mulher. Cabelos brancos. Nesse lugar. 7 — Sufixo que designa pequenez. Radiado. 8 — Batráquio. Piedosa Lágrima. 9 — Classe. Rostos.

Solução do problema n.º 7698

HORIZONTAIS: 1 — Coas. Toma. 2 — Somar. 3 — Má. Man. Si. 4 — Ari. Lavas. 5 — Runa. Goma. 6 — Amora. 7 — Uta. Aro. 8 — Clara. Alo. 9 — Oó. Ale. Aí. 10 — Arame. 11 — Alma. Alça.

VERTICAIS: 1 — Câmara — Cova. 2 — Aru. Ulo. 3 — As. Inata. Am. 4 — Som. Amarara. 5 — Mal. Ala. 6 — Tânagra. Ema. 7 — Or. Voara. El. 8 — Sam. Olá. 9 — Alisar. Oira.

FACTOS REAIS — VIDA E AVENTURAS DE STANLEY



13 — *A glória esperava Stanley na Europa, quando este voltou de África. A glória e também a desconfiança, pois as aventuras, que descreveu nos seus artigos, foram postas em duvida. A Sociedade Real de Geografia, de Londres, por seu turno, resolveu enviar uma expedição em busca de Livingstone. Em Tabora, no mês de Outubro de 1873, esta expedição encontrou um cortejo funebre: alguns indígenas transportavam, na direcção da costa, o corpo do grande explorador Livingstone, vitima de grandes canseiras, a 1 de Maio, em Chitambo. Londres fez grandiosos funerais ao célebre missionário.*

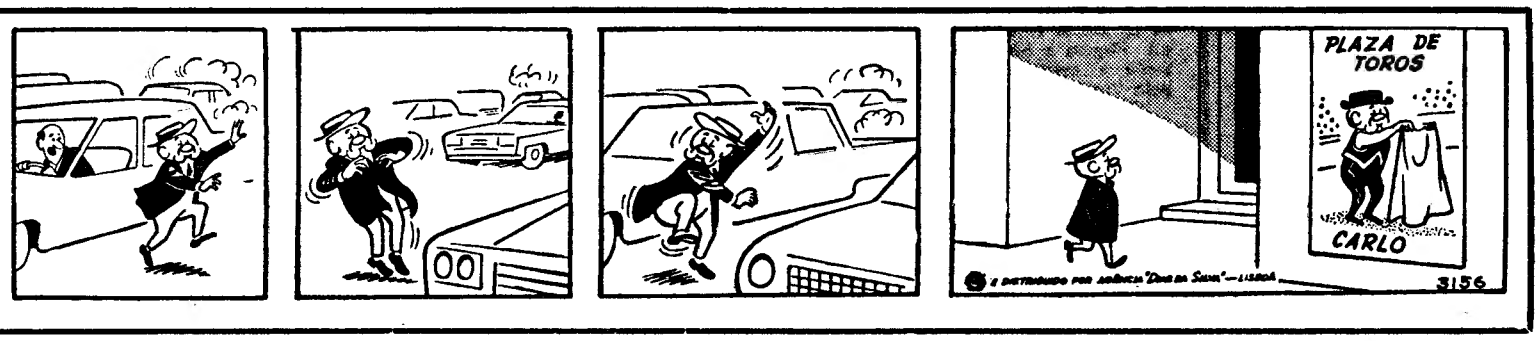
14 — *«Livingstone morreu» — escreveu Stanley, nas suas memórias — «próximo da região misteriosa que pretendia explorar. Resolvi continuar a obra do ilustre missionário, revelar o curso do grande rio, que ele entrevira». Foi com este espírito que o jornalista-explorador contactou com o director do «Daily Telegraph», que aceitou financiar uma nova expedição a África. Por meio do telégrafo, Stanley comunicou com Gordon-Bennett, para o convidar a financiar metade da operação. Vinte e quatro horas mais tarde, a resposta do director do «New-York Herald» atravessava o Atlantico. Era breve: «Sim. Bennett».*

15 — *Em quinze dias, Stanley preparou esta expedição, que devia dar a conhecer á civilização um continente. Comprou armas, munições, medicamentos, provisões, instrumentos científicos e presentes destinados aos chefes indígenas. Mandou construir um barco desmontável, o «Lady Alice». Tratava-se de uma embarcação com doze metros de comprimento, e um e oitenta de largura, que podia dividir-se em seis partes, a fim de ser transportada por carregadores, até aos locais onde se tornasse necessário.*

16 — *A 22 de Setembro de 1874, o jornalista desembarcou em Zanzibar. Durante dois meses, recrutou o pessoal necessário. Encontrou os indígenas que o tinham acompanhado quando da sua primeira expedição, e também alguns antigos companheiros de Livingstone. Quando em meados de Novembro deixou Zanzibar, levava consigo uma caravana com um quilómetro de comprimento, compreendendo trezentos carregadores negros, nomeadamente. Acompanhavam-no três jovens ingleses, os irmãos Edward e Fran; Pocock, filhos de um pescador do condado de Kent, e Frederic Barker, antigo empregado de um hotel de Londres. A grande aventura começava.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Venda de lotes de terreno para prédios de rendimento, no Monte Estoril e em Cascais

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública, 4 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 3 lotes, com as áreas de, respectivamente, 267,34 m2, 251,62 m2 e 266,56 m2, situados na Avenida Biarritz, no Monte Estoril, destinados à construção de prédios com 5 pisos acima do nível da rua, com projecto a apresentar pelos adquirentes dos lotes, depois de apreciados os respectivos anteprojetcos pelos Serviços Técnicos Municipais e 1 lote de terreno, situado nas Fontainhas, em Cascais, com a área de 246 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 3 pisos, para 6 fogos, de acordo com o projecto fornecido pelo Município.

Os lotes situados na Avenida de Biarritz, no Monte Estoril, serão vendidos pelo preço base de licitação de 2500$00 cada metro quadrado e o das Fontianhas pelo preço base de 1500$00 o metro quadrado, facilitando a Camara o pagamento em prestações.

As condições de venda e projecto do lote das Fontainhas, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis.

Cascais, 17 de Agosto de 1965

O Presidente da Câmara,

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

DOMINGO,
DIA 5 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
DE LISBOA A CURIA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 111$00

DE LISBOA A AVEIRO
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 122$50

DE LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA E GUIMARÃES
1.ª classe: 290$00

compreendendo: transporte em comboio automotora «Foguete», (ar condicionado), entre Lisboa e Vila Nova de Gaia, na ida, e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7.10 horas, com regresso á mesma estação ás 1.15 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

A herdeira de Alberto Roux

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — A sr.ª Susana Roux Antonescu reaparece depois de uma ausência de vinte e cinco anos, para reclamar a sua parte da herança paterna. O seu marido, já falecido, fora a causa de ter cortado relações com a família. Susana instala-se em casa da cunhada, Alice, e ajuda o sobrinho, Francisco, a gerir o estabelecimento comercial que faz parte da herança Um homem, Nebrovsky, vem falar-lhe um dia, e ameaça-a. Pouco depois, ela apresenta Nebrovsky a Francisco e faz que este lhe dê o lugar de «caixa». O empregado tem uma filha, Elina, por quem o rapaz se apaixona. Posta ao corrente dos sentimentos do sobrinho, Susana pede-lhe para não pensar na rapariga, mas recusa-se a explicar a razão do seu pedido.

13 — Nebrovsky e a filha compareceram no dia indicado por Francisco. Este propôs a Elina levá-la a um espectáculo teatral, que estava marcado para a semana seguinte. Os dois jovens começaram a ver-se com assiduidade. Francisco gostava muito da rapariga, e pensava sèriamente em desposá-la. Mas hesitava. As advertências da tia, e a hostilidade que esta manifestava no que dizia respeito a Elina, perturbavam-no. Não compreendia as razões que podia ter Susana, para assumir semelhante atitude, e decidiu provocar uma explicação a este respeito. «Não tenho nada contra Elina, nem contra Nebrovsky» — disse-lhe a tia. «Mas a minha experiência pessoal, no entanto, ensinou-me que o casamento com um estrangeiro é sempre perigoso...» — «A senhora não se dava bem com o seu marido?» — «Não, até nos chegámos a separar...» — «Nunca me tinha dito isso!» — «E porque te havia de dizer?» Francisco meditou durante alguns momentos, antes de perguntar: «A mãe de Elina também era romena?» — «Não, era francesa». — «A tia conheceu-a?» — «Não... Mas onde queres chegar com todas estas perguntas?» Susana proferiu as ultimas palavras num tom de cólera, que surpreendeu Francisco. «A nada...» — acabou por responder o rapaz. «Então não me faças mais perguntas... E, quanto a Elina, segue o conselho que te vou dar: não tomes nenhuma decisão apressada...»

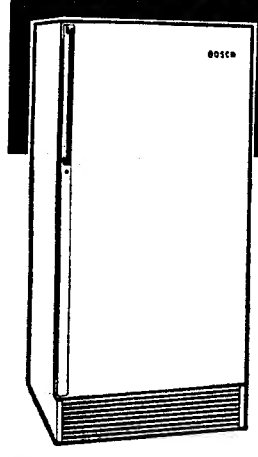
14 — A conversa não fora de molde a pôr termo ás inquistações de Francisco. Sentia que Susana não lhe dissera tudo o que pensava a respeito dos seus projectos de se casar com Elina. Por outro lado, temia que ela interviesse junto de Nebrovsky, para que este proibisse a filha de sair com ele. Quando via Susana chamar o contabilista ao seu escritório — o que acontecia com muita frequência — tinha receio, e dava-lhe vontade de escutar á porta. Um dia, ouviu Nebrovsky levantar muito a voz. Aproximou-se e entrou bruscamente. Os dois outros calaram-se acto contínuo. Mas o rapaz ouvira as ultimas palavras pronunciadas pelo romeno: «Não julgues que vais mandar em mim!» — «Pensei que estavam a discutir» — afirmou Francisco. «Mas de modo algum» — respondeu Nebrovsky, decidido. «As minhas conversas com a senhora Antonescu são sempre muito amigáveis... Não é assim, minha senhora?... Tenho o hábito de falar muito alto Foi isso, certamente, que o induziu em erro...»

15 — Alguns dias depois, Francisco perguntou a Elina: «Lembra-se de sua mãe, minha querida amiga?» — Não» — respondeu a rapariga. «Tinha apenas três anos, quando ela partiu». — «Quando ela partiu?» — repetiu Francisco. «Mas eu julgava que a sua mãe morrera...» — «Não, ela deixou o meu pai, e nunca mais procurou ver-me. Creio que a sua partida afectou grandemente o meu pai. Nunca me fala dela, mas sempre pensei...» Elina continuou a falar, mas Francisco deixara de a escutar. Um quarto de hora depois, abandonou a rapariga, que ficou muito espantada com a pressa dele.

16 — Mal chegou a casa, o rapaz entrou no salão e dirigiu-se para um móvel, de onde tirou um album de grandes dimensões. Três gerações de Roux mostravam o seu sorriso nas páginas de cartão forte. Folheou o album, atentamente; depois, tornou a guardá-lo, bem-humorado, e dirigiu-se ao quarto da mãe. «Nunca vi nenhum retrato do marido da tia Susana» — afirmou depois de algumas frases preliminares. «A unica fotografia que tínhamos» — respondeu Alice — «era a do casamento. O teu avô destruiu-a, depois de Susana se ter ido embora». — «Tu, que o conheceste, podes dizer-me como era esse homem?» — «Tratava-se de belo rapaz, embora fosse de pequena estatura. Era moreno de olhos muito negros...» — «Que idade teria actualmente?» — «Cinquenta anos, como Susana. Mas porque me fazes estas perguntas?» — «Nada... Queria imaginar, apenas, como seria o meu tio, se ainda fosse vivo...» — «Que ideia tão absurda!» — exclamou Alice, assumindo um ar de espanto.

(Continua)

DISCOTECA POPULAR, LDA.
aconselha
BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820108

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...

Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O professor de literatura francesa da Universidade de Bordeus, Jean Mesnard, está a dirigir a nova edição, comemorativa do tricentenário do filósofo, das «Obras Completas» de Pascal, publicadas pela casa Desclée de Brouwer. O primeiro volume, que veio a lume em 1964, será seguido por mais quatro que se anunciam para breve. Entretanto, Jean Mesnard vai publicar imediatamente um estudo intitulado «Pascal et les Roannez» em que debate o discutido pormenor biográfico da aventura amorosa entre o penitador e uma senhora da família Roannez, o risco em que esteve de ser assassinado e a segunda conversão mística que fez de Pascal um solitário, cada vez mais distanciado do mundo do seu tempo. Evoca-se, a propósito, a conhecida apreciação de Sainte Beuve: «On ne saurait s'y prendre de trop de façons et par trop de bouts pour connaître un homme, c'est à dire, autre chose qu'un pur esprit».

● Um romance inédito de Maximo Gorki, de que só se conheciam referências dispersas e enigmáticas, foi há tempo descoberto no espólio do escritor Logo se desenhou no país onde nasceu e morreu um largo movimento de interesse e a obra foi publicada, causando surpresa que por tanto tempo estivesse ignorada uma criação de tão completo amadurecimento literário. O romance foi agora apresentado em França, sob o título «Les Trois», pela organização «Les Éditeurs Français Réunis» e em tradução integral do russo por A. Meynieux.

● A cidade alemã de Dusseldorf celebrou ultimamente os seus 675 anos de existência e, nessa oportunidade, prestou homenagem ao mais prestigioso escritor nela nascido: Heinrich Heine. Uma vasta compilação crítico-historica sobre o escritor foi publicada a expensas da cidade. Na biblioteca da Grabbe Platz, em Dusseldorf, está concentrada uma colecção quase completa das obras literárias nacionais e estrangeiras sobre o autor, abrangendo 4000 volumes, além de 3000 manuscritos, 800 cartas, documentos, relíquias como a máscara mortuária e ainda imagens e estampas de autores contemporaneos representando o poeta, seus parentes e amigos. A história do arquivo heineano de Dusseldorf começou com um monumento. A imperatriz Isabal da Áustria, que se contava entre as grandes cultoras de Heinrich Heine procôs, no fim do século passado, a construção de um monumento ao poeta na sua cidade natal. Os amigos de Heine em Dusseldorf, entretanto, não contavam com o espírito chauvinista que caracterizou aquela época. A luta prolongou-se por dez anos, no fim dos quais a obra construída pelo escultor Ernst Herter foi erigida no castelo da ilha de Corfu, onde residia habitualmente a imperatriz. Mais tarde Camp, editor de Heine, comprou o monumento e mandou transportá-lo para Hamburgo. Na época do nazismo foi transferido para Toulon, onde permanece até hoje. Os donativos arrecadados para a sua construção constituiram a base financeira com a qual foram adquiridas as primeiras obras de e sobre Heine.

● Na Academia das Ciências Morais e Políticas, em Paris, o professor Pierre Moreau, da Sorbonne, fez há tempo a demonstração convicta da coerência do pensamento politico de Victor Hugo, não em relação aos regimes que conheceu ao longo da sua agitada vida, mas em relação aos princípios. Segundo Moreau, «Victor Hugo elaborou longamente uma visão do mundo moderno, a que deu forma e maior força no exilio: da falsa e da justa noção do Direito, dos delitos individuais dos crimes das sociedades». O seu debate sempre retomado teria sido, na opinião do professor da Sorbonne, o do homem moderno: a aspiração a usufruir os benefícios da liberdade sem sacrificar os da sociedade.

● A geração literária brasileira que se revelou por volta de 1945 está a celebrar os vinte anos de actividade criadora. Destaca-se, entre outras iniciativas, o lançamento de uma antologia, reunindo vozes expressivas e integradas no espírito do grupo. Segundo informes prestados pelo poeta Domingos Carvalho da Silva, o Clube de Poesia realizará em Setembro o II Congresso da Poesia Paulista, oportunidade para uma ampla revisão nas realizações da geração de 45. Esteve há pouco em São Paulo mantendo contacto com os meios culturais paulistas, o poeta Fernando Ferreira de Loanda e, segundo as suas declarações, pretende organizar uma antologia de contistas, figurando entre outros, Breno Accioli, José Condé, Clarice Lispector, Lígia Fagundes Teles, Jorge Medauar, etc.

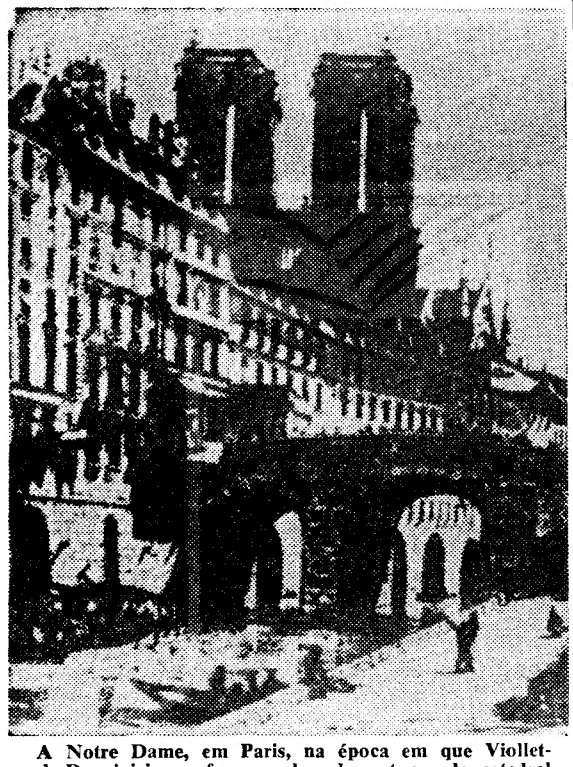
● Dois anos decorridos sobre a sua primeira apresentação no Festival de Berlim de 1963, discute-se agora mais vivamente o significado do filme de Robbe-Grillet, «L'Immortelle». Quase toda a crítica concorda em que não se trata de uma grande obra, apesar do seu poder de encantamento e de perturbação Para muitos «L'Immortelle» reconstitui o clima de irrealidade poética dos filmes de Jean Cocteau («Orfeu», especialmente) e, confirma apenas a contribuição que Robbe-Grillet trouxe ao cinema com «O Ano Passado em Marienbad», sem repetir a proeza de Alain Resnais. O célebre praticante e teorizador do «nouveau roman» reuniu no elenco Francoise Brion o crítico Jacques Doniol-Valcroze (realizador de «A Denuncia») filmando totalmente o seu roteiro no cenário natural de Istambul, financiado pela produtora «Cocinor» e por Dino de Laurentis. Robbe-Grillet não crê que a sua experiência de novelista tenha influido directamente no filme. Além da diferença essencial entre escritura e imagem, é-se mais responsável por um livro do que por um filme - afirma o escritor.

● O ultimo livro do escritor grego Nikos Kazantzakis traduzido para francês intitula-se «Les Frères Ennemis» e é considerado a mais trágica e desesperada das suas criações romanescas. Faz a crónica movimentada e veemente de uma guerra civil em que todos os sentimentos humanos são esquecidos e o crime se converte num direito comum. A edição inclui um quadro biografico que documenta os passos da vida de Kazantzakis, situando-o ao nível dos grandes renovadores humanísticos, como Romain Rolland Albert Schweitzer. E rememora-se a legenda que o próprio escritor fez gravar no seu epitáfio, em Candia traduzindo em poucas palavras a lição da sua dramática experiência: «Não temo nada; não espero nada: sou livre».

● O ano de 1865 é uma grande data na história da literatura mundial, que não se viu ainda celebrar com o relevo merecido: foi nesse ano que Tolstoi publicou na revista «Rousski Viestnik» (O Mensageiro Russo) a primeira parte do seu imortal romance «Guerra e Paz». Quando iniciou essa obra tinha Tolstoi trinta e sete anos e estava na posse plena dos seus dons de escritor. Vivia, então, tão intensamente no mundo das suas personagens que, em 23 de Janeiro de 1865 escrevia ao seu amigo Fet: «Amo mais o meu romance do que minha mulher». Pouco depois, em 7 de Março, anotava no seu Diário estas palavras que Henri Troyat reproduz na monumental biografia do escritor: «Escrevo, emendo. Tudo me aparece claro. Mas a enormidade da tarefa é de meter medo». E em 19 de Março: «Sinto-me arrebatado de alegria com a ideia de que estou a criar uma grande obra». No entanto, a publicação dos primeiros capítulos de «Guerra e Paz» foi acalhida friamente pela crítica e Turguenev chegou a escrever por essa época: «O Livro é positivamente mau, aborrecido e falhado». Só a partir de 1869, quando foi publicado o ultimo volume da extraordinária criação os louvores gerais compensaram Tolstoi do seu gigantesco esforço. E, então, já Turguenev afirmou: «Encontram-se neste romance coisas que ninguém, a não ser o próprio Tolstoi, seria capaz de escrever. em toda a Europa, coisas que me fazem estremer e me provocam uma verdadeira febre de entusiasmo».

Viollet-le-Duc
evocado numa exposição em Paris

Foi Victor Hugo, em 1832, quem pela primeira vez na Europa lançou um apelo para que se cuidasse sistemáticamente da conservação dos monumentos históricos do passado. Daí resultou a criação do serviço publico que assumiu essa função em França, seguida posteriormente em muitos outros países. O arquitecto Viollet-le-Duc foi, no século XIX, o principal executor e orientador desse esforço de salvaguarda dos velhos patrimónios monumentais. E, para evocar a sua obra, abriu há pouco em Paris, no palácio Sally, uma exposição consagradora que tem despertado grande interesse.



A Notre Dame, em Paris, na época em que Viollet-le-Duc iniciou a famosa obra de restauro da catedral (Gravura a água-forte, de Meryon, 1850)

Estão patentes ao publico, graças a essa iniciativa, os desenhos de extraordinária precisão e finura que Viollet-le-Duc executou para efeitos de restauro da igreja da Madeleine, em Vezelay; da basílica de Saint-Just, em Narbonne; de Saint-Sernain, em Toulouse; de Notre Dame, em Paris, etc. Um catálogo publicado a propósito insere a lista documentada dos objectos e outros elementos expostos e uma biografia do grande arquitecto-arqueólogo francês.

UM LIVRO DE VERGÍLIO FERREIRA

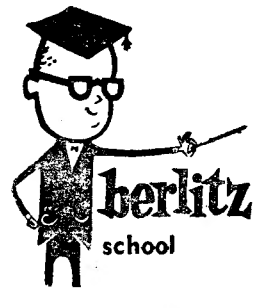
(Continuação da página central deste suplemento)

reacção em arte, as diferentes subordinações político-sociais do homem enquanto *cidadão* e enquanto *artista*, a liberdade, a posição existencialista. Parece-nos oportuna a transcrição do que seria a resposta de Vergílio Ferreira á pergunta sobre o que seja o existencialismo, que aliás nos parece uma síntese de toda a sua obra: *ele é a recuperação, a profunda vivência de toda e qualquer doutrina (...) porque se tal doutrina profundamente nos atinge, se a tal doutrina profundamente a aceitarmos, ele transfundir-se-á ao nosso sangue, já que ela é bem nossa (pois que) a verdade de uma doutrina é no sangue que se reconhece.*

A síntese do existencialismo, que, para Vergílio Ferreira, não é, por definição, uma doutrina mas uma maneira de estar no mundo, é pelo autor procurada com notável e justificada heterodoxia em «Temas», onde nos fala da morte de deus e da permanência do seu reino, do homem á sua face, da angustia que está na origem da criação artística. Não esqueçamos que o existencialismo é uma doutrina de responsabilidade pessoal, e daí as distinções fundamentais entre um Kierkegaard, um Heidegger, um Sartre, um Malraux, um Camus... Os temas da angustia, do absurdo, as preocupações humanísticas destes autores, e. entre eles, Vergílio Ferreira, aparecem-nos desligadas de «uma» problemática, não têm relações consistentes com «um» idealismo, pois que o seu campo de acção é antes de mais nada a solidão. Sintomática a afirmação do autor de que o maior pecado dos Existencialismos foi *o erro de um propósito honesto: trazer á publicidade (...) o que é precisamente a voz da solidão.*

Nobilíssimo ensaio é o que serviu de base á conferência «Situação actual do romance». A evolução do romance é estudada, através de uma visão do mundo e da arte de que vimos falando, aliás levada ao seu extremo com um detalhe não isento de intencionalidade, pois que o autor não se esquece que, acima de tudo, é um criador de arte. Deste modo, depois de nos dizer que *Tolstoi continua o romance-espectáculo e Dostoievski inaugura o romance-problema*, a sua atenção incide quase exclusivamente sobre este ultimo, que lhe parece o mais significativo. E, assim, traça uma linha de evolução do *romance-problema*, analisando com certa acuidade os seus principais cultores (Dostoievski, Proust, Joyce, Kafka, Musil, Faulkner, os existencialistas, o novo-romance) para concluir com a afirmação de que o romance tem evoluído no sentido de uma crise cada vez mais nítida. A exposição de Vergílio Ferreira contra o seu tom na diluição dos problemas levantados pelos autores tratados; a linha seguida, a do romance do homem á sua face e da interrogação metafísica, foi, na verdade, tratada com nobilíssima coerência; o que não significa que estejamos de acordo com o autor quando menospreza os *artistas menores ou menos significativos* que estariam no prolongamento do génio de Tolstoi. A preferência do romance-problema, a convicção de que só nele encontraremos a actualização dos problemas do homem, não devia pressupor que o romance-espectáculo tivesse ficado esgotado com a experiência do autor de «Guerra e Paz». Do mesmo modo que não é razoável o realismo que aceita a limitação dos circunstancialismos epocais, também o não é o realismo que, por atingir uma dimensão problemática mais profunda, desconhece o espectáculo dos realismos que a si próprios se pretendem mais imediatos e funcionais. Só uns e outros completam a linguagem do romance. *Ars longa, vita brevis:* o nosso tempo não é o fim do tempo.—*C. de B.*

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

NOVOS CURSOS

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 724544